



Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 004

Segunda-feira, 3 de Julho 1989

Preço 60\$00

Dois anos depois assassinato continua por esclarecer

PADRE ALBERTO: CRIME SEM CASTIGO

Quando, a 10 de Julho de 1987, a urna do padre Alberto saía de Rio de Mouro, alguém gritou: «Obrigado, padre Alberto, pela vida que nos deste». A frase anónima resume o sentido da existência daquele padre que cantava, dançava, fazia festa com as pessoas. Havia sido assassinado sete dias antes, em condições que continuam por apurar, dois anos depois. «Temos uma grande dificuldade na investigação», admitiu ao «DL» o inspector Ilídio Neves, da Polícia Judiciária de Setúbal, que tem acompanhado o processo. Sem resultados.

Pág. 6



ANDREI GROMYKO, 79 ANOS

SENHOR «NYET»: O SIM À MORTE

O «senhor Nyet», como era conhecido nos meios diplomáticos internacionais, onde o seu «não» pontificou durante três décadas, morreu ontem, em Moscovo. Andrei Gromyko, 79 anos, terá sido vítima das sequelas de uma recente operação.

Pág. 13

POLÓNIA: «SOLIDARIDADE» QUER GOVERNAR

Pág. 14

TURILIS

viagens e turismo

TROIA
DESDE
4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO
CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.-ESC

ALGARVE DESDE 2200.-ESC



DESTINATION
PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 - TELEX 12862 TURIL P
1100 LISBOA - PORTUGAL



«Dia da Madeira,
da Autonomia
e das Comunidades
Madeirenses»

Oposição crítica administração social-democrata

O «Dia da Madeira, da Autonomia e das Comunidades Madeirenses», comemorado no sábado, foi objecto de várias intervenções na Assembleia Regional. Os diferentes partidos com assento parlamentar não esconderam as divergências que os caracterizam em vários domínios, mas unanimemente congratularam-se com a data.

Os quatro oradores do PSD, PS, UDP e CDS, na sessão solene evocativa do «Dia da Autonomia», debruçaram-se fundamentalmente sobre questões políticas actuais, tendo os representantes dos partidos da oposição sido bastante críticos para com administração regional social-democrata.

Jaime Ramos, líder do PSD/Madeira, jaideu a realização de um referendo entre os madeirenses, a propósito da continuidade ou não do cargo do ministro da República, tendo elogiado, porém, o trabalho desenvolvido pelo actual titular da pasta, general Firmino Miguel.

Considerando uma «falta de respeito aos madeirenses e uma forma de fiscalização do poder central» a existência daquele cargo, o deputado social-democrata admitiu que as comemorações deste ano do «Dia da Autonomia e das Comunidades Madeirenses» são «tristes».

«De facto, quando todos acreditávamos que este ano, com a revisão constitucional, se pudesse aumentar o poder dos órgãos regionais, nada disso aconteceu devido aos políticos centralizadores continentais que continuam a ter medo da descentralização e da regionalização».

O líder do PS/Madeira, Jardim Fernandes, considerou a autonomia insular «um património colectivo», mas criticou «alguns desvios» da administração PSD, os quais, segundo as suas palavras, «impediram um melhor aproveitamento das nossas potencialidades». Segundo o deputado socialista, a autonomia «não pode ser nem deve ser partidizada sob pena de sair prejudicada».

Por seu lado, Martins Júnior, deputado independente da UDP, foi bastante crítico perante a influência da integração europeia na região, sobretudo a nível da agricultura, considerando que a Madeira está numa posição de dependência «absoluta» de Lisboa e de Bruxelas.

O centrista Romano Caldeira referiu, por seu turno, o facto da região autónoma se encontrar hoje perante um dos maiores desafios, resultante da sua integração na CEE. Na sua intervenção o líder do CDS/Madeira criticou ainda algumas decisões e comportamentos da governação social-democrata insular e manifestou preocupação pelos atrasos nos pagamentos do Governo Regional a fornecedores.

A sessão solene na Assembleia Regional, presidida pelo ministro da República, foi o ponto alto das comemorações do «Dia da Madeira, da Autonomia e das Comunidades Madeirenses» que decorreram no sábado em todos os concelhos locais.

Enquanto britânicos enfrentam problemas em Hong-Kong

MELANCIA DESVALORIZA REPRESSÃO NA CHINA

O governador de Macau não está muito preocupado com o futuro do território perante os recentes episódios da história chinesa. Para Carlos Melancia «as consequências dos últimos acontecimentos em Pequim não são tão importantes como as pessoas supõem».

Entrevistado para o programa radiofónico «Grande Auditório», da Rádio Renascença/Semanário, aquele responsável frisou que as contradições internas político-militares de grande envergadura na China não eram novidade, recordando a propósito a chamada «revolução cultural».

«O inaceitável», na opinião de Carlos Melancia, foi a actuação posterior das autoridades chinesas reprimindo parte dos manifestantes. «A forma violenta como o movimento estudantil foi reprimido fez com que a população de Macau acordasse e provocou uma mobilização de protesto contra a forma que Pequim utilizou para essa repressão», disse.

No território, afirmou ao «Grande Auditório» o governador de Macau, as consequências traduziram-se essencialmente na atribuição de maior importância às estruturas políticas democráticas. Antes de Tiananmen, as estruturas políticas de Macau não eram consideradas indispensáveis - disse Carlos Melancia - «essa atitude mudou e, os macaenses têm agora consciência da importância da existência de uma assembleia legislativa em que os deputados são eleitos por sufrágio, bem como de assembleias locais, encaradas como garante da democracia».

Sobre as negociações com as autoridades chinesas, o governador considerou que Portugal está numa posição mais favorável que a Grã-Bretanha e uma vez que na declaração conjunta ficou acordado que o sistema vigente será mantido após 1997, Macau tem mais garantias de que a democracia será respeitada.

«Em Hong Kong, o governador é nomeado por Pequim, o que faz com que a Grã-Bretanha esteja mais inquieta do que o nosso país», acrescentou. Para Carlos Melancia, a China tem que cumprir o que ficar estabelecido no acordo final. Caso contrário - sustentou - pode perder toda

a credibilidade internacional durante os próximos 50 anos, pondo em causa, nomeadamente, a passagem de Taiwan para a sua administração.

Um problema «bicudo» para a Grã-Bretanha

De facto, a Grã-Bretanha está a braços com um problema «bicudo». A população de Hong Kong, assustada com a repressão chinesa, exige agora ao Governo britânico que desenvolva acções de protecção ao residentes no território sob sua administração. O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, foi recebido ontem na colónia sob os protestos de cerca de 10 mil manifestantes.

Os manifestantes gritavam «protesto, protesto», quando o carro de Howe deixou o portão do aeroporto, onde estava colocado um cartaz no qual se lia: «Grã-Bretanha - Deus não esquece a vossa decisão». A visita daquele re-

sponsável ocorre pois numa altura especial para Hong Kong, tendo em conta os recentes ao acontecimentos em Pequim e o movimento reivindicativo que eclodiu no território em torno do direito de residência no Reino Unido para os cidadãos naturais da colónia.

Os cidadãos da colónia afirmam que Hong Kong é a sua terra, mas exigem da Grã-Bretanha aquilo que chamam uma «apólice de seguro», ou seja, o direito de residência no Reino Unido. Porém, as autoridades britânicas mostram-se intransigentes e recusam o direito de os cidadãos naturais da colónia adquirirem residência no país que actualmente os administra.

E hoje, mais de uma dezena de pessoas que deveriam almoçar com o ministro britânico abandonaram a sala, classificando o discurso que sir Geoffrey Howe proferiu na ocasião insultuoso. Pouco antes o ministro reiterara a posição do seu país sobre as reivindicações dos cidadãos de Hong Kong.

O responsável governamental falava no centro de convenções e exposições do território perante 280 pessoas, entre as quais se encontravam o governador

da colónia, sir David Wilson e ainda Lydia Dunn e Alan Lee em representação respectivamente dos Conselho Executivo e Legislativo de Hong Kong.

Sir Geoffrey Howe explicou aos presentes que a decisão do Governo de Londres de não conceder o direito de residência no Reino Unido aos cidadãos naturais de Hong Kong não constitui uma atitude racista, mas apenas um problema prático de dimensões incomportáveis para a Grã-Bretanha.

A reacção negativa ao discurso do ministro britânico partiu de Lee-Wing Tat, um dos fundadores da Aliança Democrática do território de apoio ao movimento estudantil de Pequim.

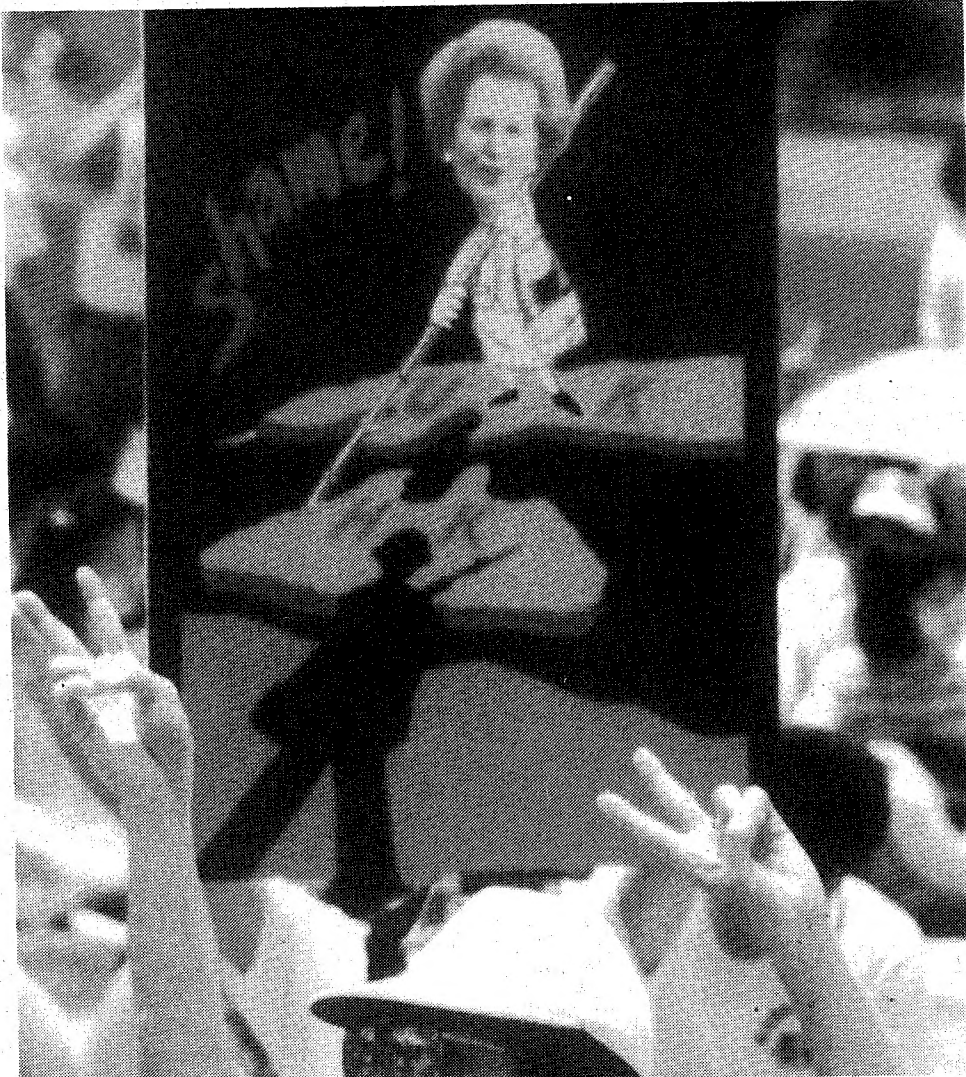
«Pouco adianta ser quase britânico»

Entretanto, os dirigentes do sindicato da Função Pública da colónia britânica, que representam cerca de 180 mil trabalhadores, solicitaram também hoje a sir Geoffrey Howe o direito de residência no Reino Unido para os trabalhadores do sector. Noutro área de actividade, cerca de 20 mil funcionários da Banca publicaram hoje nos jornais chineses do território um apelo ao ministro dos Negócios Estrangeiros no mesmo sentido.

Por outro lado, um jornal inglês de maior circulação em Hong Kong publica hoje uma página inteira com uma fotografia de uma criança chinesa ladeada por um texto curto intitulado «Pouco adianta ser quase britânico». O jovem da fotografia, enverga a farda colegial inglesa adoptada também no território.

Tudo isto demonstra a preocupação dos naturais de Hong Kong perante a passagem da administração britânica do território para a China em 1997.

Recorde-se que, o acordo sino-britânico existente prevê a transferência da soberania de Hong Kong para a República Popular da China e a população da colónia receia que Pequim não mantenha a filosofia «um país dois sistemas» e a promessa de permitir a continuação do sistema capitalista no território por mais 50 anos após a mudança da soberania.



SOARES ENCONTRA-SE HOJE COM O PRESIDENTE MOBUTU



Mário Soares encontra-se hoje em Nova Iorque com o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire. Cerca de uma hora antes, o Chefe do Estado português tem um encontro programado com o representante permanente de Angola nas Nações Unidas, Manuel João Pacavira. A paz em Angola, acordada na cimeira de Gbadolite, é o tema dos dois encontros, que se realizam depois de Mário Soares se ter reunido em Washington com George Bush, com quem falou também sobre a situação naquele estado.

De salientar o facto destes encontros coincidirem com a suspensão por parte do presidente José Eduardo dos Santos, das negociações para a efectivação de um acordo prático de paz no terreno e consequente reorganização do aparelho institucional do estado de Angola, com a alegação de que a UNITA não estava a cumprir os trâmites do cessar-fogo.

O Presidente Mário Soares, que regressa esta madrugada a Lisboa, jantou ontem com Mota Amaral e com a comunidade portuguesa em Artesia (Los Angeles), no último dia de contactos do Presidente português com os emigrantes. Neste jantar esteve presente também o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus.

Moata Amaral, que se encontra na Califórnia para assistir às comemorações do centenário da irmandade do Divino Espírito Santo, de que existem 88 associações neste estado, disse que era coincidência a sua visita com a de Mário Soares e sublinhou que era com «grande satisfação e alegria» que se encon-

trava com Mário Soares, na décima ilha da região autónoma.

No jantar com a comunidade portuguesa em Artesia, o presidente do Governo Regional dos Açores classificou de «sem precedentes» a visita de Mário Soares, dizendo também ser para si motivo de orgulho estar na Califórnia.

Mota Amaral lançou um apelo aos emigrantes no sentido de valorizar o diálogo no plano cultural e político, mas sugeriu que esse diálogo também se estabelecesse no plano dos negócios, relativamente ao investimento e desenvolvimento das ilhas e negócios relativamente à acção cívica dos açorianos na Califórnia.

No final do jantar, Mário Soares disse que a sua viagem era inédita e considerou que a fechava com chave de ouro na presença de Mota Amaral.

Referiu-se à autonomia regional como uma conquista da democracia portuguesa no 25 de Abril, e salientou que Portugal está numa «fase feliz».

Anunciou, a propósito, a instalação em Portugal de uma fábrica

da Ford para o fabrico de autorádios, investimento de 20 milhões de contos que vai criar 1700 postos de trabalho.

«Portugal não precisa mais de pedir caridade a ninguém. O objectivo fundamental é apostar no homem português», comentou o Presidente da República.

Soares classificou as questões entre o continente, a Madeira e os Açores como «questões de campanário», salientando que o necessário é «ter confiança em Portugal e ter orgulho de ser português».

O último acto oficial do Presidente da República na Califórnia, onde reside meio milhão de portugueses e descendentes, foi assistir a uma exibição de um rancho folclórico dos Açores.

Ontem, já em Nova Iorque, Mário Soares fez um voo de 20 minutos sobre Manhattan em helicóptero. Antes visitou a exposição de Goya no Metropolitan Museum.

O almoço foi num restaurante à beira rio, debaixo da ponte de Brooklyn e em seguida o Presidente português visitou, no Museu Cooper Hervitt, uma exposição relativa aos 200 anos da Revolução Francesa.

Ao fim da tarde, a seu pedido, Mário Soares esteve no Blue Note, em Greenwich Village, o mais famoso clube de jazz do mundo, onde apreciou a actuação de Houston Person e Etta Jones.

Cavaco Silva foi ao Porto contactar com autarcas

... Mas nem tudo foram rosas no fim-de-semana nortenho

Cavaco Silva terminou ontem o seu périplo pela região do Porto. Enalteceu as virtudes do poder autárquico, sublinhou a importância do ordenamento do território em zonas de potencial turístico como a Póvoa de Varzim e falou de investimentos estrangeiros, como os da Ford. Mas nem tudo foram rosas, nesta deslocação.

A ausência dos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal do Porto, respectivamente Fernando Cabral e Ferrer Loureiro, na inauguração do novo edifício-sede da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, no coração da grande urbe nortenha, constituiu por certo a nota dissonante da visita de Cavaco Silva à região, ontem terminada. Isto porque a alguns meses das eleições autárquicas, permanecendo a incógnita quanto à decisão do PSD no Porto, a ausência dos dois autarcas ganha maior significado político.

Muito maior mesmo do que o de outras ausências, dos membros da oposição na Junta de Freguesia. De há muito tempo - como recorda o «Jornal de Notícias» na sua edição de hoje - PS e CDU manifestam a

sua discordância quanto aos termos da cedência do terreno para as novas instalações, decisão da gestão social-democrata de Santo Ildefonso. Defendia a oposição que o executivo da Junta deveria pura e simplesmente contrair um empréstimo para construir o imóvel.

Resultou assim natural a ausência e as duas denúncias. Por parte do PS, do «desprezo a que o PSD vota a oposição», nem sequer a convidando para o jantar oferecido a Cavaco; por parte da CDU, da inauguração fora de tempo, típica «visita corta-fitas» com eleições locais à porta.

Cavaco, que se fazia acompanhar nesse período por Macário Correia, passou no entanto praticamente indiferente a estas «tricas» inter-



nas. Felicitou mesmo uma Junta de Freguesia «que não tem fugido às responsabilidades para desempenhar o papel que julga possível e desejável». Era a tónica do elogio das virtualidades do poder local, que mais tarde na Póvoa o Primeiro-Ministro recuperaria.

O «grande peso» da decisão da Ford

«Uma das afirmações mais importantes depois do 25 de Abril» - eis como o chefe do Executivo se referiu ao poder autárquico, já na Póvoa de Varzim. Na cidade, teve tempo para visitar o porto de pesca, onde observou as obras de construção da lota e de infraestruturas portuárias, assistir ao «Cortejo de Usos e Costumes» que encerrou as Festas de S. Pedro e, no final da tarde, estar presente na Festa Popular dos Pescadores.

Na sessão realizada na Câmara Municipal, onde recebeu as «Chaves» da cidade, Cavaco Silva evidenciou a necessidade de apostar no ordenamento do território, sobretudo numa região de inegáveis potencialidades turísticas. «Não podemos matar a galinha dos ovos de ouro», afirmou, destacando o empenhamento do Governo em áreas como a educação, formação profis-

sional e conservação do ambiente.

Em conversa com os jornalistas, abordou temáticas diversas, desde o investimento estrangeiro à Cimeira de Madrid, passando pela situação de Barqueiros. Na sua opinião, a decisão da Ford de instalar em Portugal uma fábrica de componentes de electrónica «tem grande peso no estrangeiro», possuindo um significado que excede o facto de serem mobilizados cerca de 20 milhões de contos em investimentos e criados 1 700 postos de trabalho.

Em relação à Cimeira de Madrid, que marcou o final da presidência espanhola da Comunidade, Cavaco limitou-se a observar que «conseguimos garantir condições importantes para vencer o desafio europeu». E, no tocante a Barqueiros, recordou que «o Governo ganhou elementos para retirar a concessão à Mibal», embargando temporariamente a exploração de caulino.



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

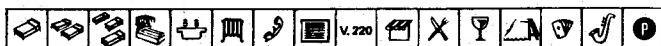
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$25	51\$25
ALEMANHA FED. (marco)	82\$75	83\$95
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$759	4\$009
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134\$25	136\$75
(notas de 5 a 1000)	134\$75	137\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$266	1\$386
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160\$75	164\$25
(notas de 5 a 1000)	161\$25	164\$75
FINLÂNDIA (marka)	36\$70	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$35	25\$05
HOLANDA (florim)	73\$40	74\$50
IRLÂNDIA (libra)	221\$35	225\$35
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$084	1\$139
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	252\$10	256\$60
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUIÇA (franco)	96\$55	98\$05
VENEZUELA (bolívar)	3\$957	4\$757

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 12 de Julho de 1989, pelas 14.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 840/88, pendentes na 1.ª Secção do 1.º Juízo vindos do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução Ordinária n.º 6336/86 da 1.ª Secção que a exequente — TECIDOS JAFER, Lda., c/ sede na Praça da Figueira, 6 — Lisboa move contra a executada Francelina Dias Mendes, Lda. c/ sede na Rua 1.º de Dezembro, 105 — Santarém, há de ser postos em 3.ª praça, vários bens móveis que se compõem de casacos compridos para senhora em fazenda; fatos saia-casado;

bleisers de senhora; saias de fazenda; blusões de fazenda «unisex»; calças de fazenda para senhora; malhas; coletes e pullovers; vestidos para senhora; blusões de pele de porco para homem e senhora; calças de ganga unisex; gabardines; uma máquina registadora e vários expositores, os quais irão à praça em lotes e pelos valores, digo, pelo maior preço oferecido, sendo depositário o Sr. Manuel da Silva Domingos, casado, comerciante e legal representante da executada e com domicílio na Rua 1.º de Dezembro, 105 Santarém.

Santarém, 29 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A escriturária
Assinatura ilegível

«DL» — 3/7/89

Homens de Fé



Raúl Régio

São terríveis os homens de fé. Capazes e mover montanhas? Capazes de fazerem crer que movem montanhas, como os prestigiatos; mas quem na realidade é capaz de mover as montanhas são os homens da ciência; e estes são positivistas.

Aos homens de fé, na política, na religião, na mesma propaganda, não interessa a realidade, o que lhe interessa é o que pareça a realidade. O que verdadeiramente lhe interessa não é que os outros neles acreditem; é que estes façam o que eles lhe mandam. Por crença, por interesse, por conveniência? Verdadeiramente não interessa a prática, os gestos, o arranchar com os crentes; e daí os grandes números apregoados aos milhares e aos milhões, para que a mentalidade gregária de muitos se lhes venha juntar.

Nunca compreendi lá muito bem a fé das multidões; nem creio nela. Diz-se que Deus tem de ser adorado em espírito e em verdade. Ao que me parece, tudo quanto é convicção, crença, social, política, religiosa, o deve ser em espírito e em verdade. Por convicção íntima, não por simples conveniência. A conveniência não é fé, é oportunismo.

E jogar nas multidões é jogar tão só no dia de hoje ou enquanto convenha ao maior número acreditar em Cavaco Silva, como ontem dizia acreditar em Salazar e, depois, em Caetano; e, depois, na Alameda Afonso Henriques aclamava Mário Soares. Ad-

miráveis telefonemas que eu recebi de «democratas de sempre», nessa manhã de 25 de Abril de 1974, na esganada «República». E nenhum desses democratas me parece ter-me rezado pela alma.

O homem de fé não é um racionalista. Move-se por sentimentos, por conveniências. Não admite a dúvida; e se não houvera a dúvida, as hipóteses, o admitir que o nosso vizinho pode ter razões fortes como as nossas para não pensar como nós, não haveria a ciência. Toda a ciência parte da experimentação e esta é parte da dúvida. E nas conquistas da ciência pode-se ir sempre mais além, como na política que é a arte de os homens conviverem, se associarem na entrelajada útil a todos.

A política é a arte do Governo dos povos e uma arte é experimentação, prática que se pode aperfeiçoar e se vai aperfeiçoando com a ajuda de todos os elementos da comunidade, se é em país democrático; segundo as conveniências, os ares que convêm ao homem do leme, se as gentes estão em boca que siga na direcção da estrela de uma fé.

Os homens de fé no Governo dos povos, não fazem política, fazem religião. E vai-se tão longamente oportunismo que até deifica o imperador e se muda de Deus quando um imperador morre e outro lhe sucede. Até às vezes sobre o cadáver do primeiro. Foi uma das conquistas da democracia a igualdade cívica dos homens, tenham a fé religiosa que tiveram ou não tenham nenhuma. Toda a liberdade começa pela liberdade de pensamento e de expressão. É que às vezes os loucos de hoje são os deuses de amanhã. De louco foi tratado S. Francisco de Assis ao querer começar a reforma verdadeira do homem pelos seus frades mendicantes; e de louco foi tratado Galileu pelos bem pensantes académicos da ciência oficial e por homens da Igreja, que se julgam senhores de todo o saber divino como se o Universo coubesse na cabeça de um homem. E era a terra que se movia! Mas ele teve de se retratar se não ia à queima. Outros o foram só por vestirem camisa lavada ao sábado.

A fé não move montanhas. Mas faz crer que sim e é o começo de todas as religiões. Quando as explicações surgem para os fenómenos em torno dos

quais se criou o movimento este já tomou força e se tornou corrente imparável, vivendo de *per si*. Árvore sem raiz? Não que a raiz está nas mentes dos convencidos. O que verdadeiramente interessa ao chefe religioso, político, social não é propriamente o que verdadeiramente e, mas o que parece ser. Sabia-o Oliveira Salazar como poucos ao dizer «o que parece, é». E era. A vinte anos de distância nós vemos quão falsa era toda a sua propaganda, com base em danças e bailados, na casinha portuguesa e em cinco quilómetros de auto-estrada. Eram verdadeiro folclore as regentes escolares; mas era uma realidade o encerramento das escolas normais, durante sete anos.

Aos homens de fé interessa apenas a sua crença, a sua verdade. Contra a realidade dos factos? Mesmo contra a realidade dos factos porque o crente não verifica os factos e sim as palavras do seu sacerdote, do seu deus.

Desçamos dos deuses e dos altos céus à nossa terra. Aqui temos uma história do nosso Ministério das Finanças que das Finanças se chama desde a República. De desordem financeira não vemos rasto. Encontramos um défice crónico vindo da monarquia, a que se opõe a vontade de Afonso Costa em 1913 e que transforma em ligeiro superavit. Os homens de fé riram-se do superavit, embora ele fosse real. O equilíbrio estava de novo à vista, quando os democráticos são alijados do poder, em 1926. Todos clamavam que eles eram a desordem; e, de facto, entra-se na desordem da incompetência militar. Mas são homens de fé e de censura: a desordem era dos democráticos, a ordem é dos militares, ainda quando as finanças se afundam.

Vai-se buscar um santo milagreiro a Coimbra. E Oliveira Salazar fala da desordem democrática e republicana; mas quando compara as suas contas públicas não as compara com as do democrático Armando Marques Guedes, mas com as do incompetente homem da ordem general Sinel de Cordes...

Terríveis e capazes de tudo estes homens de fé, não são?

PRD/PS: o negócio das autárquicas

O presidente do PRD, que visitou este fim-de-semana o distrito de Braga, numa digressão que visa relançar o seu partido, disse em conferência de imprensa que os renovadores estão em condições de reganhar a confiança dos portugueses. Hermínio Martinho comentava assim os resultados eleitorais para o Parlamento Europeu, mostrando mais uma vez «a insatisfação e o descontentamento» que reina no PRD devido à leitura que o PS fez dos

mesmos resultados. O líder renovador disse, porém, que continuavam as negociações com os socialistas tendo em vista as eleições autárquicas e admitiu a hipótese de acordos com o PS ou com outros partidos que façam crescer a «esquerda democrática».

Cavaco recebe CGTP/In

As conclusões do VI Congresso da CGTP-In e a situação social do país são os dois temas em agenda do encontro entre o primeiro-ministro Cavaco Silva e uma delegação daquela central sindical, realizada hoje em S. Bento. Recorde-se que, a

CGTP-In apresentou no Conselho Permanente de Concertação social uma proposta de aumento do salário mínimo nacional para 35 contos, pelo que este ponto também deverá ser debatido durante a audiência concedida pelo chefe do Governo aos dirigentes sindicais.

Relações EUA/URSS e a política de defesa

O presidente da Comissão Parlamentar de Defesa, Jaime Gama, apontou a melhoria de relações EUA/URSS e a integração na Europa comunitária como uas

condicionantes da política nacional de Defesa.

Daniel Posser doente em Lisboa

A Polícia do Exército tem sido solicitada para escoltar Daniel Posser da Costa, irmão do primeiro-ministro santomense, a um hospital particular de Lisboa, onde recebe tratamento médico, confirmou o alferes Carrilho. Segundo fontes oficiais de São Tomé, Daniel Posser da Costa veio há dois meses sob prisão para a capital portuguesa porque cumpre naquele país uma pena de 12 anos de

cadeia, por ter participado num desfalque de mais de quatro milhões de contos do orçamento do Exército.

Portugueses visitam minas de fosfatos

Uma delegação portuguesa de autarcas de Lisboa, Olhão e Sintra e de dirigentes do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (ILAC) visitaram ontem as minas de fosfatos de Bou Craa, em pleno deserto do Saara. A delegação portuguesa ficou ainda impressionada com o surto de desenvolvimento económico e social de Laayoune.

MRA comenta eleições europeias

DEBATE SOBRE COMUNIDADE EUROPEIA FICOU ADIADO

«As eleições para o Parlamento Europeu penalizaram duramente o PSD, mas os restantes partidos não têm motivo para cantar vitória, já que perderam muitos votos e pouco ou nada conquistaram ao PSD» - afirma em comunicado divulgado esta manhã o Movimento da Região e Progresso do Algarve.

OMRA, um dos movimentos que mais se tem batido pela Regionalização, cujo principal dinamizador é José Vitorino, antigo deputado

social-democrata à Assembleia da República, considerava que «o poder está erradamente convencido de que a batalha da CEE se ganha apenas na mesa das negociações, distribuindo verbas com uma filosofia centralista em que a Regionalização surge como um inimigo».

O documento, resultante da reunião deste fim-de-semana da Comissão Executiva, afirma que também a oposição não apresentou

«alternativas concretas», considerando ser «incrível» a ausência, por parte dos principais candidatos, de propostas «de carácter geral, regional ou sectorial».

Acusando as principais forças políticas de terem levado a cabo uma «campanha indigna» merecedora «da mais veemente das condenações» o Movimento da Região e Progresso do Algarve, defende que «o grande debate da CEE ficou mais uma vez adiado». Prossegue,

na sua óptica, uma campanha que apresenta a adesão como processo que não acarretará dificuldades. «Pelo caminho que as coisas levam a nível interno, há altos responsáveis públicos que a história poderá vir a apontar como coveiros do País», conclui o MRA.

Boicotes persistiram

Ontem, esgotou-se a última possibilidade para Pernes, Vaqueiros e Barqueiros exercerem o seu direito de voto, ainda relativamente às

eleições europeias, embora já não estivesse em causa a atribuição de qualquer lugar em Estrasburgo. As três freguesias, no entanto, persistiram na sua atitude de boicote.

Em Pernes, ainda o presidente da Junta, Arnaldo Gonçalves, compareceu na mesa, mas mais ninguém o acompanhou. O protesto contra a poluição do Alviela - que une esta vila a Vaqueiros, localidade vizinha - manteve-se assim de pé.

Em Barqueiros, aldeia atormentada pelos recentes acontecimentos relacionados com a exploração de caulino, que resultaram no assassinio pela GNR de um jovem de 20 anos, a nova presidente da Junta de Freguesia não conseguiu constituir mesas de voto, por falta de membros suficientes. «Há uma enorme mágoa nas pessoas, que não se sentem motivadas para votar ou fazer parte das mesas», justificou Lúcia Rosmaninho.

Novo filme sobre Timor

«Buried Alive» (Enterados Vivos) é o nome do novo filme sobre Timor que acaba de ser apresentado no Anfiteatro de Video da Universidade de Nova Gales do Sul, em Sidney, a uma centena de convidados do Grupo de Apoio a Timor-Leste e Papua Nova Guiné.

O filme, realizado por Gil Scrine, jornalista independente australiano, é o produto de um trabalho de três anos, reflectindo a situação do território desde o pós-25 de Abril e da invasão indonésia.

Ministro dinamarquês visita Lisboa

Assuntos comunitários, como o recente Conselho Europeu de Madrid, e temas regionais, como a situação na África Austral e na China constituem os principais pontos em agenda da visita oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca inicia hoje ao nosso país.

Durante a sua estada em Lisboa, Elleman-Jensen terá duas reuniões de trabalho com o seu homólogo Deus Pinheiro e, amanhã, avista-se com o Presidente Mário Soares. Entre quarta e sexta-feiras, permanecerá em Portugal, em visita de carácter privado.

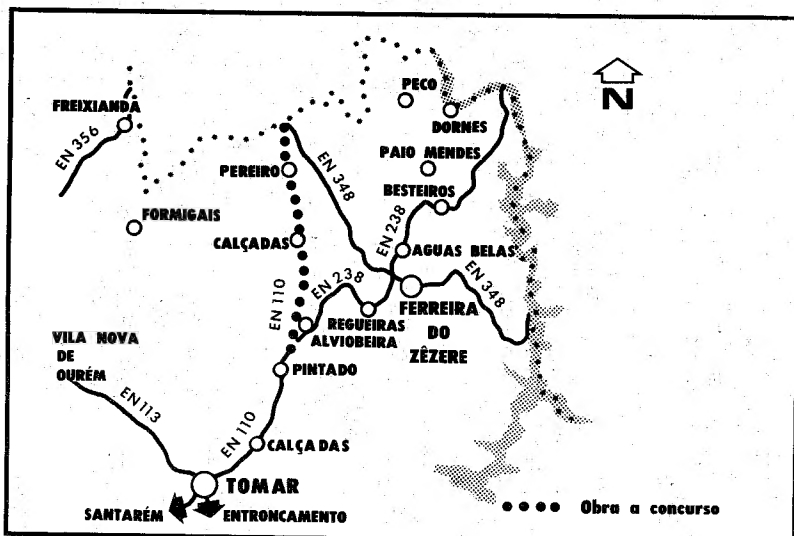


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO

EN 110 — REFORÇO DO PAVIMENTO ENTRE O LIMITE DOS DISTRITOS LEIRIA/SANTARÉM E ALVIOBEIRA



1 — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO — RUA MARIA DA FONTE, N.º 55 — 1100 LISBOA — PORTUGAL — TELEF. 814 12 94/95; TELEX: 42879; TELEFAX: 83 61 31.

2 — CONCURSO PÚBLICO.

3 — a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Santarém.

b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:

«EN 110 — Reforço do pavimento entre os Kms 78,010 (Limite distrito Leiria/Santarém) e 88,000 (Alviobeira).

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

- Extensão — 10,000 Km;
- Drenagem e Saneamento em algumas zonas do traçado;
- Reforço do pavimento executado em duas camadas, precedidas de rega de colagem, sendo a primeira de betão betuminoso de regularização e a segunda de betão betuminoso de desgaste com 0,06 m de espessura uniforme após compactação;
- Sinalização horizontal e vertical complementar.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 60 000 000\$00, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4 — O prazo de execução da obra é 90 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua

Luciano Cordeiro, 77 — 1100 LISBOA e na Direcção de Estradas de Santarém, Av. António dos Santos, Lote C, 1.º, 2024 SANTARÉM CODEX, durante as horas normais de expediente.

- b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República.
- c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 1 966\$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 334\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado, passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 — a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS INDICADOS NO N.º 1, ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 26 DE JULHO DE 1989.

- b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
- c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas;

- b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 27 DE JULHO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 — 1100 LISBOA — PORTUGAL.

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — ALVARÁS EXIGIDOS:

Da 2.ª categoria (Vias de comunicação e obras de urbanização) e/ou da 1.ª ou 2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita a condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

- a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras de empresa nos últimos três anos;
- b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/ou dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
- c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
- d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
- e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
- f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

12 — O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

13 — A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

Lisboa, 9 de Junho de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

NINGUÉM É DONO DA MEMÓRIA DO PADRE ALBERTO

Antonio Marujo

Conhecê-lo foi como construir um «puzzle»: pessoa por pessoa, fui construindo um conjunto colorido e coerente, composto de múltiplos aspectos diferentes. Aliando às suas qualidades humanas, uma palavra acutilante e uma acção que dinamizava toda a gente na base, o padre Alberto Neto surgiu-me como uma das personalidades que marcou decisivamente, nos últimos anos, a Igreja portuguesa. E que continuará a ser uma voz incómoda para a sociedade portuguesa e para essa mesma Igreja que, em muitos aspectos, teima em permanecer cinzenta...

Nunca falei com ele pessoalmente, mas posso dizer agora que o conheço: ao ouvir os seus amigos, os seus colaboradores ou os próprios jovens que dele foram alunos, «respira-se» a personalidade forte, que nunca retirava o espaço a ninguém e o contestatário que, apesar disso, sempre procurou o diálogo.

Nascido em 1931, perto do Fundão, ordenado sacerdote em 1957, Alberto Neto iniciou a sua actividade pastoral como coadjutor da paróquia de Santa Maria de Belém. Em 1965, passou a acumular as funções de professor e de assistente da Juventude Escolar Católica. Por inerência, ficou com a responsabilidade da capela de Nossa Senhora da Bonança, conhecida como capela do Rato.

Foi aqui que, no final de 1972, o «caso da capela do Rato» revelou para o grande público a personalidade do padre Alberto: no dia 30 de Dezembro, o grupo de cristãos presentes na missa da tarde, foi convidado a ficar até ao dia 1 de Janeiro - Dia Mundial da Paz - «em jejum, reflectindo sobre a paz e sobre a guerra».

A reunião foi «publicitada» por uma série de petardos que rebentaram em alguns pontos da cidade de Lisboa, o que alertou a polícia para o que se estava a passar - e que tinha começado sem o conhecimento do padre Alberto, retido na cama por doença.

No dia 31, a PIDE pôs fim à reflexão, prendeu algumas pessoas, dispersou as restantes e deu ordens para que a capela fosse encerrada ao culto. No entanto, o Cardeal Patriarca não gostou da ideia e pediu à equipa sacerdotal que celebrasse as missas previstas.

Dois padres que colaboravam com Alberto Neto - António Janela e Armindo Garcia - foram chamados à sede da PIDE para prestar declarações e o próprio D. António Ribeiro se deslocou à rua António Maria Cardoso, colocando-se à porta da polícia política até libertarem os dois sacerdotes que ali tinham sido retidos.

Um espaço de liberdade que terminava

Este acontecimento provocou, alguns meses mais tarde a demissão do padre Alberto. Ele mesmo dizia, na sua homilia de despedida, ter sido «apanhado de surpresa pela minha demissão, a que chamam transferência», embora admitisse também dever acreditar que não saía «por razões políticas», como o Patriarca lhe tinha afirmado «com muita veemência».

Mas os frutos do seu trabalho naquela comunidade, esses, já ninguém os poderia demitir. O próprio Alberto Neto, na mesma ocasião - 6 de Outubro de 1973 - fazia a síntese do que tinha incomodado algumas «boas consciências» e do que, na capela, tinha nascido: «Não estava só em jogo a minha pregação, mesmo que corajosa. Essa seria ainda possível, disse não tenho ilusões, se não fosse apoiada num grupo já numeroso de cristãos adultos, conscientes e responsáveis a quem essa pregação não só respon-

dia, mas até de quem já era o reflexo exigente. Aqui o cerne do problema, aqui o seu eixo fulcral. Era uma pregação, sem dúvida, mas era muito mais do que isto. Era um espaço de liberdade e de responsabilidade laical crescente que ia nascendo aqui. Era uma tomada de consciência de toda uma comunidade inserida no mundo e num país de contornos reais, com problemas culturais, sociais e políticos complexos e urgentes. Era a percepção serena, mas clara, do direito dos cristãos acharem que a sua fé não se pode confinar apenas ao culto, ou à liturgia, mas tinha muito que ver com todos estes problemas e situações reais. Era a capacidade progressiva de alguns cristãos e cada vez mais, o afirmarem e tentarem mesmo propostas reais de modificação das estruturas para que elas fossem mais humanas e isto por exigência profunda da sua própria fé.»

A «comunidade do Rato» foi, efectivamente, uma das primeiras - arrisco mesmo a dizer: a primeira - das experiências de renovação da Igreja por-

tuguesa naqueles anos, e que abrangeu diversos âmbitos, em que participavam maioritariamente estudantes e pessoas oriundas das classes médias: a tomada colectiva das decisões, a distribuição de responsabilidades, o acolhimento a pobres e marginalizados, a criação de música litúrgica que tinha em conta essencialmente os jovens, a reflexão e debate sobre questões sociais e políticas eram apenas alguns dos aspectos que, no panorama fechado e opressivo da época, constituía uma verdadeira experiência de liberdade.

O ministro anunciou um novo patriarca de Lisboa

Para dentro e para fora da Igreja, Alberto Neto foi uma voz incómoda. Nenhum tema era proibido, nenhuma questão ficava por abordar. Por isso mesmo foi possível «acontecer» a vigília da paz que se tornou no «caso da capela do Rato». Num livro que amanhã será apresentado ao público (ver caixa) e recolhe muitas das homilias proferidas por ele na capela, entre 1968 e 1973, o jornalista Jorge Wemans, que participou na vigília, recorda que, sem o padre Alberto, «nunca teria sido possível que o «caso da capela do Rato» viesse perturbar as consciências de um país que então levava dez anos de guerra sem conseguir enfrentar-se cara a cara com os seus mortos e com os outros, os muito mais inumeráveis mortos, que - por serem de outra cor - não eram seus».

Episódio curioso de recordar, e que vem provar a liberdade interior de Alberto Neto, é a sua homilia depois de

conhecida a nomeação de D. António Ribeiro como novo patriarca de Lisboa. Contou ele, na ocasião, referindo-se ao processo utilizado para a nomeação: «Não tivemos nada que ver. De tal maneira que houve uma coisa que me feriu: é que a Nunciatura Apostólica disse ao Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros para o Ministério proclamar a Portugal e à Igreja que havia um novo Patriarca de Lisboa». E, mais à frente, acrescentava: «Não concordo! Quem é que devia dizer que havia um novo Bispo? pois devia-o dizer a Igreja à Igreja! E talvez até o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, se é Igreja, depois saberia na Igreja. Quero eu dizer com isto que há qualquer coisa a modificar na eleição dos bispos, como quem diz também na eleição dos padres, na nomeação dos padres para as comunidades cristãs».

Proferidas em Maio de 1971, estas palavras parecem ter sido ditas ontem, porque o desejo naquela altura manifestado pelo padre Alberto continua como tal: desejo, apenas, e quase «tabu» na Igreja.

Mas nem só as estruturas da Igreja eram visadas na palavra livre do padre Alberto: a guerra colonial, o papel dos cristãos na transformação social, a ditadura e as componentes de injustiça que lhe estavam subjacentes eram igualmente abordados sempre que se proporcionava: «Antes de mais - dizia ele na sua homilia de despedida do Rato - me confesso pecador de tudo, menos de nos últimos anos, contra tudo e contra todos, não ter pregado aqui sempre e em cada Domingo, o que me

pareceu ser a exigência do Evangelho nas nossas vidas pessoais e comunitárias. E isto, mesmo quando sabia que mais tarde ou mais cedo este modo de agir, neste caso de pregar, levaria necessariamente a algo de muito exigente e, de certo, muito doloroso, para mim e para a comunidade».

Rio de Mouro, as maiores dificuldades

Quando, em 10 de Julho de 1987, a urna do padre Alberto saía de Rio de Mouro em direcção a Souto da Casa, no Fundão, alguém gritou: «Obrigado, padre Alberto, pela vida que nos deste». A frase anónima, gritada assim para o ar, resume o sentido da existência deste padre que cantava, dançava, ria sonoramente, fazia festa com as pessoas. Há dias, a conversar com alguns dos seus amigos de Rio de Mouro, dizia-me um deles: «Se o Alberto aqui estivesse connosco, estava a fazer festa».

A festa, igualmente presente nas múltiplas letras compostas pelo padre Alberto para as centenas de cânticos litúrgicos, era uma das características que o aproximava da gente nova. E os jovens foram, sem dúvida, a grande opção da vida de Alberto Neto: professor durante vários anos, os seus alunos recordam hoje «a alegria contagiante» e, sobretudo, «o respeito e a liberdade que existiam nas suas aulas».

Em Queluz, onde deu aulas nos últimos anos da sua vida, o padre Alberto é recordado ainda com saudade: «Temos todos muitas recordações dele», dizia uma das suas antigas alunas, enquanto os colegas acesnavam a confirmar.

Mas Rio de Mouro terá sido, na opinião de muita gente, a experiência «madura» de Alberto Neto. Paróquia da periferia de Lisboa, caracterizada pelo urbanismo desordenado, cerca de 40 mil pessoas - muitas delas com dificuldades - que desafiavam as capacidades deste padre que vinha de trabalhar com a «elite» cultural e social do Rato.

«Era um homem do povo, simples no traje e no trato», diz Emília Figueiredo, uma das suas principais colaboradoras naquela paróquia, «mas muito rico de amor, que espalhou sem reservas por todos, privilegiando os velhos, os carenciados, os jovens e as crianças».

Foi, também um «tecelão» da unidade. Augusto Raposo, ainda hoje membro da direcção do Centro Comunitário de Rio de Mouro, conta-me a história de uma «manta comunitária» construída pelas mulheres da paróquia e que foi a mais pesada do mundo: «Representava as diversidades das pessoas da paróquia e, ao mesmo tempo, a unidade que as diferenças podem construir».

«Um dia, quando um grupo da paróquia discutia, ele deu um murro na mesa e disse «isto não é nada, é a Igreja velha», conta-me ainda Augusto Raposo, que remata, simbolicamente: «A esquerda e a direita da Igreja e da vida estavam unidas em Rio de Mouro».

Dois anos depois de ter sido assassinado, sem que se continue a saber o que se passou (ver caixa), o padre Alberto está ainda vivo na memória de muita gente. Só as recordações das centenas de pessoas que passaram pela sua vida que permitem construir esse «puzzle» fascinante e libertador que foi Alberto Neto. Mesmo para quem, como ele, nunca o encontrou pessoalmente, mas acabou por o conhecer. Porque, como também me dizia Augusto Raposo, «ninguém é dono da memória do Alberto».



Judiciária ainda não sabe de nada

«Tem»s uma grande dificuldade na investigação», disse ao «DL» o inspector Ilídio Neves da Polícia Judiciária de Setúbal, que tem acompanhado o processo respeitante ao assassinio do padre Alberto Neto.

Afirmando que o caso «nunca mais parou, é das nossas investigações prioritárias», aquele responsável salienta que, apesar disso, a investigação tem-se confrontado com poucos avanços.

Em relação a versões que circularam nalguma imprensa mais sensacionalista - que admitiam hipóteses ligadas à homossexualidade - o inspector da Judiciária considera que terão sido «invenções de alguma imprensa», tendo aquela Polícia admitido na mesma altura que, em investigação, todas as hipóteses são possíveis.

«Nada disto quer dizer que, a qualquer momento, não se venha a descobrir um elemento que nos permita desvendar o que se passou», conclui Ilídio Neves.

Um livro incómodo a perturbar o silêncio

Entretanto, vai ser amanhã apresentado publicamente

um livro que já se pode considerar uma edição histórica: «Padre Alberto - Testemunhos de uma voz incómoda» reúne 56 homilias de Alberto Neto proferidas na capela do Rato entre 1968 e 1973.

Incluindo também recortes da imprensa, entre os quais diversas notícias publicadas no «DL», o livro contém igualmente depoimentos de diversas pessoas que colaboraram com o padre Alberto, entre os quais se contam o actual bispo auxiliar de Lisboa, D. Albino Cleto, bem como Jorge Wemans, Nuno Teófilo Pereira, Dimas Almeida, Nuno Miguel e padre António Janela.

Coordenado pelo padre Peter Stilwell, actual sucessor de Alberto Neto na capela do Rato, o livro faz a história do caso da capela do Rato e apresenta o pensamento do padre Alberto Neto sobre a relação entre a Igreja e a cultura, a renovação da Igreja e a sua acção com os jovens. Trazendo à memória palavras e acontecimentos, esta obra promete ser incómoda, à semelhança, aliás, do seu principal autor.

APOIO CENTRISTA A MARCELO NÃO É CRÍTICA A ABECASIS

— entende o dirigente centrista Basílio Horta

Apesar da controversa reacção de Nuno Abecasis face à rápida nomeação de Marcelo Rebelo de Sousa como candidato do PSD/CDS à presidência da Câmara de Lisboa, os centristas afirmaram que o apoio do partido a Rebelo de Sousa «não envolve nenhuma crítica» ao actual presidente do município lisboeta.

Basílio Horta, que cingiu Abecasis, recordou que este manifestara a intenção de não se candidatar «se aparecesse outro candidato que suscitasse o consenso do CDS e do PSD», o que sucede com o nome de Rebelo de Sousa.

O nome daquele professor universitário, já negociado entre os dois partidos, não deve ter levantado qualquer controvérsia na reunião da Comissão Política centrista, realizada no passado sábado, a qual foi dedicada à preparação das autárquicas que se avizinham.

Ao traçarem a estratégia que vão adoptar para as autárquicas, os centristas deverão, segundo Basílio Horta, aprovar um protocolo de colaboração com a Juventude Centrista, visando a inclusão de jovens nas listas e a sua participação na campanha eleitoral.

Socialistas e comunistas: coligação pouco provável

Entretanto, o dirigente do PCP, Luis Sá, afirmou, em conferência de Imprensa, que não existem «grandes hipóteses de coligação com o PS» para a Câmara Municipal de Lisboa.

Segundo Luis Sá, «o PCP propôs ao PS coligações para as câmaras de Lisboa, Porto e outros municípios em que tivessem condições para derrotar a direita, mas o PS respondeu negativamente». «Todas as propostas do PS que não sejam de coligação não têm seriedade», acrescentou.

No entanto, de acordo com aquele dirigente que participava na reunião do conselho consultivo da CDU, a coligação continua aberta ao diálogo com todas as forças políticas democráticas.

Ontem, no Pinhal Novo, Luis Sá reafirmou as mesmas ideias que já tinha divulgado anteriormente. «Entre as grandes forças políticas, só são admissíveis coligações e o PS sabe-o», sublinhou.

«O PCP esteve, está e estará sempre disponível para o diálogo entre as forças democráticas e para a unidade na base do respeito mútuo e para defender os interesses das populações», referiu aquele membro da Comissão Política comunista.

Na opinião de Luis Sá, seria bom que «o PS arrepiasse ca-

minho e revisse as alianças com o PSD e o CDS no plano autárquico e aceitasse as coligações para enfrentar a direita».

Por seu turno, Rui Godinho, candidato da CDU à presidência da Câmara de Lisboa, disse ao «DL» que as declarações de Jorge Sampaio a propósito dos candidatos à Câmara de Lisboa, «são afirmações vagas, feitas aos jornais».

Segundo o secretário-geral do PS, aquele partido estaria disposto a contactar várias forças políticas- CDU incluída- para encontrar uma «candidatura abrangente». Mas de acordo com Rui Godinho, «a CDU só trabalha com iniciativas formais».

«Se têm ideias para modificar a estratégia apresentem-nas à direcção do meu partido. De outro modo, estas declarações só servem como biombo, para esconder a responsabilidade política que o PS teve ao inviabilizar a plataforma que lhe propusemos», acrescentou.

Frente a frente com Marcelo

Entretanto, o candidato CDU, disse ao «DL» que irá «desafiar» amanhã o candidato do PSD/CDS, Marcelo Rebelo de Sousa, para um frente a frente na televisão. Rui Godinho disse que esta iniciativa serve para «mostrar ao eleitorado o que cada um representa».

Rui Godinho, sublinhou igualmente que a «CDU está aberta ao diálogo com todas as forças políticas democráticas». «Não temos uma visão unitária das coisas como o PS, que está a tentar aplicá-la aos outros partidos, tornando-os meros apêndices», acrescentou.

PS e UDP analisam estratégias

No que respeita ao PS, Vasco Franco disse ao «DL» que durante esta semana o partido terá reuniões sobre as autárquicas com o MDP/CDE e PPM. «Amanhã será já com o PRD», informou Vasco Franco, acrescentando que «da parte do PS a estratégia continua a ser a mesma: concorrer com uma lista própria na qual se poderão integrar pessoas desses partidos».

Aquele dirigente anunciou ainda as próximas reuniões dos órgãos do seu partido para estu-

darem as autárquicas: na quarta-feira, reúne a Concelhia de Lisboa, na quinta, a Comissão Política e no sábado reúne a Comissão Nacional.

A designação definitiva do candidato do PS à edilidade lisboeta, deverá ocorrer ainda esta semana, garantiu Vasco Franco.

Tendo em conta o facto de Nuno Portas ter manifestado a sua indisponibilidade pessoal para ser o cabeça de lista do PS, o presidente da concelhia socialista disse que o partido tem «outros nomes». Contudo, Vasco Franco não quis, para já, dizer quais.

A UDP também já se mexe para as autárquicas. Carlos Marques da Comissão Política daquele partido, reafirmou o propósito da UDP se coligar com outros partidos de esquerda para derrotar o PSD.

Segundo Carlos Marques, a UDP está disposta a apresentar o maior número de candidaturas em todo o País para tentar «aprofundar a derrota que o PSD sofreu nas eleições para o Parlamento Europeu».

Apesar dos contactos feitos pela UDP, os partidos portugueses de esquerda não têm avançado com propostas de coligação para as autárquicas, lamentou Carlos Marques.

Inquérito atrasado

Um inquérito ao vereador do PSD da Câmara de Setúbal, Frederico Nascimento, solicitada pela Assembleia Municipal está atrasado, informou o presidente daquele órgão autárquico.

Segundo Marino Vicente, o inquérito foi pedido há cerca de três meses por alegadas irregularidades cometidas por Frederico Nascimento, mas a Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território justificou o atraso da inspecção devido aos muitos processos inspectivos a decorrer em todo o País.

Novo candidato PS à Câmara de Loures

A Comissão Política Concelhia de Loures, do PS irá indagar um novo candidato à presidência da autarquia da localidade, por «motivos de saúde» do actual candidato, Vítor Ramalho, informou um comunicado. Aquele órgão do PS, acusou o PCP «de aumentar a demagogia no concelho de Loures», ao aproximarem-se as eleições autárquicas, «para fazer crer num certo dinamismo que não existe».



GREVE NA RODOVIÁRIA NACIONAL

Ao abrigo e em cumprimento do disposto na legislação, a Rodoviária Nacional definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para o dia 5 de Julho de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Amadora-Belém
Amadora-Algés
Massamá-Colégio Militar
Queluz de Baixo-Colégio Militar
Brandoa-Colégio Militar
Caneças-Colégio Militar
Odivelas-Colégio Militar
Entrecampos-Entrecampos (Circ)
Santa Iria-Moscavide
Bucelas-Entrecampos

Cruz de Pau-Cacilhas
Amora-Cacilhas
Miratejo-Cacilhas
Miratejo-Praça de Espanha
Costa da Caparica-Trafaria
Costa da Caparica-Cacilhas
Costa da Caparica-Pr. de Espanha
Feijó-Cacilhas
Vale de Milhaços-Cacilhas

São válidos os seguintes títulos de transporte: Passe Multimodal
Assinatura de linha
Passe combinado
Pré-comprados RN

Lisboa, 3 de Julho de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Portalegre: taxa de desemprego é o dobro da média nacional

A alta taxa de desemprego - 16 por cento - e a precariedade das condições de trabalho no distrito foram os principais temas em foco no I congresso da União dos Sindicatos de Portalegre (USP), que se realizou este fim-de-semana naquela cidade alentejana.

O congresso contou com a presença de representantes dos 23 sindicatos distritais e nacionais filiados na USP, bem como de elementos da CGTP e das «Comissões Obreras» espanholas.

As referências aos elevados valores que o desemprego atinge no distrito, com uma taxa de 16 por cento, o dobro da média nacional, constituiu a tônica dominante da maioria das intervenções.

A situação vivida pelos trabalhadores de algumas empresas da região, com salários em atraso ou, em virtude do encerramento e falência das empresas em que trabalhavam na condição de desempregados a quem são devidos salários, mereceu igual destaque por parte de alguns oradores.

Na sua intervenção, a representante do Sindicato dos Metalúrgicos fez uma referência especial ao caso da Celtex, de Santo António das Areias, que declarou falência há alguns anos e que deve, neste momento, 45 mil contos aos seus antigos operários.

Contratação a prazo atinge os jovens

Outras questões em foco foram o trabalho precário e as contratações a prazo que «atingem grande parte dos trabalhadores jovens do distrito, com especial relevo para o sector dos têxteis», como referiu o representante do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

Aquele elemento apontou o exemplo de trabalhadores que «ao fim de três anos como contratados a prazo numa empresa são despedidos pela mesma para mais tarde poderem ser novamente readmitidos a prazo».

No decurso do congresso, os participantes aprovaram o plano de actividades para o próximo triénio e elegeram o novo conselho distrital da USP.

O combate ao desemprego, a melhoria das condições de vida e de trabalho na região, a redução do tempo de trabalho e o reforço da unidade sindical são as principais linhas deste plano aprovado por unanimidade.

As eleições, em que dos 76 inscritos votaram 58 e se absteram 18, ditaram a reeleição da lista cessante e única a apresentar a sua candidatura.

Inflação provocou desactualização salarial nos Açores

A União de Sindicatos das Ilhas de São Miguel e Santa Maria considera que a inflação dos Açores, superior à do continente, provocou nos últimos anos «um agravamento da desactualização salarial» no arquipélago.

Francisco Ribeiro, que fala na qualidade de coordenador da direcção daquela União de sindicatos durante a sua tomada de posse, referiu que a situação laboral na região autónoma se caracteriza pela «inexistência de contratos colectivos minimamente aceitáveis e pela abundância de trabalho precário e sazonal».

O sindicalista denunciou o «crescente recurso ao trabalho infantil» nas ilhas e acusou o poder regional de «controlar permanentemente os meios de Comunicação Social» e de permitir «um clima generalizado de compadrio, com indícios de corrupção».

Francisco Ribeiro acusou ainda o gabinete de Mota Amaral de inviabilizar o funcionamento do Conselho Regional de Concertação Social e preconizou acréscimos salariais na Administração regional e na contratação privada, destinados a contrabalançar os custos da insularidade.

«Entendemos que a atribuição dos subsídios de insularidade deve reverter a favor da redução dos preços dos bens essenciais, no sentido de assegurar condições ao estabelecimento, nos bens e serviços, de preços iguais aos praticados no continente», afirmou.

A União de Sindicatos das Ilhas de São Miguel e Santa Maria constituiu-se em finais de 1988 e envolve 11 estruturas sindicais filiadas na CGTP e independentes.

Salários em atraso: OIT «puxa as orelhas» ao Governo

A comissão de peritos da Conferência Internacional de Trabalho exigiu que o Governo português apresente, no próximo ano, um relatório sobre os eventuais «progressos realizados na questão dos salários em atraso», segundo um comunicado divulgado pela CGTP.

Os salários em atraso foram um dos temas apresentados pela delegação daquela central sindical na Conferência, que decorreu em Genebra.

«Mais uma vez o Governo e as entidades patronais procuraram minimizar a dimensão dos

salários em atraso quando se sabe que, diariamente, vão surgindo novos casos», diz a Inter-sindical ditando o exemplo dos sectores têxtil, da construção, hotelaria e metalurgia, onde «surgiram perto de uma dezena de milhar de novos casos».

A CGTP salienta ainda o facto de a comissão de peritos da Conferência Internacional de Trabalho ter concluído que «apesar das medidas legislativas tomadas, a questão persiste, pelo que o Governo deve encontrar soluções para que o problema seja resolvido na prática».

A central sindical reafirma, por seu lado, a disposição de «continuar a lutar para que este problema, que afecta ainda milhares de trabalhadores, seja definitivamente resolvido, tanto mais que os meses de Julho, Agosto e Setembro são meses com propensão para o aparecimento de mais casos, devido ao não pagamento dos subsídios de férias».

Trabalhadores do IROMA do Porto exigem integração noutros serviços

Os trabalhadores do Instituto Regulador e Orientador de Mercados Agrícolas (IROMA) do Porto, dispensados do serviço desde o início da passada semana, concentraram-se sexta-feira frente às instalações daquele organismo.

Os trabalhadores naquela situação, que exigem a colocação noutros serviços a fim de garantir o seu vínculo à Função Pública, foram informados através de uma nota emitida pelo Instituto de que deveriam aguardar em casa novas instruções.

Um responsável pela delegação do Instituto Regulador e Orientador de Mercados Agrícolas do Porto, Mira Paulo, disse à agência Lusa que aquele organismo está a «procurar arranjar uma solução para os trabalhadores», mas não adiantou pormenores sobre a situação.

Mira Paulo acrescentou que o director da delegação do Porto do IROMA deslocou-se a Lisboa para tentar encontrar, com os responsáveis do Instituto, uma solução para o problema.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte afirma, em comunicado, que «o IROMA tem que assumir as suas responsabilidades, resolvendo os problemas para os quais os trabalhadores em nada contribuíram».

Sointal pretende despedir trabalhadores dos casinos - acusa sindicato algarvio

O Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Algarve a-

cusou a administração da Sointal de continuar a «pôr em causa várias dezenas de postos de trabalho, nos serviços de hotelaria de Alvor e Montegordo».

«No caso do casino de Alvor, agora transferido para a Praia da Rocha, a Sointal abriu aquele estabelecimento sem garantir um serviço com a mínima qualidade», refere uma nota do sindicato.

O texto adianta que a empresa «se recusa a garantir os postos de trabalho de parte dos trabalhadores do antigo casino de Alvor, pretendendo que esses funcionários se desloquem para Vilamoura sem, no entanto, garantir os respectivos transportes e outras regalias».

No documento, o sindicato refere ainda a situação do casino de Montegordo, cuja administração «encerrou o restaurante» pretendendo «despedir 17 trabalhadores».

Para o sindicato algarvio da hotelaria, esta situação «não só prejudica os trabalhadores, mas também o turismo da região, subvertendo por completo os objectivos que levaram à criação da zona de jogo do Algarve».

Ford investe 22 milhões de contos em Setúbal e cria 1700 postos de trabalho

A «Ford Motor Company» chegou a acordo preliminar com o Governo português para a construção de uma fábrica de componentes «audio» em Setúbal, disse em Dearborn um porta-voz do grupo.

«Esta decisão foi comunicada ao ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral», adiantou a mesma fonte, frisando que o investimento global se eleva a mais de 22 milhões de contos.

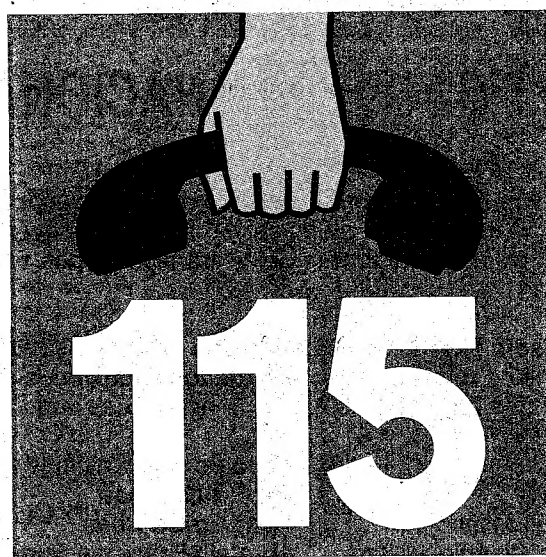
A nova unidade permitirá a criação de 1700 postos de trabalho directo, sendo o maior investimento privado estrangeiro realizado em Portugal desde há onze anos, ou seja, desde 1979.

Quanto à assinatura formal do acordo, referiu que ocorrerá a 7 de Julho, em Lisboa, e é subscrito pelo administrador do grupo de componentes automóveis da «Ford Motor Company», Q. B. Marx III e pelo ministro do Comércio e Turismo.

As negociações para a construção desta fábrica em Portugal iniciaram-se há cerca de um ano e meio, tendo decorrido no maior secretismo.

Fonte empresarial afirmou, ainda, que os governos espanhol e irlandês foram informados quinta-feira da decisão de se construir a fábrica no nosso país.

EMERGÊNCIA



UM FIO DE VIDA

Uma doença súbita ou um acidente podem pôr a vida por um fio. Um fio que está nas suas mãos. Não o corte. Ligue sempre 115. Em todo o país, sem indicativo. De dia e de noite. E grátis. Porque a vida não tem preço.

O primeiro gesto é seu



ARESTA 84.08

Alunos e professores dos Institutos Superiores de Serviço Social de todo o País contestam Ministério da Educação

UMA LICENCIATURA NAS REDES DA «DECISÃO POLÍTICA»

Num momento em que cada vez mais se vão acentuando as divergências e críticas à actuação dos responsáveis pelo Ministério da Educação - e em que o comportamento aparentemente "apagado" do ministro Roberto Carneiro tem conduzido as convulsões nos mais variados sectores do ensino e da educação para um plano secundário - foi agora a vez dos estudantes e professores dos Institutos Superiores de Segurança Social se manifestarem veemente contra o «impasse» e a «indefinição» em que se mantém, desde há longos, o reconhecimento oficial do grau de licenciatura para os cursos que aqueles ministram.

Com uma história que remonta a 1961, ano em que ao curso de Serviço Social foi reconhecido nível superior, com «equiparação» ao grau de licenciatura, os mais de vinte e cinco anos que medeiam esta deliberação e a situação que actualmente se vive naqueles estabelecimentos de ensino, trouxeram finalmente à «contestação pública e aberta», conjuntamente, os corpos docentes e discentes dos Institutos Superiores de Serviço Social de Lisboa, Porto e Coimbra.

Para as várias centenas de alunos que frequentam os cursos de Serviço Social, a situação, tal qual se apresenta, é, segundo afirmam, de «total indefinição» pois «ninguém sabe ao certo qual vai ser a sua situação» depois de concluídos os cinco anos curriculares que os compõem, o que traz naturais implicações, posteriormente, ao nível da sua própria colocação nos quadros da Função Pública ou em entidades cujas carreiras profissionais têm paridade com a daqueles - e para onde se encaminham a esmagadora maioria dos «assistentes sociais».

Mera «equiparação» à licenciatura, licenciatura «de facto», bacharelato ou «outra coisa qualquer», esta é a principal «indefinição» de que se queixam alunos e professores, estes últimos jogando os seus legítimos interesses no reconhecimento oficial do grau da licenciatura na própria questão da progressão na carreira académica e nas possibilidades ao nível da investigação que o estatuto de docentes do ensino superior lhes faculta.

O «paradoxo» da situação, segundo sustentam os docentes e estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra, é agravado pelo facto dos cursos de Serviço Social que se ministram no nosso país serem já reconhecidos com licenciatura pelas Universidades de Minnesota e Michigan (EUA), Dublin e Munique, pela Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo (Brasil) e ainda pela Federação Internacional dos Assistentes Sociais, entidade que já alertou o Ministro da Educação para as «desvantagens que os assistentes sociais portugueses irão sofrer em 1992, com a livre circulação de trabalhadores, se lhes não for atribuído o

grau de licenciatura».

Se em 1961, quando foi reconhecido o nível superior dos cursos de Serviço Social - com «equiparação» a licenciatura por um despacho do Ministério da Educação de então - as escolas que os ministravam, dado serem privadas, não podiam atribuir «graus» (a equiparação funcionava nos aspectos que se prendiam com as funções mas não no âmbito académico), já desde 1985 os Institutos Superiores de Serviço Social de Lisboa e do Porto, com base no decreto-lei 100B/85, constituíram-se em «estabelecimentos de ensino particular e cooperativo», conquistando assim a sua «legibilidade e personalidade jurídica», «depois de goradas todas as perspectivas de integração no ensino universitário público» (Coimbra encontra-se actualmente em fase inicial e organizativa de idêntico processo).

É nesse mesmo ano que as escolas de Lisboa e do Porto remetem ao Ministério da Educação os seus respectivos processos onde, com base no estabelecido pelo decreto-lei 100B/85, solicitam o «grau de licenciatura para o curso de serviço social».

A fim de «responder à necessidade de graduação» dos docentes desta área de ensino, o instituto de Lisboa inicia, em 1987, o primeiro curso de mestrado de Serviço Social em Portugal, através de um protocolo com a Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo.

Solução «partidária» não serve interesses de alunos e professores

Apesar de criadas, segundo susten-

tam alunos e professores, «as condições pedagógicas e científicas» para a atribuição da licenciatura aos cursos - a favor das quais os próprios Conselhos Científicos das escolas já se pronunciaram - «o impasse mantém-se» e os «quatro anos de dúvidas e indefinições» continuam «sem resposta por parte das instâncias de poder competentes».

De acordo com as associações de estudantes dos três institutos, o Ministério da Educação «atrasa qualquer resposta afirmando que ela não passa por problemas técnicos, organizativos ou deontológicos, mas sim por um processo que se transmutou num problema político».

Esta posição é corroborada pelos próprios professores, que chegam a afirmar que «a situação é da responsabilidade total das instâncias do Poder, e a sua solução, mais que uma decisão política, deve ser mesmo partidária».

«Só quando se chega ao nível dito "político" é que se verifica o impasse na condução do processo, uma vez que na área técnica não existem elementos suficientes para o invalidar nem ninguém diz "não" a este nível», sustentou o prof. Rodrigues da Silva, membro do Conselho Científico do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

«A obtenção do grau de licenciatura não é um fim em si mesmo, é um passo, um "intermezzo" para a formação de pessoas suficientemente qualificadas para o desenvolvimento do ensino e da investigação científica, ajudando assim a desenvolver a própria comunidade do

país», afirmou.

O mesmo é referido pelo prof. Stethen Stoer, do Instituto Superior de Serviço Social do Porto, que considera «paradoxal» que num país «onde tanto se defende a modernização, se desvalorize o papel do assistente social» que é precisamente «um agente de desenvolvimento no meio comunitário e logo, uma agente da modernização do país».

Para já, alunos e professores dos cursos de Serviço Social - que sublinham também o seu «descontentamento» pelo facto de verem ao recentemente criado curso de Política Social, ministrado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, ser atribuído o grau de licenciatura e os seus formados, por tal, ultrapassarem os assistentes sociais dos cursos mais antigos ao nível das carreiras profissionais e mesmo com «interferências» em âmbitos de trabalho que são «específicos» a estes últimos - afirmam-se «chocados» pelo «desprezo a que têm sido votados pelo sr. Ministro da Educação», de quem, desde há dois anos, «não conseguem obter qualquer resposta aos pedidos de audiência que lhe têm sido solicitados».

A divergência mantém-se e nada indica que venha a ser brevemente ultrapassada. Por enquanto, alunos e professores, fartos de «ceder» às indefinições ministeriais, lançam-se para o debate público da sua situação e para a «necessidade» de que ela seja «amplamente conhecida». No entanto, de acordo com fontes próximas de uma das associações de estudantes dos institutos de Serviço Social, terão que vir a ser «tomadas po-

Instituto Piaget promove congresso internacional

«Piaget e os novos desafios nas ciências e na educação» é o tema genérico de um congresso internacional que decorre desde hoje em Lisboa, e que, contando com a participação de cerca de quarenta especialistas nacionais e estrangeiros, tem por objectivos fundamentais a análise e o debate de assuntos da área da educação da criança, sobretudo no que se refere à sua relação com o mundo que a rodeia.

A educação, dos deficientes mentais, a teoria cognitiva de Jean Piaget, os sistemas lógicos e os sistemas de significação e interpretação do mundo, são alguns dos temas que estarão em discussão no «Forum Picoas», abordados por educadores, psicólogos, sociólogos, médicos, físicos e antropólogos de reconhecida competência internacional.

Este congresso, que decorre até à próxima sexta-feira (dia 7), é promovido pelo Instituto Piaget-Cooperativa para o De-

envolvimento da Criança e realiza-se no âmbito do 10º aniversário da instituição.

Município da Moita denuncia situação escolar no concelho

A Câmara Municipal da Moita denunciou a «ineficiência» do Ministério da Educação em «apresentar soluções» que resolvam as carências das instalações escolares no concelho.

Em comunicado, aquele município revela que já em Janeiro de 1988 informou os órgãos do poder político sobre as dificuldades com que se debate o concelho em matéria de escolas preparatórias e secundárias, apontando para necessidade da «construção urgente» de mais três escolas, situação que foi novamente abordada em Setembro do mesmo ano, quando a Assembleia Municipal divulgou um relatório sobre o assunto, alertando também para o «estado precário do ensino no concelho».

Só em Janeiro do ano corrente - refere ainda o comunicado municipal - a Câmara foi

contactada por técnicos do Ministério da Educação que «garantiram que o concelho iria beneficiar de novas construções escolares, nomeadamente uma escola secundária e uma nova escola na Baixa da Banheira, em substituição da actual nº2».

«Em Fevereiro cessaram os contactos, e desde então a Câmara tem procurado, sem êxito, inteirar-se da situação em que se encontra o processo», acusam os autarcas, acrescentando ainda que, perante a «ausência de informações», a edilidade decidiu alertar a opinião pública no sentido de «denunciar a falta de sensibilidade do Governo para alterar a situação, revelada pela ineficácia da Direcção-Geral de Equipamentos Escolares».

FCTUC investe no intercâmbio entre estudantes e cientistas estrangeiros

A criação de condições que «proporcionem o reforço do intercâmbio entre estudantes e cientistas estrangeiros» constitui uma das principais priori-

dades da ampliação das instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

De acordo com Sá Furtado, pró-reitor da Universidade de Coimbra e responsável pelo projecto «Polo II» desta instituição, as novas estruturas vão permitir transferir os departamentos de engenharia e arquitectura da Faculdade de Ciências e a Faculdade de Farmácia para as instalações a edificar.

O projecto «Polo II» da Universidade de Coimbra tem um custo calculado em 15 milhões de contos (a preços correntes), num prazo de execução estimado em doze anos, e, situado na zona do Pinhal de Marrocos - na parte sul de Coimbra - engloba uma área de oitenta hectares, cinquenta dos quais destinados a edificações e os restantes a zonas verdes e campos de jogos.

Sá Furtado frisou que o «Polo II» vai proporcionar à FCTUC o incremento da investigação científica, dotando-a de «instalações condignas» para a colher os seus cinco mil alunos, número três vezes superior ao da data da criação da faculdade, há dezassete anos.



ORDEN DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE LISBOA DA ORDEM DOS ADVOGADOS

A todos os Colegas do Distrito Judicial de Lisboa, se comunica que a Assembleia Distrital que iniciou os seus trabalhos no passado dia 6 de Junho, **prosegue no próximo dia 4 de Julho, pelas 21.30 horas**, para discussão e votação da segunda parte de Ordem de Trabalhos, a saber:

«2.º - Reflexão sobre as deliberações e recomendações da Assembleia Geral Extraordinária e o I Congresso Extraordinário da Ordem dos Advogados.»

Por exigência das obras actualmente em curso na Ordem dos Advogados a reunião realizar-se-á na Biblioteca da mesma, Largo de São Domingos, 14-1.º

Pela importância dos temas a debater, agradece-se o favor da comparencia do maior número possível de Advogados, à semelhança do que tem sucedido em Assembleias anteriores.

Lisboa, 7 de Junho de 1989.

O Chefe da Secretaria do C.D.L.
Luís Frazão

O Presidente do C.D.L.
Alfredo Gaspar

Há aviões e helis para todo o território

PREVENÇÃO DOS FOGOS FLORESTAIS MOBILIZA MEIOS AÉREOS, TERRESTRES E MAIS HOMENS

A operação de prevenção aos fogos florestais no continente começou no sábado, apesar de na região do Algarve ter sido iniciada a 26 de Junho, com medida preventiva antecipada.

Pela primeira vez, na história da prevenção de incêndios, os meios aéreos vão fazer a cobertura total do território continental com um total de 25, helicópteros, aviões ligeiros, um pesado e 287 Grupos Especiais de Primeira Intervenção (GEIS).

Os GEIS constituídos por grupos especiais de 5 bombeiros com uma viatura ligeira todo-o-terreno equipados com água (500/700 litros), rádio e outros meios estão em alerta 24 em 24 horas procedendo ainda a acções de reconhecimento de percursos e vigilância.

Estão distribuídos pelo Norte, 104 grupos, Centro, 90, Lisboa, Vale do Tejo, 70, Alentejo, 14 e Algarve (desde 26 de Julho) 6 grupos.

Integram ainda brigadas helitransportadas, num total de 26.

Estas brigadas são constituídas por 5 bombeiros devidamente equipados dispondo ainda de baldes ou odres de 500 litros de capacidade de moto bom-

bas ultra-leves, mangueiras e agulhetas de 25 mm e outros.

Os centros que terão só helicópteros são Arcos de Valdevez, Fafe, Vidago, Macedo de Cavaleiros, Lamego, Monchique, Vale de Cambra, Trancoso e Monchique.

Com 2 aviões ligeiros e 1 helicóptero, estarão os centros de Viseu, Lousã, Covilhã, Proença-a-Nova e Ferreira do Zêzere.

O C-130 da Força Aérea Portuguesa fica sediado no Montijo ou em Tancos, com o apoio de um helicóptero da FAP.

Este ano verifica-se a introdução de mais dois helicópteros e dois aviões, com a finalidade de os distribuir, um na cobertura da serra de Monchique e o outro, este da FAP, para servir de guia ao avião C-130 da FAP com capacidade para receber 12 mil litros de calda retardante.

Também este ano na operação de prevenção dos fogos florestais se regista um aumento de grupos especiais de primeira intervenção.

O Serviço Nacional de Bombeiros conta com cinco inspecções regionais, 440 corpos de bombeiros, 62 zonas



operacionais e 33 centros de coordenação operacional que cobre todo o território do continente.

Os bombeiros acorreram o ano passado a 18.514 fogos florestais com um total de 34.386 hectares ardidos.

Os incêndios dizimaram em Portugal nos últimos anos, mais de meio milhão de hectares de terrenos florestais e agrícolas, chegando mesmo a pôr em perigo algumas povoações.

Entretanto o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, coronel Correia Leite, terminou a sua comissão de serviço à frente daquele organismo, disse fonte do BSB.

João Marçal Correia Leite, coronel de engenharia, não foi reconduzido pelo presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, após ter cumprido uma comissão de serviço de três anos.

O comando dos Sapadores fica assegurado interinamente pelo segundo-comandante, major Luís Nobre, enquanto não for nomeado o sucessor de Correia Leite, que segunda-feira se apresentará na Direcção da Arma de Engenharia, em Lisboa.

PSP alerta crianças contra criminosos

A PSP de Lisboa lançou um alerta às crianças e respectivos pais, no sentido de cumprirem conselhos e estarem atentos a atitudes suspeitas de desconhecidos, como forma de prevenir eventuais crimes.

A iniciativa enquadra-se no âmbito da «campanha de prevenção do crime» e pretende desenvolver a sua acção em escolas da zona de Lisboa, Amadora, Cascais e Oeiras, nomeadamente, ao longo de cada ano lectivo.

O comissário da PSP, António Mendes Correia, que foi também o protagonista desta iniciativa de sensibilização nos Açores, particularmente em Angra do Heroísmo e Graciosa, referiu que as escolas «foram muito sensíveis» a esta questão.

Exibição de slides e distribuição de folhetos ilustrados de situações e com advertências sobre possíveis situações de risco têm sido realizados em diversos locais.

Por exemplo, as crianças não devem «aceitar nada de desconhecidos» (guloseimas, dinheiro, boleias), bem como não devem abrir a porta a pessoas que não conhecem, brincar longe de casa ou ao anoitecer «aventurar-se» em prédios vazios ou ruas desertas.

Por outro lado, a PSP alerta os pais para que se assegurem sempre do local de estada dos seus filhos e como entrar em contacto com eles.

O Comando-Geral da PSP recorda que «na prevenção, redução e combate ao crime, só podem obter bons resultados se houve uma colaboração activa entre a Polícia e a comunidade».

Adverte para os vários crimes que se cometem diariamente, uns «em que tudo foi facilitado», outros frutos da «audácia e falta de escrúpulos».

Segundo a PSP, com base em casos ocorridos entre os milhares de crimes anualmente, «é frequente as crianças serem abordadas por desconhecidos, abrirem as portas ou aceitarem presentes».

Só de assaltos à mão-armada, durante o mês de Maio, a PSP de Lisboa, registou 71 casos que envolveram pessoas, 2 estabelecimentos, 3 habitações.

Ainda durante o mesmo mês, ocorreram 123 furtos em estabelecimentos, 171 em habitações, 1105 no interior de viaturas, 74 furtos de motorizadas e 342 de viaturas.

No mesmo período, a PSP conseguiu recuperar 342 viaturas desaparecidas, 213 das quais com a ajuda das pessoas queixosas.

Na sua acção de prevenção, a PSP capturou várias pessoas que tentaram desrespeitar a ordem pública, nomeadamente por ofensas, agressões, porte de arma ilegal, tráfico de droga, arrastamentos e condução ilegal.

Agente da PSP recebe

Medalha de Mérito

Um agente da PSP do Porto, Alfredo Teixeira, foi louvado pelo Comando-Geral, que o distinguiu com a Medalha de Mérito e

Segurança Pública, pelos serviços prestados à comunidade, disse hoje à agência Lusa fonte daquela corporação.

A medalha de prata será imposta ao agente terça-feira, em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos, durante as Comemorações do Dia da Polícia de Segurança Pública, acrescentou a mesma fonte.

Alfredo da Silva Teixeira, 36 anos, natural do Porto, presta serviço na PSP há 12 anos, encontrando-se numa das brigadas a civil da primeira esquadra do Comando Distrital do Porto, após ter integrado o pelotão de segurança.

Aquele polícia tem-se destacado desmantelando diversas quadrilhas de assaltantes a mão-armada e de redes de traficantes de droga, tendo capturado vários cadastrados, portugueses e estrangeiros, que eram procurados pela Interpol em toda a Europa.

«As qualidades profissionais de Alfredo da Silva Teixeira fez dele um dos elementos mais conceituados da corporação» - lê-se no despacho do Comando-Geral da PSP.

Alfredo Teixeira será condecorado pela quinta vez, incluindo na sua ficha a prisão de José Barradas, em 28 de Fevereiro de 1983, no Porto, o «arrepentido» das FP-25 que viria a ser assassinado com sete balas de uma rajada de pistola-metralhadora, em 18 de Julho de 1985, na Costa de Caparica, por um comando daquela organização terrorista.

O desmembramento de uma rede de traficantes de armas, a prisão de três indivíduos que em 1988 tentaram abater, a tiro, um chefe da PSP no centro do

Porto, e a detenção do violador de uma octagenária em Gondomar, são outros dos principais serviços do agente da PSP do Porto.

O último serviço de Alfredo Teixeira foi a captura de três perigosos cadastrados - dois franceses e um português - em 23 de Junho de 1988, em Olhão.

Trebutiem Thierry, Parant René e o português Carlos Manuel Fernandes Pereira, «o Bruno», 23 anos, natural de Lisboa, tinham-se evadido da Penitenciária de Cherbourg, no sul de França, em 28 de Fevereiro de 1988, onde estavam condenados a prisão perpétua.

Os dois franceses faziam parte da tristemente célebre quadrilha dos cofres, que levou a cabo numerosos assaltos a mão-armada, nomeadamente a uma dependência bancária situada em Fontainebleau, França, roubando 21 cofres individuais com jóias no valor global de mil milhões de francos e ainda 360 mil contos em dinheiro.

Táxis vão ter rádio ligado às forças de segurança

Os taxistas de Lisboa e Porto são obrigados a instalar nos seus veículos, até ao final deste ano, aparelhos de rádio ligados a uma central fixa com acesso às forças de segurança pública.

A medida, determinada por decreto regulamentar hoje publicado no «Diário da República», é justificada pelo elevado número de atentados de que têm sido alvo os condutores de veículos ligeiros de aluguer que se encontram à dis-

posição do público durante a noite.

O decreto concede, ainda, aos motoristas, o direito de pedirem a identificação do cliente, antes do início de cada serviço a efectuar entre as 22.00 horas de um dia e às 6.00 horas do dia seguinte.

Se o cliente se recusar a identificar-se ou não possuir qualquer documento considerado idóneo, o motorista pode, por sua vez, recusar-se a transportá-lo.

Os assaltos a motoristas de táxi, normalmente com intenção de roubo, provocaram 33 vítimas mortais nos últimos 15 anos.

O atentado mais recente ocorreu no Porto e resultou na morte do motorista de táxi Virgílio Pelicano.

Novos sismos nos Açores

Uma minicrise sísmica ocorreu hoje na ilha açoriana de S. Miguel, tendo o abalo de maior intensidade atingido o grau 3 da escala de Mercalli modificada em Vila Franca do Campo.

Segundo fonte da Protecção Civil, esta minicrise sísmica, com tendência a abrandar nas próximas horas, e tida como normal em regiões de natureza vulcânica.

Esta actividade sísmica teve origem no troço central da falha do Congro, no interior da ilha de S. Miguel.

Também hoje na Graciosa foi sentido um sismo de grau 3 da escala de Mercalli, modificada, e com fraca intensidade em algumas localidades da ilha de S. Jorge.

Segundo fonte do INMG - Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, o sismo registado em todas as estações sis-

mográficas dos Açores, teve epicentro localizado no mar a noroeste da ilha Graciosa.

Fontes locais declararam à Lusa que não se registaram danos materiais nem pessoais.

Incêndio nas Olaias: 20 sem barraca

Vinte pessoas ficaram hoje sem lar devido a um incêndio que destruiu cinco barracas na Quinta do Monte do Coxo, na Encosta das Olaias, segundo uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

Segundo a mesma fonte não se registaram feridos.

O fogo, cujas causas são ainda desconhecidas, começou às 11 e 13 de ontem.

Crianças vítimas de intoxicação alimentar

Vários alunos da Escola Primária Número 157, na Calçada da Tapada, em Lisboa, receberam sexta-feira tratamento hospitalar e uma delas continua internada devido a intoxicação alimentar.

Uma fonte do Hospital S. Francisco Xavier informou que nesta unidade estiveram em tratamento várias crianças, com suspeita de intoxicação alimentar e uma delas continuava internada.

O pai de uma dessas crianças, Luís Santos, referiu à agência Lusa que a causa da intoxicação fora provavelmente a ingestão de bolos com creme, que não estariam em condições, numa festa da escola.

Funeral de Carlos Simões foi no sábado

DEPUTADOS ESTUDAM BARQUEIROS

Uma delegação de deputados estará hoje e amanhã em Barqueiros, com a localidade a viver ainda sob os efeitos da emoção do funeral de Carlos Simões, realizado no sábado.

Os parlamentares tomarão conhecimento, no local, da forma como decorreram os incidentes de há oito dias, bem como dos trabalhos que estavam em curso para preparar a extracção do caulino. Refira-se, entretanto, que o Parlamento irá ouvir esta semana o ministro do Plano e da Administração do Território, bem como o secretário de Estado do Ambiente, cuja presença foi requerida pela Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias.

Entretanto, ainda antes do funeral de Carlos Simões, o arcebispo de Braga deslocou-se a Barqueiros, onde celebrou uma missa e lamentou a morte do jovem. Ao mesmo tempo, D. Eurico Nogueira disse que «nada justifica o recurso a meios vio-

lentos», deplorando igualmente que «um homem armado, embora agente da autoridade, haja penetrado na igreja para deter, na torre anexa, uma senhora de idade».

Defendendo que o problema de Barqueiros deve ser resolvido «nos órgãos competentes», D. Eurico admitiu que as leis que regulam este caso podem ser revistas «se vier a concluir-se que não são razoáveis».

Secretário de Estado diz que «não há condições»

Macário Correia disse, entretanto, no sábado, em Ermesinde, que ainda não estão reunidas as condições para a extracção do caulino. Segundo o secretário de Estado, o governo está a ultimar algumas decisões

e conversações com as entidades interessadas, salientando no entanto que a decisão de suspender a extracção do caulino «é já um dado definitivo».

Na tarde de sábado, entretanto, cerca de duas mil pessoas reuniram-se no centro de Barqueiros para assistir ao funeral de Carlos Simões, depois de celebrada missa de corpo presente, que contou com a participação de oito padres da região.

Num discurso emotivo, António Cardoso, da Associação do Ambiente de Barqueiros, disse: «Amigo Carlos Simões, a tua morte é consequência de um acto tresloucado de uma corporação que deve merecer o nosso respeito, mas que não sabe defender a farda que enverga», acrescentando que «é preciso explorar todas as responsabilidades pelos desmandos e que os culpados sejam entregues à Justiça».



Greve mantém-se a 13 e 14

Enfermeiros não chegam a acordo com o Governo

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) «não chegou a qualquer espécie de acordo» com a secretaria de Estado da Modernização Administrativa, com cuja responsável, Isabel CorteReal, esteve reunido na tarde de sexta-feira.

«A reunião correu mal, muito mal, nem sequer houve acordo de princípios a partir dos quais negociar», afirmou Augusto Jacinto, da direcção do SEP, numa conferência de imprensa convocada para divulgar os resultados do encontro, no qual participaram, além do SEP, dirigentes da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública.

Da boca de Isabel CorteReal, os enfermeiros ouviram que «o Governo não tem qualquer proposta a apresentar». Quando é que essa resposta será dada, o SEP afirmou nada saber.

Assim sendo, mantém-se convocada a greve marcada para os dias 13 e 14, ficando os enfermeiros a aguardar, até ao dia 6, que o executivo dê mostras de querer resolver os seus problemas.

«Não queríamos fazer greve, mas não nos resta outra alternativa», afirmou Augusto Jacinto.

As reivindicações dos enfermeiros

Os enfermeiros reivindicam que o ingresso na carreira se faça acima da carreira técnica da função pública e que lhes seja permitido o acesso a todos os graus da carreira técnica e técnica superior.

Hoje em dia, a carreira dos enfermeiros inicia-se abaixo da carreira técnica, mas nem sempre foi assim, afirmou Augusto Jacinto.

«Em 1975, estávamos como hoje, ingressávamos na carreira abaixo da categoria de técnicos da função pública. Em 1976, passámos a ingressar na carreira nessa categoria e, em 1987, o ingresso fazia-se acima dessa categoria. Em 1988, foi valorizada a carreira técnica e técnica superior da função pública, mas os enfermeiros ficaram de fora e foram integrados uma letra abaixo daqueles, regressando à situação em que estavam em 1975. É isso que queremos agora corrigir», recordou o dirigente.

SEP põe reticências

Acerca dos resultados das negociações que a Federação dos

Sindicatos Regionais dos Enfermeiros do Norte, Centro e Independente do Sul, afirma ter conseguido com o ministério da Saúde e a secretaria de Estado da Modernização Administrativa, o SEP mostrou-se reticente.

«Em Fevereiro deste ano, foi feito um protocolo com o governo segundo o qual a nossa carreira devia ser valorizada a par da carreira técnica que foi revista em 1988. Mas pretendemos mais do que isso: pretendemos que o ingresso se faça acima da carreira técnica, como acontecia em 1987. Se a Federação, quando diz ter negociado um acordo, se refere a esse protocolo, nós estamos em desacordo», afirmou Augusto Jacinto.

O dirigente sindical mostrou-se «desiludido» com o desenrolar do processo, considerando que «mesmo sem números, se se aceitasse a base de negociação, seria sempre possível chegar a um resultado».

O SEP reivindica a qualidade do «maior sindicato português de enfermeiros», representando 13 mil dos cerca de 23 mil enfermeiros existentes no país.

Alugue um **BARCO**
e descubra **LISBOA**
vista do **TEJO**



A CP tem uma frota à sua disposição

DIRECÇÃO COMERCIAL
Serviço Comercial de
Tráfego Suburbano

Av. da República, 66
1000 Lisboa
Telefone 73 16 33/76 0819
Telex 65695/61617
Telefax 735403



China: Li Peng quer recuperar a confiança da população

LÍDERES COMUNISTAS ADMITEM ERROS GRAVES E PROMETEM CLEMÊNCIA PARA OS ESTUDANTES

O Primeiro-Ministro chinês, Li Peng, prometeu clemência para os estudantes que participaram nos protestos pró-democracia, mas reafirmou que os líderes deste movimento serão julgados com severidade. Numa tentativa para reconquistar a confiança dos estudantes, as autoridades chinesas continuam a tentar justificar o massacre da Praça Tiananmen. Li Peng afirmou que as tropas dispararam sobre os manifestantes porque não tinham, em quantidade suficiente, granadas de gás lacrimogénico, canhões de água e balas de borracha.

Segundo o jornal "Diário do Povo", o Primeiro-Ministro chinês afirmou que as autoridades irão punir severamente os líderes dos protestos pró-democracia, mas que irão tomar uma atitude diferente para com os estudantes que participaram nas manifestações. "Embora não elogiemos os seus métodos tomaremos uma atitude de clemência para com eles, desde que não tenham infringido a lei criminal", disse Li Peng.

O "Diário do Povo" noticiou ainda que o Presidente do Congresso Nacional Popular, Wan Li, afirmou que a situação na China é complicada e admitiu a existência de corrupção e indisciplina no seio do partido. "Há erros no nosso trabalho e coisas que irritam o público, como um crescimento económico e uma distribuição dos rendimentos desiguais e negligência do partido, o que provoca a corrupção", afirmou Wan Li.

Estas duas notícias publicadas no jornal "Diário do Povo" revelam a tentativa governamental de reconquistar a confiança dos estudantes chineses, muitos dos quais apoiaram o movimento a favor da democracia. As declarações de Li Peng e de Wan Li, reflectem um tom mais suave na propaganda oficial, agora que a liderança comunista está confiante no seu controlo militar.

Li Peng justifica massacre

O Primeiro-Ministro chinês, Li Peng, afirmou ontem que as tropas dispararam sobre os manifestantes da Praça Tiananmen porque não tinham canhões de água, granadas de gás lacrimogénico e balas de borracha em número suficiente.

Durante uma conversa com um autarca norte-americano de origem chinesa, Li Peng frisou que os soldados "não queriam



Um soldado chinês de guarda na Praça Tiananmen, em Pequim. A praça foi aberta ao público na passada semana.

derramamento de sangue mas sim a paz, e sabiam que as intenções dos estudantes eram boas". O Primeiro-Ministro chinês afirmou ainda que as forças de segurança tinham sido forçadas a intervir contra "as más pessoas misturadas com as boas" quando os manifestantes "começaram a roubar armas e a atacar os soldados".

De acordo com o relato de Li Peng, os soldados tentaram controlar a situação com algumas

granadas de gás lacrimogénico, mas o resultado foi nulo. "A nossa polícia não está treinada para motins. Nenhum outro país do mundo que tivesse enfrentado este tipo de manifestação a teria tolerado durante tanto tempo", salientou Li Peng.

Estudantes organizam luta no exílio

Um dos líderes do movimento estudantil pró-democracia

mais procurado pelas autoridades, Shen Tong, anunciou que continuará a lutar no exílio pela democracia no seu país. "Temos que fazer tudo o que for possível. Este movimento continua vivo, e teve uma vitória total", afirmou Tong numa conferência de imprensa dada na universidade de norte-americana de Brandeis.

Shen Tong, 20 anos, não explicou como conseguiu fugir da China. Tong, que estudava na Universidade de Pequim, integrava o comité organizador das manifestações e o grupo que tentou, sem êxito, negociar com o Primeiro-Ministro as condições para a retirada dos manifestantes que ocupavam a Praça Tiananmen.

Entretanto, estudantes chineses apoiantes do movimento pró-democracia denunciaram a existência de "espões" chineses nas universidades norte-americanas. Os estudantes suspeitam que esses "espões" são os responsáveis pelos telefonemas anónimos que os advertem com represálias sobre os seus familiares na China. Os responsáveis de várias universidades estão já a investigar as presumíveis actividades clandestinas do governo chinês.

Um jornalista da Formosa foi hoje preso em Pequim. As autoridades chinesas não justificaram ainda a prisão de Huang Debei, repórter do "Evening News of Taipei".

Grécia

Governo de transição entra hoje em funções

O novo governo grego, apoiado por conservadores e comunistas, começa hoje a trabalhar nos processos que acusam ex-ministros socialistas de envolvimento em escândalos financeiros de muitos milhões de dólares. O governo do primeiro-ministro Tzannetakis, da Nova Democracia, tem garantido um voto de confiança no Parlamento, depois de haver estabelecido um acordo com a coligação comunista.

Tzannetakis, 62 anos, antigo comandante de submarinos, vai preparar a Grécia para novas eleições, dentro de alguns meses, face à votação pouco esclarecedora de 18 de Junho. Os comunistas, que conseguiram 28 dos 300 lugares no Parlamento, associaram-se

transitoriamente ao Partido da Nova Democracia (centro-direita), que tem 145, de modo a tornar viável um governo pelo menos transitório. O Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK), de Andreas Papandreou, que esteve oito anos no poder, é agora o grupo predominante na oposição, com 125 deputados. Entretanto, o Conselho Executivo do Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) admitiu ontem a possibilidade de colaborar com os comunistas num governo

estável, depois de se negar a participar no novo gabinete interino dos comunistas e conservadores. Akis Tzokatzopoulos, membro fundador do PASOK, considerou o governo que hoje começará a governar «uma fraude política dos comunistas e dos conservadores», e uma entrega total à direita das forças da esquerda tradicional. A este governo, Tzokatzopoulos declarou que «nem sequer um dos deputados socialistas dará o seu voto de confiança ou de tolerância, no Parlamento». Acrescentou, no entanto, que continua de pé a proposta do PASOK, feita aos comunistas, no sentido de formar um posterior governo com perspectivas e com programa. Tal posição deixa aparentemente em aberto a possibilidade de alguma colaboração entre os socialistas e a Frente Esquerda e Progresso (dominada pelos comunistas) quando se realizarem as próximas eleições gerais, no Outono. A coligação governamental formada pelo partido de centro-direita Nova Democracia e pela Aliança Esquerda e Progresso (essencialmente comunista) pretende processar políticos socialistas que se tenham envolvido em escândalos de corrupção e preparar novas eleições para daqui a três meses.

Sudão: o regressa à normalidade

Líderes do golpe de Estado apelam à captura dos antigos governantes

O novo «homem forte» do Sudão, general Omar Al-Bachir, que derrubou sexta-feira o antigo primeiro-ministro, Sadeq Al-Mahdi, através de um golpe de Estado, informou ontem que Al-Mahdi se encontra em parte incerta. «Sadeq Al-Mahdi desapareceu. Encontra-se em parte incerta da capital e ainda não foi possível a sua detenção», disse o general que lidera os destinos do Sudão.

«Mahdi não morreu, conforme anunciaram várias fontes. Por isso os serviços de segurança implementaram um esquema de cooperação para fiscalizar todos os locais de saída da capital», sublinhou.

A agência egípcia Mena, anunciou hoje que um membro da junta militar sudanesa, brigadeiro Osman Ahmed Hassan, apelou ao povo para denunciar o paradeiro de Mahdi e de outros políticos do anterior governo.

O líder militar sudanês, general Omar Al-Bachir, apresentou ontem o programa de «Salvação Nacional» em que pede a cooperação com o Exército «para combater a corrupção com mão de ferro». Na primeira reunião

do Conselho da Revolução foi decidido, entre outras medidas, reter os fundos bancários e restabelecer as comunicações do Sudão com o resto do mundo, excepto o aeroporto, que só será utilizado, por enquanto, pelos peregrinos que viajam para Meca.

O general Bashir e o seu Conselho Militar decidiram libertar os detidos (19 oficiais e 28 civis) pelo frustrado golpe de Estado do passado dia 18 de Junho. Bashir, presidente do Conselho Revolucionário no poder, e virtual chefe de Estado, reuniu-se ontem com os embaixadores acreditados na capital, para lhes expor os motivos e objectivos do golpe militar e lhes garantir que não devem temer pela sua segurança.

O líder militar disse que o novo governo sudanês respeitará as convenções internacionais nas Nações Unidas, assim como as da Liga Árabe, da Organização para a Unidade Africana (OUA) e os «acordos assinados anteriormente pelo Sudão, que não atentem contra a sua segurança».

Escândalo «Castrogate» envolve vendas de armas

Angola acusa Cuba de violar acordos e reclama 5 milhões de dólares

O governo angolano reclama de Cuba cinco milhões de dólares pela fracassada compra de cinco aviões militares de transporte e duas baterias de obuses de longo alcance, organizada por militares cubanos processados por tráfico de droga.

Esta reclamação foi conhecida durante uma sessão do Tribunal Militar cubano que está a julgar 15 militares, funcionários do Ministério do Interior acusados de traficâncias múltiplas.

O ex-general Arnaldo Ochoa Sanchez explicou que durante a sua última missão em Angola, como comandante do contingente cubano, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, falou-lhe da possibilidade de Luanda comprar cinco aviões de transporte C-130, de fabrico norte-americano, e duas baterias de obuses de longo alcance, de tipo B-5.

Ochoa afirmou ter comunicado este pedido ao general Patrício La Guardia, do Ministério do Interior, e ao seu irmão An-

tónio Coronel no mesmo ministério. «De qualquer forma, julgo que quem falou sempre com os angolanos foi um judeu», declarou.

O presidente do Tribunal, general e ministro da Justiça, Juan Escalona, indicou nesse momento que «os angolanos reclamam-nos cinco milhões, que pagaram a estes ilustres comerciantes», em referência ao coronel La Guardia e aos seus colaboradores.

As revelações do ex-general Arnaldo Ochoa Sanchez e de outros militares cubanos no seu julgamento relacionado com o tráfico de drogas e corrupção estão a moldar um escândalo sem precedentes nos 30 anos de regime de Fidel Castro.

Ochoa, um herói da guerra bastante condecorado e que comandou o contingente cubano em Angola, está em tribunal marcial, devido aos negócios ilícitos — incluindo tráfico de diamantes, açúcar e marfim — que desenvolveu durante a sua estada

naquele país africano e que, alegou, se destinavam a fazer investimentos no turismo em Cuba.

Diplomatas em Havana já apelidaram este escândalo de «Castrogate», o qual pôs em causa algumas das mais respeitadas instituições do país e conduziu à demissão do poderoso ministro do Interior, general José Abantes.

Entretanto, uma fonte próxima da família do membro do Politburo do Partido Comunista Cubano Osmany Cienfuegos, afirmou que este procurou esta semana a protecção da Embaixada da Venezuela em Havana. A fonte disse não saber se havia qualquer ligação com o caso de Ochoa e a informação não pode ser confirmada junto de fontes independentes. Cienfuegos é vice-presidente do Conselho de Estado, com especiais responsabilidades na área económica. Embora pouco conhecido no estrangeiro, é considerado um dos homens mais poderosos de Cuba.

Durante três décadas figura-chave da diplomacia soviética

ANDREI GROMYKO FALECEU ONTEM EM MOSCOVO

O antigo presidente e ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko faleceu ontem, anunciou o actual líder soviético, Mikhail Gorbachev, durante uma sessão do Parlamento da URSS, segundo a agência noticiosa Tass. Gromyko, de 79 anos, tinha sido submetido, recentemente, a uma intervenção cirúrgica devido a problemas vasculares. A mesma fonte referiu que os deputados guardaram um minuto de silêncio em memória de Gromyko.

Confirmando rumores segundo os quais Gromyko estava doente, o porta-voz do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuri Gremitskikh, disse, na semana passada, que o antigo presidente tinha sido hospitalizado devido a problemas vasculares, que estiveram na origem de uma intervenção cirúrgica.

Na altura o porta-voz afirmou que a vida de Gromyko não estava em perigo. Disse que o estado de saúde era satisfatório, dada a natureza e a idade de Gromyko.

Andrei Gromyko foi o homem que durante mais tempo esteve à frente da diplomacia soviética e cujas opiniões foram tidas em conta pelos governantes da URSS, desde Joseph Estaline a Mikhail Gorbachev.

Depois de quase meio século ao serviço da diplomacia do seu país e 28 anos à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko foi nomeado chefe de Estado da União Soviética a 2 de Julho de 1985, no mesmo mês em que completou 76 anos.

Veterano mundial no posto de ministro dos Negócios Estrangeiros, o homem que deu conselhos sobre política externa a todos os dirigentes máximos soviéticos, à excepção de Lenine, e conheceu todos os presidentes norte-americanos desde Franklin Roosevelt, abandonou a diplomacia activa embora, como chefe de Estado, continuasse a intervir nas relações externas da URSS.

Na sua longa carreira, Andrei

Gromyko participou na redacção da Carta das Nações Unidas e nas conferências de Teerão, Yalta e Potsdam, que revolucionaram o mapa político europeu e estabeleceram as bases da divisão do mundo em dois grandes blocos.

Gromyko esteve presente em todas as conferências que, durante os anos 50, procuraram resolver a «guerra fria», e desempenhou papel de destaque em todas as conversações sobre desarmamento realizadas a partir da década de 60.

Andrei Andreyevich Gromyko nasceu a 18 de Julho de 1909 na localidade de Stave Gromiki, na Bielorrússia, no seio de uma família de pequenos camponeses, tendo feito os seus estudos em Minsk, capital da República da Bielorrússia.

Em 1932 licenciou-se em Economia e em 1934 em Agronomia, tendo trabalhado entre 1936-39 no Instituto de Economia da Academia de Ciências da URSS.

O senhor «Niet»

Andrei Gromyko iniciou a sua carreira diplomática em 1939, altura em que começou a trabalhar como conselheiro na embaixada soviética nos Estados Unidos.

Em 1943 foi nomeado embaixador em Washington, em substituição de Máximo Litvinov.

Junto da Imprensa Ocidental, Gromyko conquistou a designação de «Mr. Niet» (sr. Não), quando desempenhou entre 1946-48 as funções de embaixador soviético junto das Nações



Unidas e por diversas vezes utilizou o seu direito de veto para se opor às decisões do Conselho de Segurança da ONU, na altura bastante pró-norte-americano.

Nomeado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros em 1948, no auge da «guerra fria», foi-lhe confiada em 1952 a missão, de relançar as relações com o reino Unido, congeladas no último período da governação de Winston Churchill.

Gromyko foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros

da URSS em 1957 por Nikita Krushev, em plena fúria anti-Staline, cargo em que dirigiu durante mais de um quarto de século todo o corpo diplomático soviético, tendo sido durante os breves regimes de Andropov e Chernienko o arquitecto quase absoluto da política externa da URSS.

Andrei Gromyko era casado com Lydia Grinevich, que conheceu enquanto estudava em Minsk, de quem teve um filho, Anatoly, e uma filha, Emília.

Gorbachev chega amanhã a Paris para relançar o diálogo franco-soviético «ao mais alto nível»

O programa exacto da visita a França do presidente soviético, Mikail Gorbachev, que se inicia amanhã, só será fixado no último momento, anunciou o porta-voz da presidência francesa.

Esta visita de três dias, durante a qual Mikail Gorbachev se avistará com as principais autoridades do país, marca o «relançamento ao mais alto nível do diálogo franco-soviético, começado em 1985», durante a primeira visita oficial de Gorbachev a França, disse o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas.

Durante a sua estada em Paris, Gorbachev reúne-se por três vezes com François Mitterrand, que lhe oferece amanhã um jantar, no Palácio do Eliseu, residência oficial do presidente francês.

Observadores sublinham o facto de, no dia seguinte, François Mitterrand e a sua mulher receberem de novo, para jantar, os convidados soviéticos, desta vez na sua casa particular.

Nesse mesmo dia, quarta-feira, Gorbachev almoça com o primeiro-ministro, Michel Rocard, e participa numa conferência de Imprensa a realizar no Eliseu.

O programa exacto da visita só será anunciado no último momento, anunciou o porta-voz da presidência, confirmando-se só, até agora, que poucas horas depois de chegar a Paris, Gorbachev e Raisa receberão o primeiro «banho de multidão», na Praça da Bastilha.

Entre os acordos que se prevêem sejam assinados figura um de regulamentação de coloca-

ção de capitais, acompanhado de uma declaração de princípio sobre a necessidade de melhorar as estruturas das relações comerciais entre os dois países.

Outro documento que se espera seja assinado é o de um acordo de princípio sobre a televisão de alta definição, que tem por objectivo fazer com que a União Soviética adopte as normas definidas pela Europa nesta matéria, em detrimento das propostas pelo Japão.

Em entrevista ao «Journal de Dimanche», o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Roland Dumas, frisou que as relações bilaterais soviético-francesas nos domínios político, económico e cultural se desenvolvem «no sentido certo».

«É verdade — reconheceu — que hoje a França não ocupa o devido lugar no comércio exter-

no da União Soviética, sobretudo no que diz respeito à indústria ligeira e artigos de amplo consumo, mas o simples facto de terem sido criadas duas dezenas de «joint ventures» é um índice bastante promissor».

O chefe da diplomacia francesa observou, noutro passo, que «a política de abertura em relação ao Leste» se reveste de «importância decisiva».

Aludiu, a propósito, às visitas do presidente François Mitterrand à Checoslováquia, Bulgária e Polónia e às que tem previstas para o ano em curso à Alemanha Democrática e à Hungria.

«Devemos auxiliar — preconizou — os movimentos (democráticos) no Leste. Não podemos ser meros espectadores da actual evolução. Temos de ser observadores activos.»

24 HORAS

«Mágico» Sachs vai ajudar Menem a salvar economia argentina

Numa altura em que a inflação de Junho atinge o recorde histórico de 110 por cento, o presidente eleito da Argentina, Carlos Menem, recebeu o apoio do economista norte-americano, Jeffrey Sachs, considerado na região um verdadeiro «mágico». Formado pela Universidade de Harvard, contratado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para aconselhar a Bolívia, o Equador e a Venezuela na luta contra a inflação, Sachs adquiriu a sua reputação ao implementar, em 1985, no primeiro daqueles países um plano que ainda hoje constitui um modelo para todos os estados que sofrem de hiperinflação. Quando chegou a Buenos Aires na semana passada, Jeffrey Sachs, de 34 anos, reuniu-se com Carlos Menem, que o designou para o cargo de assessor. Os seus primeiros comentários sobre a situação da Argentina, embora feitos com um tom particularmente peremptório, não acrescentaram nada ao Saché sempre considerado como remédios necessários.

Tratamento «de choque» para fazer baixar imediatamente a inflação, «cirurgia» para fazer desaparecer a causa profunda que é o défice orçamental (sete por cento do PIB em 1988), «verdade» das tarifas públicas e «guerra» contra a evasão fiscal.

Turquia acusa a Bulgária de «crime contra a humanidade»

A Turquia acusou a Bulgária de «crime contra a Humanidade» pela forma como tem tratado os habitantes de etnia turca. Em conferência de Imprensa, o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Mesut Yilmaz, anunciou em Ancara que o governo levará a questão às Nações Unidas e a outros organismos internacionais, em vista da falta de resposta búlgara à proposta de negociação de um acordo sobre emigração. «O governo búlgaro — disse — tem persistido em cometer um premeditado crime contra a Humanidade, um crime a que também se chama «genocídio cultural»». Yilmaz mostrou-se céptico relativamente aos esforços que Moscovo tem enviado no sentido de levar as duas partes — Ancara e Sófia — à mesa das negociações.

Sondagem na Grã-Bretanha dá vantagem aos trabalhistas

O Partido Conservador da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, está 10 pontos abaixo do Partido Trabalhista de Neil Kinnock, revela uma sondagem de opinião ontem publicada no jornal londrino «Sunday Times». Segundo o inquérito de opinião do jornal, 47 por cento dos inquiridos mostram-se dispostos a votar no Partido Trabalhista, contra 37 por cento que apoiam os conservadores. O Partido de Thatcher, que domina a cena política britânica há 10 anos, está a braços com uma inflação de oito por cento e uma vasta agitação laboral por problemas salariais.

Eleições no Japão: PDL perde lugares

Os eleitores japoneses aborrecidos com uma série de escândalos políticos penalizaram o Partido Democrático Liberal (PDL), no Poder, nas eleições municipais que decorreram ontem em Tóquio. A cadeia televisiva NHK e o serviço informativo da rede Kyodo noticiaram hoje que o Partido Democrático Liberal perdeu 20 lugares tendo conseguido apenas 43, dos 128 lugares em disputa. Antes das eleições de ontem, o PDL ocupava 63 lugares. Os dirigentes do Partido que esperavam conseguir pelo menos 50 lugares foram derrotados por uma combinação de alegações sobre a vida sexual do primeiro-ministro, Sosuke Uno, o escândalo financeiro Recruit e novos impostos.

Najibullah perdoa jornalista dos EUA

O governo afgão anunciou hoje que o presidente Najibullah decidiu conceder o perdão a Tony O'Brien, o repórter fotográfico norte-americano que em Junho foi capturado numa operação contra os guerrilheiros mujahedines. O porta-voz do Ministério afgão dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Amani, acrescentou que o seu governo espera a chegada de altos funcionários norte-americanos para se proceder à repatriação. Segundo Amani, a libertação do repórter fotográfico, natural de Santa Fé, Novo México, só foi possível devido aos esforços do líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

Explosões no aeroporto de Belfast

Três explosões abalaram esta madrugada o aeroporto de Belfast causando danos em dois aviões mas aparentemente sem provocarem vítimas, disse a Polícia. Uma explosão ocorrida a bordo de um aparelho que se encontrava na pista provocou danos em outro avião estacionado no local. Segundo a Polícia, as duas outras explosões ocorreram próximo da torre de controlo e de uma pista de aviação. As autoridades não deram mais informações sobre as explosões.

Processo de paz em Angola

Luanda diz que o cessar-fogo foi violado em 4 províncias

O cessar-fogo iniciado no dia 24 de Junho foi violado nas províncias de Bié, Huambo, Kwanza e Bengo — anunciaram as autoridades angolanas. Naquelas províncias morreram 12 pessoas e houve centenas de feridos — disseram fontes afectas à delegação angolana que foi ao Zaire para uma reunião com a UNITA e que regressou a Luanda.

Entre as vítimas há membros do MPLA que pretendiam efectuar uma reunião de esclarecimento na província do Bié — noticiou a agência espanhola EFE.

As negociações entre o Estado angolano e a UNITA encontram-se agora suspensas, mas os incidentes verificados são considerados de natureza menor e não deverão interromper o processo de aplicação do processo de paz.

«Importa preservar e levar até ao fim» o processo de paz e reconciliação entre todos os angolanos — disse a agência Angop em editorial.

«É fundamental começar por respeitar os compromissos assumidos, sob pena de se porem em causa as intenções manifestadas de se lograr um clima de concórdia e de harmonia e de se trabalhar para o bem comum do povo e do país» — acrescentou a agência noticiosa angolana.

«O acto terrorista praticado por elementos da UNITA que privou a capital de energia eléctrica durante alguns dias dificilmente pode ser atribuído ao desconhecimento dos seus autores da ordem de cessar-fogo» — prosseguiu a Angop, no seu editorial.

«Parece sugerir mais a falta de controlo total da chefia da UNITA sobre todos os seus homens ou mesmo a possível existência de fracções e de lutas internas no seio da UNITA, tanto mais que esse acto não foi isolado e se registou noutras áreas do país» — considerou a agência.

O governo angolano «exigiu que sejam dadas explicações e responsabilizados os violadores do cessar-fogo, antes de se prosseguir com os trabalhos da comissão de integração criada após a reunião de Gbadolite» — disse a Angop.

Igreja satisfeita e surpreendida

O presidente da Conferência Episcopal de Angola, D. Manuel Franklin da Costa, arcebispo de Lubango, declarou à agência Lusa que a Igreja angolana «vê com muita satisfação» o acordo de cessar-fogo recentemente assinado.

D. Franklin da Costa, que neste fim-de-semana se deslocou a Fátima para presidir às celebrações da peregrinação dos missionários da Congregação do Espírito Santo, confessou, em entrevista à Lusa, que a Igreja «não esperava que este acordo acontecesse tão depressa, e logo com o encontro dos dois grandes chefes, o presidente da República Popular e o presidente da UNITA».

«Não podemos esquecer que há radicais, tanto de um lado como do outro, elementos que, de maneira nenhuma querem conversações» — disse o presidente da Conferência Episcopal de Angola, que considera que «ainda há um longo caminho a percorrer».

«Há grupos que actuam longe, mas matas, e que poderão agir contra aquilo que foi estabelecido e assinado, mas isso não nos faz perder a esperança que existe e cresce», acrescentou o arcebispo de Lubango, que classifica o Encontro de Gbadolite de «irreversível» e sublinha a «coragem do presidente e de Jonas Savimbi».

Segundo D. Franklin da Costa, «foi fácil» para a Igreja angolana estar de um e de outro lado da guerra em Angola.

«Tanto os da UNITA como os do MPLA, respeitam-nos, ouvem os nossos conselhos e as nossas palavras» — afirmou.

«Basta dizer que tanto uns como outros foram educados pela Igreja e, em muitos casos educados ao mesmo tempo. Eu conheço elementos de um lado e de outro que foram colegas no seminário, na escola primária, na mesma missão ou na mesma aldeia, de maneira que não foi difícil ligar-nos e tanto mais que, publicamente — observou — a Igreja nunca tomava partido por uns ou por outros.»

As maiores dificuldades, segundo ele, foram colocadas à Igreja no período imediatamente após a independência.

Para D. Franklin, «quando há uma revolução, e a revolução vence, há sempre extremistas: há os que o comissário de Lubango diz que são mais papistas que o Papa, queriam ser mais 'mplelistas' que o MPLA, e alguns eram portugueses, daqui, outros tinham sido nossos alunos».

Malawi vai repatriar

5000 refugiados moçambicanos

O Malawi vai repatriar em breve, para a província de Sofala, cerca de 5000 cidadãos moçambicanos que se tinham refugiado naquele país vizinho devido à guerra, soube a agência Lusa de fonte oficial.

A fonte, do departamento de prevenção e combate às calamidades naturais, acrescentou que o primeiro grupo, constituído por cerca de 500 pessoas, chegará ainda este mês e será novamente fixado no centro de Mafarinha, no distrito do Dondo, onde já se encontram 1300 famílias repatriadas também do Malawi, em Dezembro findo.

Referiu estar em curso com a assistência do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados a preparação de condições para a recepção dos repatriados, que incluem a demarcação de terrenos para a agricultura e a construção de habitações.

De acordo com a mesma fonte, cerca de cem pessoas foram repatriadas do Malawi ao longo do mês passado para a província norte-nha do Niassa.

Bush pede retirada das tropas soviéticas

SOLIDARIEDADE PROPÕE-SE FORMAR GOVERNO PARA A POLÓNIA

O Solidariedade, liderado por Lech Walesa, anunciou hoje a sua disponibilidade para formar Governo a troco de apoiar um candidato comunista nas eleições presidenciais desta semana na Polónia. O jornal oficial do movimento sindical refere na sua edição de hoje que a Polónia precisa de um novo arranjo político que possa ser apoiado por todas as forças políticas e ao mesmo tempo garanta a continuidade.

"Tal conjuntura seria estabelecida através de um acordo, segundo o qual o Presidente seria um candidato do Partido Comunista, enquanto o cargo de Primeiro-Ministro e a missão de constituir Governo seria entregue a um candidato do Solidariedade", refere o jornal num artigo de primeira página.

Mas uma fonte política, afecta ao regime até agora em vigor no país, declarou que alguns membros da coligação governamental dirigida pelos comunistas embora aceitem a ideia de o Solidariedade formar Governo, desejam ficar com os Ministérios do Interior, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Enquanto isto, ainda não se

sabe quem é que o Partido Comunista apresentará como candidato à Presidência da Polónia, dado que na sexta-feira o general Jaruzelski rejeitou a ideia de permanecer no cargo.

O chefe de Estado cessante sugeriu o nome do ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, mas nem todos os seus camaradas estiveram de acordo, e o assunto ficou em aberto.

Deputados do Solidariedade propuseram a candidatura de Walesa à Presidência, mas a direcção do movimento entende que ainda não é chegada a altura, por a democracia ainda não ser completa na Polónia.

"Ainda não estamos num sistema democrático e não cremos

que Walesa deva ser Presidente de um regime que ainda não é totalmente democrático" — disse o deputado Bronislaw Geremek.

Comentando os nomes dos candidatos a apresentar pelo Partido Comunista polaco, Walesa referiu por seu turno que o actual ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, "teria mais possibilidades" de ser eleito que o líder do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), Wojciech Jaruzelski.

Na óptica de Walesa, o general Jaruzelski "está agora a pagar por tudo quanto de mau aconteceu nesta década na Polónia".

Bush e a retirada soviética

Numa entrevista entretanto publicada na imprensa polaca, o Presidente norte-americano, George Bush, pediu hoje a retirada das tropas soviéticas da Polónia.

Bush disse que a saída da Polónia dos cerca de 45 mil solda-

dos soviéticos deverá ser o primeiro passo para a retirada das tropas estrangeiras estacionadas na Europa.

"Gostaria que as forças soviéticas, em respeito para com a Polónia, abandonassem o país", declarou Bush.

O Presidente norte-americano, que inicia no domingo uma visita oficial de três dias à Polónia, acrescentou que este país do Pacto de Varsóvia não está ameaçado pelo Ocidente: "Na minha opinião não há qualquer perigo de a Polónia ser invadida pelo Ocidente e penso que ninguém na Polónia pensa que tal perigo existe".

A entrevista de George Bush foi publicada na primeira página do órgão do Partido Comunista polaco "Trybuna Ludu", do semanário comunista "Polityka" e do jornal do Solidariedade "Gazeta Wyborcza".

Bush declarou esperar que as reformas em curso na Polónia sejam levadas a cabo de modo a garantir os interesses soviéticos no país.

"Gostaria também que as reformas prosseguissem de tal forma que a União Soviética se sentisse segura para retirar as tropas da Polónia", acrescentou Bush.

Bush afirmou, no entanto, que não pretendia que a sua próxima visita trouxesse complicações para as relações entre a Polónia e a União Soviética.

Relações com o Vaticano

O Vaticano e a Polónia normalizarão em breve as suas relações diplomáticas, interrompidas há 44 anos, anunciou o Papa João Paulo II, em carta enviada ao cardeal primaz da Polónia, Joseph Glemp.

Nessa carta, o Sumo Pontífice assinala que, nos últimos anos, o Governo polaco fez propostas no sentido da normalização plena das relações entre os dois Estados, que deveria culminar com a troca de representantes diplomáticos.

O Vaticano e a Polónia romperam os contactos diplomáticos na sequência da tomada do poder pelos comunistas, em 1945.

João Paulo II sublinha na sua missiva que a presença na Polónia de um representante diplomático do Vaticano "parece necessária porque foi apresentada a proposta de um convénio entre a Polónia e a sede apostólica", que inicialmente "era considerado como condição para o envio de representantes diplomáticos".



Comício de campanha eleitoral da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, SWAPO. Este comício realizou-se na capital namibiana, Windhoek.

Namíbia: começou a campanha para as eleições de Novembro

As forças políticas namibianas iniciaram este fim-de-semana a campanha para as eleições de Novembro, no cumprimento da Resolução 435 da ONU para a independência do território, que acaba com mais de 70 anos de ocupação sul-africana.

A campanha é caracterizada por grandes manifestações da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), que agrupa a maioria da população.

A SWAPO decidiu iniciar ontem a sua campanha, numa reunião em que anunciou o programa eleitoral.

O recenseamento eleitoral começa hoje.

Os analistas políticos consideram a SWAPO a provável vencedora das próximas eleições de Novembro, face aos 18 partidos políticos apoiados pelo regime sul-africano.

Os três principais tópicos do manifesto eleitoral da SWAPO são a economia mista, o fim do fosso entre a pobreza dos negros e a riqueza dos brancos e o combate à corrupção.

Os eleitores namibianos vão eleger em Novembro, pela primeira vez, uma assembleia constituinte.

As eleições decorrerão sob o controlo das Nações Unidas e da Organização para a Unidade Africana (OUA), que já se instalou na Namíbia.

A aplicação da Resolução 435 das Nações Unidas sobre a futura independência da Namíbia, prevista para 1 de Abril, originou muitos confrontos entre os guerrilheiros da SWAPO e o Exército sul-africano.

A campanha eleitoral começou depois dos 1500 soldados do Exército sul-africano terem abandonado o território, o que permitiu o regresso de grande parte dos refugiados namibianos ao seu país, entre eles dirigentes da SWAPO foragidos há mais de 20 anos.

Entretanto, persiste certa inquietação na Namíbia pelo facto de os 6000 membros da Koevoet (Policia sul-africana antidistúrbios) terem sido integrados na Policia namibiana.



MÁRIO SOARES É O PATRONO DA «VOLTA A PORTUGAL» EM VELA

Pág. 17

Mário Soares (Presidente da República) é o patrono de honra da regata Cutty Sark (2.ª Volta a Portugal em vela) que, entre 8 e 18 de Agosto, tocará Viana do Castelo, Porto, Figueira da Foz, Lisboa, Sesimbra, Sagres, Vilamoura, Santa Eulália e novamente Vilamoura.

Estão já inscrites barcos portugueses, ingleses, espanhóis e holandeses e colocam-se em disputa troféus oferecidos por diversos patrocinadores (Cutty Sark, Lusotur, Região de Turismo do Algarve e Câmaras Municipais de Matosinhos, Lisboa, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Sesimbra, Loulé e Porto) com um vasto programa social que compreende (nomeadamente) recepções pelo Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo, Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Junta Autónoma do Porto de Viana do Castelo, Clube Viana Sol, Twin's e Bela Cruz (Porto), Casino da Figueira da Foz, Wis-

(Continua na pág. 17)



Acácio chefia Tour de France

Pág. 20

ENTRE O SOL E A MORTE

Neves de Sousa

Com a bola de futebol arrumada a um canto, sossegadamente repousando de uma época em que tantas vilanias e tais maus tratos suportou que deve ainda estar longe da recuperação, pensava este modesto escriba que seria difícil encontrar tema para entreter alguns amigos durante meia dúzia de minutos: e, no entanto, os assuntos chegavam em catadupa.

Gostaria (apenas) de enbandeirar em arco com o facto inédito desse rijo rapagão de Montalegre, crescido na estranja, se tornar o primeiro lusitano a vestir a camisola cor de Sol da Volta à França. Mas, se o permittem, já nada pode espantar no que toca a Acácio da Silva, tão capaz do óptimo mais absoluto como de um súbito baixar de braços, precisamente o mesmo que acontecia com o nunca esquecido (e ainda não equiparado) Joaquim Agostinho. Uma diferença apenas: Acácio, tal como sucedeu no «Giro» italiano, gosta de imediatamente dar nas vistas, avançar do pelotão para o pódio enquanto o resto do exército ainda faz a limpeza das espingardas. Ora, conhecendo palmo a palmo as esquinas e ruas do Luxemburgo, ali fazendo vida du-

rante cada largo meio ano, Acácio foi bom conselheiro de quantos vieram para a margem da estrada certos e cientes de que o português (solteirinho, mas das mil namoradas, como dizem os colegas) não iria desperdiçar a oportunidade única na vida: e aí o tempo de amarelo, em tácita homenagem a quantos o precederam como embaixadores ao «Tour» e, desde Alves Barbosa até ao «herói» de Berjenjas, roçaram muitas honrarias mas nunca vestiram o «jersey» do comando da grande serpente colorida.

É isso: seria muito bom perder-me aqui, apenas em pleno e justo louvor a Acácio da Silva, antecipadamente considerado o homem de quem se poderia falar neste fim-de-semana. Contudo, três toques negros, que balearam o nosso desporto, obrigam a seguir por outro percurso, nada agradável. Um grande futebolista, um técnico de plano cimeiro e um dirigente de eleição deixaram-nos no breve espaço de um só golpe de espada.

Todos o conheciam por Patalino: mas é o nome de Domingos Demétrio Carrilho que ficará na campa rasa, lá no seu Alentejo. Finou-se aos 67 anos, quase anonimamente, depois de ter er-

guido os estádios e cingido ao peito a camisola da equipa de todos nós, nesse tempo já calçado pelo calendário em que o profissionalismo no futebol era uma quase heresia, espécie de emblema que se colava a quem vivia exclusivamente da arte de bem pontapear uma esfera de couro.

Uma volta de estrada roubou-nos António Morais, o mais dilecto e constante braço direito do também já muito saudosos José Maria Pedroto. Realizado, com uma vida para poder repousar sempre que lhe apetecesse, cingindo uma bonita coroa de êxitos, viajando debaixo do nosso respeito e de toda a consideração e amizade, António Morais sempre demonstrou uma verticalidade e um sentido de honestidade que (infelizmente) não deixam muitos continuadores.

Há pouco, chegou-me a notícia de que foi a sepulchro José António Sequeira Fontes, um dos homens que fica altamente culpado de existir andebol em Portugal. José Fontes, que chegou a comandar a federação de uma modalidade desportiva hoje muito rica em pergaminhos, foi o exemplo (quase acabado) da modéstia e da simplicidade. Quando o estandarte dos Bombeiros Voluntários da Ajuda cobriu a caixa de madeira

em que partia para longe um homem apuradado e de impecável trato, também levava consigo um pedaço da luta que foi necessário travar para tornar o andebol menino bonito de larga fátia dos nossos desportistas.

Salvaguardando a bela façanha de Acácio da Silva, não encontro motivos para engalanar em arco. Certo que o Sporting promete emergir da situação de declínio que o empurrava de um velho Capitólio para a cada vez mais anunciada Rocha Tarpeia: contudo, ao mesmo tempo que foi bonito de admirar a ovação que quase reuniu cessantes e futuros dirigentes de Alvalade, fica a mágoa de, em hora que deveria ser de todos darmos o braço e esquecerem clivagens, o Benfica não ter estado presente à festa verde-branca. Um dia destes, Valentim Loureiro e Pinto da Costa estenderam as mãos; e o leve tumulto do passado ficou longe da memória. Mas, também no primeiro sábado deste Julho, a paz não brilhou em todos os quadrantes que desejávamos claros e límpidos. João Rocha (que quase foi entronizado, lá por Alvalade, nos anos 70) sofreu a última decepção que poderia esperar: a vaia sublinhando o seu nome. A morte, por vezes, é menos cruel.

Cintra empossado, Gonçalves aplaudido, Rocha vaiado



Posse da nova direcção sportinguista: Subtil de Sousa, Abílio Fernandes, professor Lopes Marques e Nunes da Silva trocam impressões. Depois, João Rocha felicita Sousa Cintra e é cumprimentado por Jaime Duarte

Págs. 16 e 17

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1989

Diário de Lisboa

15



Fernando Fernandes: prova de «slalom»

Esqui nas barragens

Está a desenrolar-se o Grande Prémio «Green Sands» em esqui aquático, que teve a primeira competição na Barragem de Montargil, conta ainda duas provas no calendário imediato e é organizado pelo Ski Clube de Portugal e promovido pela INIPROM (Avenida Duarte Pacheco, torre 2, 3.º, sala 11, 1000 Lisboa). Cada um dos torneios é disputado em três modalidades: «slalom», figuras e «bare foot» («ski» só com os pés) sendo o 1.º dos dias destinado a eliminatórias e o segundo para as finais, com o início de ambas as jornadas previsto para as 9 e 30 horas. Aberto a todos os interessados, espera-se que a 2.ª prova (a 29 e 30 do corrente) e a terceira (a 16 e 17 de Setembro) venha a reunir cerca de meia centena de concorrentes, entre eles os principais especialistas nacionais, casos dos vencedores do ano passado: Fernando Fernandes e Rodrigo Gallego («slalom»), Francisco Simões e Manuel Chaves («figuras»), Carlos Góis, Francisco Simões e Rodrigo Gallego («foot») e Madalena Simões.

Durante o ano passado surgiram dificuldades com a utilização das barragens, mas a situação está já ultrapassada, como sublinha o presidente da «Comissão de Ski aquático» (João Paulo Simões):

«Saiu um Decreto regulamentar (2/88) que limitava a utilização dos barcos nas barragens através da potência dos respectivos motores e interditava a realização de competições desportivas. Entretanto (continuou João Paulo Simões) através de negociações



Duarte Simões: figuras

com a Secretaria de Estado do Ambiente e Reservas Naturais foi reconhecida pela Direcção-Geral de Recursos Naturais que o referido Decreto se baseava em pressupostos desajustados às actuais realidades. Nesse sentido foi autorizada a realização de provas nas barragens ficando assente a revisão do Decreto.»

João Paulo Simões fala do nível da modalidade no nosso país:

«Na Europa as três principais potências são a Inglaterra, França e URSS, enquanto os melhores portugueses se podem situar entre o nível médio francês. Em termos mundiais, a liderança vai para os Estados Unidos. Por sua vez, em Portugal, existem cerca de 5000 praticantes, dos quais entre 150 e 200 interessados na competição, havendo três clubes: o Ski Clube de Portugal com sede em Montargil, a Associação Portuguesa de Ski Náutico (na Caniçada) e o Clube Nacional de Ski Náutico (em Vila Nova de Milfontes).

Ginástica em linha recta

Na presença de representantes da Comunicação Social, a Federação Portuguesa de Ginástica (presidida pelo coronel Vargas Cardoso) e a LPE (Lisboa, Publicidade e Espectáculos) firmaram um acordo de apoio com vigência (pelo menos) até 1992. A cerimónia teve palavras de confiança por parte do dr. Lameiras (LPE) e do coronel Vargas Cardoso, ambos salientando que o casamento pode ser altamente frutuoso e muito impulsionar a modalidade. O presidente federativo, que enunciou o trabalho de 250 clubes, 60 mil ginastas de recriação e mais de cinco mil envolvidos em competições oficiais, dentro dos calendários de oito associações, mencionou igualmente os títulos

conquistados pela nossa ginástica e a magnífica actividade que vai tendo dentro e fora fronteiras.

— Agora, todos os nossos olhares estão virados para as Olimpíadas de 1992 e, a mais longa distância, para as Olimpíadas de 1996, para o que é necessário intensificar cada vez mais o nosso trabalho — referiu o coronel Vargas Cardoso, adiantando: Com este contrato agora celebrado com a LPE, a ginástica vai lucrar no aspecto financeiro e, do mesmo modo, em termos de divulgação em todo o País, já que o novo «sponsor» da modalidade terá o encargo de organizar e promover todas as provas de ginástica.

Sousa Cintra presidente dos «leões»: posse entre ovações

SPORTING: «REI DAS ÁGUAS» TENTA DOMINAR VENTOS E MARÉS

• O Benfica não compareceu, Pinto da Costa e Valentim Loureiro estiveram de braço dado e João Rocha foi vaiado pelos antigos apoiantes

Viragem a 180 graus dentro do Sporting? Um clube continuamente combatido, batido continuamente pelos ventos da adversidade, enrolado em mil problemas e cercado de dívidas financeiras e insucessos desportivos por todos os lados, acaba de entregar os seus destinos a um elenco comandado pelo empresário José de Sousa Cintra: e tudo voltará a ser verde?

Foi belo, de excepcional repercussão, o acto de posse do «rei das águas» e do seu séquito, na noite de um sábado «incendiado» pela confiança e pela esperança por todos os adeptos do Sporting, numa cerimónia que registou outras facetas a reter para o futuro: a total ausência de qualquer elemento dos corpos sociais do Benfica (o que faz pressupor necessidade de esclarecimento mútuo, no tocante aos juniores verde-brancos que se uniam como próximos representantes da águia e, igualmente, à clivagem criada com a passagem de Livramento, Ali Hassan e Seica, da Luz para Alvalade), o facto do Belenenses entregar a sua delegação exclusivamente ao presidente do conselho fiscal (Rui Batista), a grande ovação que contemplou o dr. Sérgio Abrantes Mendes (que foi o presidente da assembleia geral cessante) e os muitos aplausos que secundaram a interferência de Jorge Gonçalves (que chegou a ser vitoriado) especialmente quando disse:

— Há um ano nesta sala, ficou consumada com a posse da minha direcção que ela seria a da mudança. Recebi, então, as maiores manifestações de apoio para trazer a paz, mas o projecto que defendia foi destruído por lutas pessoais de notáveis e meninos, que só prejudicaram o Sporting. Mesmo assim, os sportinguistas votaram no não ao passado.

Directamente para Sousa Cintra:

— Se assim o entender, pode contar com um pouco da experiência adquirida ao longo destes meses e entenda isto como uma oferta e não como um presente envenenado, pois para desespero de alguns o Sporting há-de ser o maior clube de Portugal. E nesta hora de fazermos a festa da unidade, não posso deixar de expressar os meus mais sinceros agradecimentos aos dois vice-presidentes que me acompanharam até hoje.

Muitas palavras de circunstância, todas afinando pelo mesmo diapasão (de incentivo ao Sporting para reencontrar a glória de



Sousa Cintra com a palavra

que tem andado arredio) partilhando de José Manuel Torcato (da Federação de Futebol), que recordou estar «o leão ferido e adormecido», de João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa e candidato assumido à direcção federativa) declarando que «a AFL necessita de um Sporting forte e coeso», do aplaudidíssimo Valentim Loureiro (presidente da Liga dos Clubes e do Boavista, mas confesso adepto leonino) que, afirmando «jogar em casa» adiantou:

— Esperamos ter como amigos homens na estreira das direcções presididas por João Rocha, Amado de Freitas e Jorge Gonçalves, gente disponível e trabalhadora. Se Sousa Cintra interpretar os meus ideais, tanto melhor (...). O Sporting é um clube de gente séria e digna, que dignifica o futebol e todos nós!

A casa ia vindo abaixo nos aplausos ao «major galopante» para, daí a instantes, um sujeito que se anunciou como membro do Sporting de Toronto, atirar sobre os jornais e os jornalistas (que muito provavelmente nunca leu...) as culpas do mau momento do clube. Falou e nada disse.

Bettencourt Rodrigues é que se tornaria polémico, especialmente quando salientou:

— O presidente da anterior direcção foi traído pelos mem-

bro dos seus corpos sociais.

Logo os seguir:

— O sangue do nosso patriotismo é João Rocha!

Foi o bom e o bonito: durante imenso tempo o presidente do «Núcleo dos Mil» foi vaiado e envolvido na assustadora assombração que secundou a lembrança do nome de João Rocha, actualmente (é forçoso que se diga) uma personalidade que esmagadora legião de «leões» não tem em boas graças.

Ainda usaram da palavra outros oradores: João Agostinho e Luís Duque (representando o presidente da edilidade lisboeta, Krus Abacasis, ausente de Portugal). Mas a «branca» criada por Bettencourt Rodrigues ficou como estandarte final de todas as conversas.

Sousa Cintra abriu o livro

Mas, recordemos passos fundamentais da longa oração do presidente Sousa Cintra:

«Como é do vosso conhecimento o nosso querido clube mergulhou em grave crise. Uma crise estrutural, e também moral, que o tempo tem vindo a agudizar a um ritmo alucinante.»

«Não vamos ficar a chorar sobre os erros do passado, mas deles retiraremos as devidas lições. Sempre disse, ao longo da minha campanha, que, antes de

tudo o mais, a tarefa prioritária era recuperar a unidade e a mística sportinguistas. Sem estas duas condições não é possível travar a crise e fazer do Sporting aquilo que ele sempre foi: uma fonte inesgotável de riqueza desportiva e humana do nosso País. A hora é, pois, de unidade custe o que custar, os sportinguistas têm de compreender que não é possível erguer o clube ao pedestal de honra a que tem legítimo e inquestionável direito, se, todos juntos, de mãos dadas, não esquecermos divergências antigas e erros passados. Está na hora de eliminar da família «leonina» a conflitualidade permanente, o boato, a intriga. Mais do que nunca, a unidade terá de prevalecer sob risco de não se conseguir cumprir o grande desejo dos sportinguistas que é, acima de tudo, ver o seu clube campeão em toda a linha. Mas temos de nos saber sacrificar por este objectivo.

«Sportinguistas: vamos arrastar as mangas e pensar apenas no verde-e-branco das nossas cores e interpretar fielmente o nosso lema — esforço, dedicação, devoção e glória! Eu sei que pelo espírito de muitos, para não dizer da sua quase totalidade, a preocupação dominante é a crise financeira. Sinto isso. Mas, meus amigos, que ninguém pense que o dinheiro resolve crises morais e que a sua força (que é indiscutivelmente

A.M.A.

Auto Monumental do Arco

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



Recordando a memória de António Morais

imensa) constitui o tónico bastante para unificar uma família que há anos, e não apenas de há uns meses a esta parte, tem vivido em permanente agitação.

«O Sporting necessita de dinheiro, de muito dinheiro mesmo. Mas a sua principal maldade, creiam-me, é gerada pela desunião. Uma desunião que, não raras vezes, tem assumido aspectos fratricidas. Ora, nestas condições, não há dinheiro nem ideias que resistam.

«Sportinguistas: vamos travar a devassa e a especulação no seio do nosso querido clube. Vamos recuperar a mística leonina. Vamos, a partir de hoje, pensar apenas verde-e-branco! Esta direcção é a direcção de todos os sportinguistas, sem excepções.

«A minha arrebatadora vitória só terá expressão se, todos nós, os agora eleitos, e a inextinguível massa de adeptos e simpatizantes espalhada por todo o Portugal e pelo Mundo conseguirmos reconstruir o Sporting. O Sporting não pode continuar objecto de devassa. O Sporting terá de ser discutido e pensado internamente. O Sporting não vai, porque a isso me oporei por todas as minhas forças, continuar diariamente nas bocas do Mundo, para o gáudio de uns, promoção de outros e o constrangimento dos verdadeiros sportinguistas.

«A defesa intransigente da privacidade não significa que nos iremos alhear do que se passa à nossa volta. Comigo, o Sporting não se fechará à discussão e análise dos grandes problemas do desporto português, e muito menos será insensível aos movimentos de protesto ou reivindicação levados a cabo pela Liga dos Clubes.

«Têm sido e continuam a ser os clubes os grandes motores da evolução física e desportiva no nosso país. O Sporting não se eximirá, nunca, de participar na construção da nossa juventude.

«Não negaremos a nossa contribuição e estaremos sempre ao lado da Liga, pois entendemos que será em redor dela que todos nos devemos unir nas conquistas que ainda estão por fazer em áreas bem diversas e de capital importância para a vida dos clubes. Defendemos a unidade sem hesitações. Defendemos os pactos sem rupturas. Por isso, e num plano de estrita

igualdade e respeito pela autonomia de cada clube, queremos manter as melhores relações com todos eles, dos mais fortes aos mais modestos.

«Honraremos os compromissos e seremos fiéis à palavra dada, não admitindo violações mais ou menos oportunísticas. Estou certo que todos compreenderão que um grande clube como o Sporting não pode, em circunstâncias algumas, sujeitar-se a atitudes menos elegantes de quem quer que seja. Já o disse e repito: somos amantes da paz; queremos que a paz volte ao Sporting e que seja uma constante do desporto português. Mas uma coisa é pugnar pela paz e outra bem diferente é fugir da guerra. Isso não faremos jamais.



«Uma palavra final neste recender da guarda para a direcção cessante. Esta não é hora de recriminações. É a hora da passagem do testemunho ditado pela vontade da massa associativa: qualquer juízo de valor que se faça sobre as pessoas, e todos nós estamos sujeitos a juízos de valor, a verdade é que os homens que estão aqui a meu lado e dos quais recebo o testemunho foram dirigentes do Sporting e nessa qualidade é meu dever dirigir-lhes, neste momento, uma palavra de respeito. Nós queremos fazer melhor. E vamos fazer. O Sporting merece.

«Temos 83 anos de passado, e estamos preparados para termos muitos mais 83 anos de futuro.»

Figuras e perfis

Delírio em Alvalade. E muita

gente cercando Sousa Cintra, tal como para escutar (ainda) Jorge Gonçalves:

— **Estou ao lado de Sousa Cintra e coloquei à sua disposição todos os financiamentos que consegui para o Sporting.**

O presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa (que cumprimentou muito amavelmente Valentim Loureiro e foi aplaudido pelo conclave reunido em Alvalade) declarava aos jornalistas:

— **A minha presença é fruto das boas relações que o Porto tem tido com o Sporting desde algum tempo a esta parte... E quero acrescentar, para desfazer qualquer mal entendido, que tal como aconteceu com Morato, nenhum jogador do Sporting mudará para as Antas sem conversações entre as duas direcções.**

Estavam presentes figuras muito populares: caso de Fernando Oliveira (presidente do Vitória de Setúbal e antigo atleta leonino), mas não compareceram António Simões e Miguel Catela (candidatos vencidos por Sousa Cintra) nem o presidente portimonense Manuel João que, muito recentemente, ofereceu uma sardinhada a alguns amigos e jornalistas justamente em casa de João Rocha. JR que, curiosamente no sábado ao lado de Valentim Loureiro e (aparentemente) indiferente à manifestação hostil de que foi alvo, provavelmente por um sector de sportinguistas que não há muito tempo o traziam nas palminhas das mãos...

Anotem-se outras figuras que foram levar o abraço a Sousa Cintra: Amado de Freitas, Jaime Duarte, Teresa Costa Macedo, mais um dirigente portista (Ribeiro de Magalhães), Fernando Pedrosa (presidente da Associação de Futebol de Setúbal), Manuel Fernandes e Hugo Veloso (representando o Marítimo); delegações do Farense, Nacional, Sporting da Covilhã, Sporting de Braga e, ainda, Luís Pereira e Aragão Pinto, os «vice» que secundaram Jorge Gonçalves em todas as horas e não abandonaram o barco leonino quando ele estava metendo água pelas escotilhas e não se imaginava (ainda) que para tomar o leme fosse (mesmo) necessário «um dominador das águas».

Liga de Clubes tem direcção

Basquetebol em plena ebulição

Importante passo em frente do nosso basquetebol foi dado no Restaurante Pérpula (em Oeiras): a criação da Liga dos Clubes já com uma direcção constituída. Estiveram presentes, o prof. Eduardo Saraiva (da Direcção Geral dos Desportos), dr. Armando Rocha (presidente da Mesa do Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol), general Hugo dos Santos (presidente federativo), Cardoso de Almeida (vice-presidente da Federação); dr. Rui Bandeira (presidente do Conselho Jurisdicional da FPB); Cardão Machado (presidente do CNA), José Nina (Associação dos Árbitros); prof. Manuel Fernandes (director técnico nacional); prof. Teotónio Lima (presidente da ANTB); representantes das Associações de Lisboa, Porto e Aveiro e do Benfica, Sporting, FC Porto, Estrelas da Avenida, Beira Mar, Estoril Praia, Guifões, Ginásio Figueirense, Illium e Ovarense e ainda treinadores e jogadores.

Igualmente assistiu Paco Moreno, presidente do Caja de Ronda de Málaga (Espanha) que falou sobre a Liga ACB (Associação de Clubes de Basquetebol de Espanha).

Galamba Marques (presidente da Assembleia Geral da Liga) deu posse aos membros dos corpos sociais, tendo apenas faltado os elementos indicados pelo Estrelas da Avenida (ausente do País), Guifões e Imortal.

Assembleia Geral — presidente: Jorge Galamba Marques (Ginásio Figueirense); vice-presidente: Manuel Pereira Cabral Monteiro (Beira Mar); e secretário: Guifões.

Direcção — presidente: dr. João Barradas (Benfica), vice-presidente: José Manuel Dias Cunha (FC Porto); tesoureiro: Augusto Jesus Marques (Ovarense); e 1.º vogal: Hélder Bartolomeu (Illium) e 2.º vogal: Henrique Lemos (Sporting).

Conselho Fiscal — presidente: Manuel Castelo Branco (Estrelas da Avenida); relator: Aires de Sá Seixas (Esgueira); secretário: Barreirense; e 1.º vogal: João Bernardo Costa (Estoril Praia) e 2.º vogal: José Manuel Santos Rijo (Imortal).

Ação no Montijo

A Câmara Municipal do

Montijo e a Associação de Basquetebol de Setúbal voltam a organizar o Campo de Verão «NBA Splading», que contará com a presença de 500 jovens (dos 9 aos 13 anos) e que decorrerá de hoje a 9 do corrente, no Pavilhão Municipal do Montijo. A orientação técnica do campo está a cargo de Jorge Araújo e de Hermínio Barreto. Os jogadores Teresa Barata, Henrique Vieira, Mike Plowden e Carlos Lisboa farão as demonstrações técnicas e entregam os prémios aos jovens.

Minibasquetebol

Realiza-se em Santarém, de 8 a 15 deste mês, o 2.º Jamboree nacional de minibasquete, no qual actuam 64 jovens (38 rapazes e 26 raparigas), com as idades compreendidas entre os 10 e 12 anos; em representação de todos os distritos do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A organização do Jamboree é da responsabilidade conjunta da Federação Portuguesa de Basquetebol e da Associação de Basquetebol de Santarém.

Provas mudam

A nova temporada futebolista vai ter mudanças a nível de competição, na sequência da Conferência do Calendário. O Nacional da 1.ª divisão masculina, devido a uma proposta da Liga dos Clubes, será disputada em duas fases, jogando na primeira todos perante todos a duas voltas e em jornadas sim-

ples, por forma a apurar os oito primeiros para o «play-off» do título e os quatro restantes para o «play-off» de despromoção. A partir das meias-finais, o «play-off» do título discute-se à melhor de cinco e o outro à melhor de três jogos.

Na taça masculina, as meias-finais e final passam a ser a duas «mãos».

O Nacional da 2.ª divisão será nos moldes da 1.ª com os «play-off» a decidirem-se à melhor de três, enquanto o 3.º escalão ainda está por decidir, pretendendo os clubes fazer cerca de 20 jogos. A decisão será tomada em nova reunião, marcada para 15 do corrente, quando se decidirá sobre os Nacionais de juniores e cadetes (ex-juvenis), devendo as associações mais fortes entrar numa segunda fase, sendo a primeira disputada pelos clubes das associações mais fracas, o que permitirá maior competitividade nestes blocos.

No que toca ao basquetebol feminino (por proposta do Estrelas da Avenida e do CIF) o campeonato nacional deverá ser disputado no sistema de «play-off», mas só depois da reunião do dia 15, depois das associações terem as opiniões dos clubes, se confirmará esta fórmula de competição. Quanto à Taça de Portugal, equaciona-se a possibilidade da final ser disputada entre as quatro equipas que se apresentem na corrida final.

A. Nobre

Jogos desportivos de Lisboa

Benfica saúda campeões

Cerca de 400 atletas actuaram no festival desportivo promovido pela Junta de Freguesia de Benfica e que abrangeu as modalidades de futebol de salão, ginástica, exibição do jogo do pau, ténis de mesa e judo. Participaram no festival (que decorreu no Parque Desportivo da autarquia) as equipas de futebol de salão «Os Canibais» e os «Panteras Futebol Clube», a classe de ginástica do Futebol Benfica, a escola do jogo do pau da Junta, as equipas de ténis de mesa do «Charquinho» e do «Kapas» e a Escola de Judo de Benfica.

O festival, a que estiveram presentes o presidente da autarquia (dr. Manuel Damásio), o secretário (dr. Costa Deitado) e o vogal do pelouro do Desporto (Fernando Henriques) destinou-se à distribuição de taças, diplomas e medalhas aos atletas da freguesia de Benfica que participaram nos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, uma iniciativa do dr. Vítor Gonçalves (vereador do Pelouro do desporto e Turismo da edilidade lisboeta).

Portugal à Vela

(Continuação da pág. 15)

pers e Plateau (Lisboa), Clube Naval de Sesimbra, Câmara Municipal de Vila do Bispo e Caminho do Infante (Sagres), Deck Bar, Pataca's Bar, Vilamoura Jardim e Marinel (Vilamoura) e Locomia Discoteca (Santa Eulália).

No dia 14 de Agosto, em Lisboa, os órgãos de Comunicação Social e mais de 900 outros convidados terão passeios pelo Tejo em três casilheiros.

Os patrocinadores oferecem a cada clube interveniente um «Optimist» (barco de iniciação à vela) numa acção de promoção da vela para os mais jovens. Dentro deste âmbito, sete «Optimista» são para o Clube de Vela de Viana do Castelo, Clube de Vela Atlântico, Clube Náutico da Figueira da Foz, Clube Naval de Cascais, Associação Naval de Lisboa, Clube Naval

de Sesimbra e Clube Internacional da Marina de Vilamoura.

Entre os velejadores inscritos avultam já os nomes de Jorge Camarinha, José Seródio, Rui Ramada Barros, Peter Johnson, R.T. Bishop, Domingos Roque Pinho, José Francisco Azevedo, João Andrade, Alonso Dominguez, Carlos Conceição, António Roquette, António Barbosa, José Guerra, Matos Ferreira, Jean Claude Sarrade, João Paragana, Carlos Vasquez e FCM Van Leeuwen.

Windsurf na Caparica

Entre 7 e 9 do corrente, vai processar-se, na Costa da Caparica, a 5.ª Regata «Over Power», prova de windsurf funboard (na disciplina de «slalom» que terá como directos responsáveis pela organização José Luís Guimarães e Maria Isabel Santos.

As regatas «Over Power» contam sempre com uma enorme adesão por parte dos praticantes da modalidade, que se inscrevem em grande número, o que faz com que sejam provas bastante disputadas entre os participantes, incluindo os campeões nacionais (masculino e feminino), entusiasmando o inúmero público que sempre acorre ao local da competição. Este ano, a regata será disputada na Praia do Norte e conta com os apoios oficiais da Câmara Municipal de Almada, da Região de Turismo de Setúbal e do Estado-Maior da Armada.

Foram vencedores das anteriores regatas Rui Meira, Patrick Rousseau, Paulo Silva e José Pedro Monteiro. Desta feita, a sede da organização situa-se na Avenida Professor Egas Moniz, 20, 7.º direito, 2800, Almada.



Alvalade: grande oposição do Parede a um Sporting pouco convicto mas que triunfou pela margem mínima

Hóquei em patins: «Taça de Portugal»

Porto elimina Benfica na Luz

Está encontrado o quadrunviro que vai disputar as meias-finais da «Taça de Portugal» em hóquei sobre patins: FC do Porto, Paço de Arcos, Sporting e Cucujães. Nos quartos de final verificaram-se os seguintes desfechos: Benfica, 4 - Porto 7; Valongo, 3 - Paço de Arcos, 5; Sporting, 7 - Parede, 6 e Cucujães, 7 - Grundig, 6. Nota de muito destaque para a presença de uma formação do 2.º escalão (Cucujães) no lote vitorioso. Para a história, registem-se as fichas dos diferentes embates:

Benfica: José Carlos (na segunda parte, Vítor Silva); João Carlos, Luís Ferreira (2), Jorge Conceição, Garção, Rui Lopes (2), Paulo Baptista e Zeferino. Não jogou Samuel.

Porto: Franquelim; Alves (1), Realista (1), Tó Neves (3), Vítor Bruno (2), Rui Félix e Diego. Não jogaram: Paulo Freitas e Rui Neto.

Ao intervalo: 2-5. Arbitragem de Luís Rei (Minho). Cartão amarelo a Realista, Tó Neves, Rui Lopes, Diego, Paulo Baptista e Rui Félix. Destaques para as boas actuações de Vítor Bruno (Porto) e Rui Lopes (Benfica).

Sporting: Gelásio; Pedro Trindade, Vítor Fortunado (1), Pedro Teles (2), Pedro Alves (1), João Pedro (2) e Campelo (1).

Parede: Rui Fernandes; Chorrão, Pina (1), Renato (1), Luís Rodrigues (3), Paulo Barroso (1) e Vital. Não jogaram: J. Pinto e J. Manuel.

Ao intervalo: 5-3. Arbitra-

gem do lisboeta Vítor Silva. Figuras da partida: Vítor Fortunado e Pedro Alves (Sporting) e Luís Rodrigues (Parede).

Valongo: Monteiro; Bessa (1), Pereira, Neves (1), Pimenta, Pires e Lino (1).

Paço de Arcos: Paulo Fernandes; Vítor Rosado (1), Lopes (1), José Rosado (1), Gonçalves, Cruz (1) e Serra (1).

Ao intervalo: 3-1. Arbitragem de Horácio Abreu (Santarém). Cartão amarelo para Gonçalves, Cruz e José Rosado. Cartão azul para José Rosado. Cartão vermelho para Bessa.

A expulsão de Bessa deu ao Paço de Arcos o triunfo.

Cucujães: Barbosa; Rui Conceição (1), Óscar, Vasco (2), Casal Ribeiro (4), Gonçalo, Amorim e Nenê. Não jogaram: Miguel e Quim (g.r.).

Grundig: Rui Coelho; Silva, Miguel, Fernando Gomes (1), Rocha (1), Xavier (3), Fernando Jorge, Paulo Filipe (1), Luís Filipe e Nelo (g.r.).

Ao intervalo: 5-1. Direcção do lisboeta João Faria. Cartão amarelo para Fernando Gomes, Paulo Filipe e Rui Conceição. Cartão azul para Rui Conceição e Paulo Filipe. Aplausos especiais para Casal Ribeiro (Cucujães) e Xavier (Grundig).

Jogos do «torneio de competência»: Famalicense, 28 - Ginja, 1 e Santa Cita, 7 - Académica da Amdora, 10. Para o nacional da 2.ª divisão: Quimigal, 5 - Académica, 2. Nacional de juniores: Infante de Sagres, 4-FC do Porto, 3.

Vieira Carvalho

Bilhar agradecido ao «DL»

Assinado por Henrique Marques, presidente da Federação Portuguesa de Bilhar, recebemos a seguinte carta, remetida ao nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa:

Cumpre-nos manifestar o nosso vivo reconhecimento pela excelente reportagem que publicou no «Diário de Lisboa» antes da realização do último Campeonato da Europa, entre seleções nacionais, realizado de 15 a 18 de Junho, no Salão de Bilhar do Sport Lisboa e Benfica. A clareza das informações prestadas e o estilo aliciante que foi utilizado terá certamente contribuído para o assinalável êxito que o Campeonato atingiu.

Registamos com muito agrado a deferência da Federação de uma modalidade desportiva em franca expansão, colocando sempre as nossas páginas ao dispor da sua melhor divulgação.

O fio das palavras

«Deixei-me subornar, mas o suborno é normal no mundo do futebol.»

• António Veiga, antigo presidente do Macedo de Cavaleiros.

Futebol brasileiro mora no topo da desorganização

O quase vergonhoso panorama de futebol brasileiro a nível organizativo (especialmente depois de se saber que os postos-chaves eram adquiridos a dinheiro e dos sucessivos fracassos de diferentes selecções, com a melhor qualidade dos atletas a emigrar rapidamente de um país entregue à lei do Deus dará, faz com que já nada espante. E, neste aspecto, com a devida vénia retiramos do nosso prezado colega «Record» o que, do Rio de Janeiro, escreve António Jorge Leite, por sinal um jornalista que não está enfeudado ao ditatorial Havelange e seus comparas. Escreve o correspondente do «Record»:

«A selecção brasileira iniciou no sábado a sua participação na Copa América, sob o clima hostil criado pela «torcida» do Baía. Lazaroni pediu a demissão do cargo de treinador da selecção brasileira, na 6.ª feira à noite. No entanto, a Confederação Brasileira de Futebol não aceitou a pretensão do actual seleccionador. A situação que levou à tomada de posição de Lazaroni teve por base a falta de coordenação existente entre o departamento técnico da CBF e o treinador, relativamente ao número de jogadores que podiam ser inscritos na Confederação Sul-Americana. Enquanto Lazaroni foi informado de que o Brasil poderia convocar 25, o regulamento oficial dizia que apenas vinte deveriam ser convocados.

«Assim, o técnico que já tinha convocado 25 jogadores teria de dispensar cinco que seriam Mozer e Muller (por não se terem apresentados), Careca (do Nápoles) e Jorginho, os dois últimos por lesão. Para os seus lugares foram chamados Charles (do Baía), Baltazar (do Atlético de Madrid) e José Teodoro (do S.

Paulo). Como não foram aprovados os 25 jogadores, o técnico foi obrigado a dispensar, na 6.ª feira, à noite, Charles, avançado-centro do Baía. Gerou-se um clima de guerra em Salvador, com o presidente do Baía (clubes de Charles) a invadir o hotel e a trazer o jogador para fora da concentração, já que a CBF pretendia que Charles continuasse a integrar a comitiva. Deu-se um grande «surru», com toda a «torcida» do Baía totalmente contra a selecção brasileira e as suas decisões, e isto fez-se notar ontem, à tarde, (sábado) no Estádio da Fonte Nova, em Salvador.

Os vinte jogadores inscritos oficialmente para a Copa América são pois, os seguintes: Taffarel e Acácio (guarda-redes); Mazinho, Branco, José Teodoro, Ricardo, Aldair, Mauro Galvão e André Cruz (defesa); Tita, Geovani, Valdo, Dunga, Alemão, Cristóvão e Silas (meios); Renato, Romário, Bebeto e Baltazar (avançados).

Enfim: a 1.ª jornada da «Taça América» lá se processou, com o Paraguai batendo o Peru (de Pepe) por 5-2 e o «aglomerado» do Brasil ultrapassando a Venezuela (3-1), com a particularidade de, em oito jogos já realizados, os venezuelanos terem pela 1.ª vez conseguido um golo nas malhas brasileiras. A turma «canarinho» alinhou assim: Taffarel; Mazinho, André Cruz, Ricardo e Branco; Mauro Galvão, Giovanni, Valdo e Tita; Bebeto e Romário.

Marcadores brasileiros: Bebeto (2 m) e Baltazar (58 m).

Jogaram ainda: Silas, a partir dos 10 m, no lugar de Tita (que se lesionou) e Baltazar, ao intervalo, rendeu Bebeto.

Jogos de ontem: Uruguai, 0-Ecuador, 1 e Argentina, 1 -

Chile, 0. Maradona alinhou pelos argentinos. Amanhã: Venezuela - Colômbia e Brasil-Peru.

Cabo Verde: campeonato

O Desportivo e o Sporting (ambos da Praia) empataram a zero, no jogo em atraso da 11.ª jornada do Campeonato Regional de Santiago. Em S. Vicente, o líder (Mindelense) venceu o Ribeira Bote, por 2-0. O campeonato na capital cabo-verdiana é liderado pela Associação Académica (equipa que há 20 anos não triunfa na prova) quando faltam três jornadas para a última ronda. O campeonato de Cabo Verde é efectuado por eliminatórias a duas «mãos», entre os campeões regionais das nove ilhas habitadas.

competência Espanha:

O Tenerife conseguiu ascender à 1.ª divisão de futebol espanhol, apesar de ter perdido por 1-0 frente ao Bétis, no recinto deste, em jogo da 2.ª «mão» do torneio de competência. No encontro da 1.ª «mão» (no Estádio do Tenerife) este venceu por 4-0.

O golo do conjunto sevilhano, que deste modo participará no Campeonato da 2.ª Divisão da próxima temporada, foi apontado por Chano, aos 80 minutos.

Ao mesmo tempo, o Maiorca garantiu a promoção ao bloco n.º 1 ao vencer o Espanhol por 2-0 (após prolongamento). O encontro teve lugar em Palma de Maiorca e a equipa local fora derrotada por apenas 0-1 no recinto do adversário, em Barcelona.

Nadal (aos 12 minutos) e Vidal (aos três minutos do prolongamento) foram os autores dos golos do Maiorca.

MODALIDADES

Por outro lado Joana Arantes classificou-se em 5.º lugar na final feminina dos 200 metros mariposa, com o tempo de 2.19,52 minutos, que constitui novo recorde nacional do nosso país na categoria de juniores femininas. Na mesma final dos 200 metros mariposa femininas Sandra Neves obteve a 3.ª posição, com um registo de 2.19,11 minutos.

Entretanto, Artur Costa venceu a final dos 1500 metros livres com o tempo de 16.07,13 minutos. Dois outros nadadores portugueses (Miguel Santos e Rui Borges), participaram na final dos 200 metros estilos, classificando-se, respectivamente, em 6.º e 7.º lugares, com os tempos de 2.14,38 e 2.16,20 minutos.

Benfica luta com genica

O Benfica conquistou a «Taça de Portugal» em lutas amadoras vencendo na final o CCD Paivas por 5-3. Para o 3.º lugar, o Ateneu Comercial de Lisboa bateu o CD Arroios por 6-2.

Na 1.ª ronda do torneio, em que participaram estas quatro equipas, Ateneu e Paivas empataram (5-5, com vantagem em pontos técnicos para o Paivas: 16-5, 15,5) e o Benfica derrotou o Arroios, por 6-1.

A prova decorreu no pavilhão dos Bombeiros Voluntários do Entrancamento, organizada pela Federação Portuguesa da modalidade, com o apoio da Câmara Municipal local.

Boavista bom no xadrez

O Boavista conquistou a Taça de Portugal de Xadrez (por equipas), ao vencer na final, disputada na Curia, o Clube Recreativo Piedense. A equipa do Boavista alinhou com Fernando Silva, Luís Galego, Rui Almeida e Pedro Parcerias. Por outro lado, Carlos Pereira (Estrelas da Avenida venceu Mário Moraes (Académica de Coimbra) na 2.ª categoria do «match» de desempate para o título nacional de xadrez da categoria de juniores, que ambos também estão a disputar na Curia.

Morte de égua altera classificação

A morte da égua «Miss Agip Kermesse de Vernix», pertença do cavaleiro José Manuel Nunes de Carvalho, devido a um ataque de cólicas, ocorrido durante o concurso de saltos nacional de Braga, não só prejudicou em alguns milhares de contos o seu proprietário, como ainda rele-

SPORT-SOCIETY

Amadora: ginástica

Hoje, pelas 18 horas, realiza-se na Amadora (Galeria Municipal) uma conferência de imprensa para apresentação das equipas participantes no I Festival Internacional de Ginástica «Cidade da Amadora». Este festival tem lugar nos dias 7, 8 e 9 no pavilhão da Associação Académica da Amadora e conta com a participação de duas dezenas de equipas nacionais e seis estrangeiras (Bélgica, Dinamarca, Israel e Suíça). A organização do festival está a cargo da Associação Académica da Amadora e tem o apoio da Câmara Municipal da Amadora, que já disponibilizou uma verba de 1240 contos para que a Associação possa fazer face às primeiras despesas.

Sintra-Estoril

O grupo empresarial Grão Pará convida a Comunicação Social para o «cocktail» de inauguração do Sun Bar e Jardim de Inverno no Hotel Atlantis Sintra-Estoril. A execução é da responsabilidade da decoradora brasileira, Lew Cobra e a festa tem lugar pelas 19 e 30 do próximo dia 6. Assistem três equipas de futebol que estagiam naquela unidade hoteleira.

Plage-Bar: festa com desportistas

Completando um ano de vida, o Plage Bar (Rua de Oliveira, 6-A, 2765, Estoril) comemora o evento com muitos amigos (entre os quais diversos desportistas daquela zona) pelas 20 horas da próxima quinta-feira.

Nantes-Setúbal

Numa iniciativa do Clube Naval Setubalense inicia-se a 9 do corrente a regata entre Nantes e Setúbal. A prova, que totaliza cerca de 900 milhas de percurso, destina-se a veleiros monocascos de série. Com a chegada prevista para o dia 13, esta regata contará com a presença de cerca de 50 embarcações mas apenas uma com tripulação portuguesa.

gou o referido cavaleiro para o 21.º lugar do «Mocar/Alfa Romeo Trophy».

Antes do CNS de Braga, José Manuel Nunes de Carvalho liderava destacadamente este troféu, instituído pela conhecida marca italiana de automóveis. No entanto, como o troféu premia o melhor conjunto (e não apenas o melhor cavaleiro), José Manuel Nunes de Carvalho encontra-se agora na 21.ª posição com «Agip so Honorable».

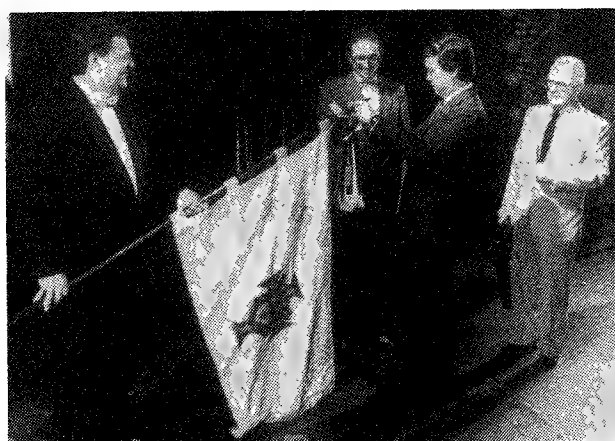
Recorde-se que o «Mocar/Alfa Romeo Trophy» atribui uma carrinha Alfa Romeo, modelo 331.3 s Sport T Wagon, ao conjunto mais pontuado no final das dez provas classificativas, integradas em outros tantos concursos de obstáculos.

Neste momento, já estão cumpridas quatro provas classificativas e, depois do CSN de Braga, os cinco primeiros conjuntos da tabela são os seguintes:

1.º Jorge Mathias/CPRM Marconi Luculus II: 45,6 pontos; 2.º João Azevedo e Silva/Ideal Lad: 39,9 P.; 3.º António Vozzone/UMM Helios D: 38,7 p; 4.º Luís Xavier de Brito/Fabulit: 33 p; 5.º Miguel Bravo/Everest the Individual: 28,5 p.



Tal como informámos no passado sábado, o Casino Estoril assistiu ao desfile de gente ligada ao futebol que mereceu prémios. Lamentável (por exemplo) que o jornalista Henrique Parreirão, autor do livro comemorativo dos 75 anos do futebol federativo, tivesse ficado no esquecimento



Roberto Carneiro condecora a bandeira da Federação, empunhada por António Malva, o provável sucessor de César Grácio



Roberto Carneiro e Silva Resende, o bolo da festa e duas bailarinas a completarem o cenário

Futebol festejado no Estoril

No decorrer da festa dos 75 anos da Federação de Futebol (no Casino Estoril) o dr. Roberto Carneiro (ministro da Educação) garantiu que o Governo concedeu um subsídio de 170 mil contos ao futebol juvenil. Ao mesmo tempo, referiu a ausência de muitos nomes graúdos na história do nosso jogo-rei: Eusébio, Nenê (o jogador mais «internacional»), José Travaços (o primeiro seleccionado para uma equipa da UEFA), João Pinto («capitão» do mais recente «team» de Portugal) e muitos outros nomes. Terá sido porque estamos ainda em pleno período de férias ou porque há quem se divida entre Silva Resende e César Grácio?

Vilamoura: 10 anos do Dom Pedro Clube

O Dom Pedro Clube (de Vilamoura) colectividade recentemente distinguida com o estatuto de Utilidade Pública, comemora, entre os dias 8 e 11 do corrente o seu 10.º aniversário, cujo programa integra, para além de uma série de manifestações desportivas, um salão de fotografia e um «rally paper», passagem de modelos, exibição de ranchos folclóricos e jogos de salão, bem como um espectáculo de variedades nos jardins do Hotel Dom Pedro Golf, com a participação de conhecidos artistas e conjuntos musicais.

Na 3.ª feira (dia 11) está prevista a realização do tradicional encontro de futebol que reúne

algumas das mais conhecidas figuras da modalidade como Paulo Futre, Diamantino e Carlos Manuel, os quais assistem, depois, ao jantar comemorativo da efeméride, sendo os artistas apresentados por Júlio Montenegro.

Atendendo a estas comemorações os Hotéis Dom Pedro, em Vilamoura, criaram preços especiais para os seus utentes que podem, assim, participar em todos estes acontecimentos.

Nota de particular interesse: dia 10, tem lugar uma clínica de golfe (ministrada por Tony Barnabé) e outra de ténis (pelo professor Luís Lopes).

Se mais títulos houvera

BENFICA (TAMBÉM) CAMPEÃO EM JUNIORES

Imparável temporada do Benfica na recolha de títulos nacionais dos mais jovens escalões etários futebolísticos: já arrebatara os troféus em iniciados e juvenis, agora embolsa o prémio maior dos juniores. Nenê e a sua equipa de trabalho estão produzindo, na Luz, uma «fábrica» de atletas e não será de estranhar que o nosso mais «internacional» comece (muito legitimamente) a pedir carta de alforria para maiores voos.

Amadora: «Estrelinha» revigorado

O Estrela da Amadora (dirigido por João Alves) volta no dia 10 ao trabalho. Continuam os seguintes jogadores: Valter, Melo (emprestado temporariamente ao First Portuguese), Hugo, Rui Neves, Caetano, Barny, Bobó, Duílio, Rebelo, Paulo Jorge, Barotti, Pedro Xavier, Ricardo, Marlon Brandão, Basaúla, Nelson Borges e Jaime. Saídas: N'Kama, Mário e Luís Carlos, mais Rosário e Marlon Alves (ambos para o União de Leiria), Mota (para o Fafe) e Vitinha (para o Benfica). Sobem de escalão os juniores Sobral e Rui Alexandre, e foram contratados por duas épocas, Mário Gomes (ex-Elvas), Custeado (ex-Beira Mar), José Augusto e Rui Jorge (ex-Leixões), Chico Silva (ex-Famalicão), Elias (ex-Penafiel), Ricky (ex-Benfica), Álvaro (ex-Boavista) e Paulo Bento (ex-Futebol Benfica).

Aveiro confia

O Beira Mar deita os olhares para outro egípcio (recomendado por Abdel-Ghany) e continua a confiar nas contratações de

Oceano (Sporting) e Kobla (zairense), mantendo a convicção de que o contrato de Dreyfus com os aveirenses o impede (para já) de mudar para o Tirsense.

Treinadores ordenam-se

O Núcleo de Treinadores de Futebol de Lisboa (que funciona nas instalações do Clube Operário de Futebol) procedeu a ligeiros reajustamentos nos seus corpos sociais: Arnaldo Cunha, Manuel Lima, Raul Silva e José Alberto constituem a direcção; na mesa da assembleia geral ficou Carlos Mateus, José Figueiredo e Vieira da Silva e, ao conselho fiscal, preside Carlos Alberto.

Alcanena: Futuro

O Alcanena (Série D da 3.ª divisão nacional) contratou Manuel Francisco, Eduardo, José Luís e Carlos Alberto II (do União de Almeirim), José Luís (Amiense), Hélder (Miravense), Pedro e Carlos Lopes (Torres Novas), Torcato (Mirense) e Taborda (Cartaxo). Foram dispensados Libânio, Tónico, Alexandre, Chico Zé, Mendes Alves, Ruas, Peralta e Morga, fi-

cando a dupla técnica entregue a Luís Garnacho (filho do antigo jogador da Académica de Coimbra) e Pires.

Marítimo: Amanhã

O Marítimo (que o madeirense Manuel Fernandes tão intransigentemente defende em terras continentais) recrutou o zairense Wawa, Moreira de Sá (Leixões) e Higino (Nacional), mandando regressar à base Ricardo Aguiar, que estava emprestado ao Felgueiras. Por seu lado, foi dispensado o brasileiro Vadinho.

Penafiel: Segurança

Manuel Rocha sucede a Alberto Leal na chefia do Penafiel que contratou Edvaldo e Rui Manuel (no Porto) dentro da cédência de Caetano aos «dragões».

Santarém: União

João Barroca é o novo treinador do União de Santarém, que recrutou Peixeiro (Samora Correia), Pedro Gil (Cartaxo) e Carreira (Marinhais).

NOTÍCIAS

ATLETISMO: o convite vem da Associação Juvenil Olho Vivo, sita na Rua do Olival, Lote D 4, 1.º direito, 2735, Cacém. E diz assim: Esta Associação vai promover uma competição denominada 1.ª Corrida Sintra Verde, no próximo dia 9, com percurso entre Queluz e Sintra e partidas de Queluz, Cacém, Rio de Mouro e Algueirão. As inscrições estão abertas na Câmara Municipal de Sintra (Gabinete do Desporto) para todos os escalões etários, excepto infantis e veteranos.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem

VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 4 GTL	1988
Trafic 3 lugares	1984
Peugeot 304 Break	1978
Renault 5 GTL 3 portas	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1987
Renault 11 Turbo	1987
Renault 9 Super	1984
Renault 5 GL	1986

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

Óptica de Roma

TELEFONE 80 44 95

INSTITUTO OPTICO

TOTOBOLA

ACHAVE

Concurso n.º 26/89

Lucerna-Karlsruhe	1
Melmo-1903 Copenh.	1
Tarnova-Belinzona	X
Grasshopper-Admira	1
Brøndby-Cybor	1
L. Leipzig-Gotemburgo	X
Lyingby-Tatabanya	X
Siofok-Slavia Praga	2
B. Telavive-Hapoel	2
Banik Ostrava-Vejle	1
Wismut-Örgite	2
S. Varna-R. Bucareste	1
Viena-Kaiserslautern	1

ANOSSA APOSTA

Concurso N.º 27/89
9 de Julho de 1989

Liège-Lucerna	1
1903 Copenhaga-Rostok	1
Bellinzona-FC Tirol	2
Grasshopper-Brøndby	2
Gyor - Admira	1
L. Leipzig-Lyngby	1
Slavia P. - Siofok	1
Hapoel-Spart P.	2
B. Telavive-Wisla Cracóvia	1
Vejle-Hannover	1
S. Varna-Wismut	1
Rapid Bucareste-Örgite	X
Viena-Carl Zeiss	X

TOTOLOTO

5, 18, 26, 31, 39 e 45 x 13

O NOSSO BOM CONSELHO

Use lentes com tratamento ANTI-REFLEXO

OS SEUS OLHOS SENTIRÃO A DIFERENÇA

Você Merece a Nossa Qualidade

AVENIDA DE ROMA, 11-B LISBOA

OK! Optamos por VALE DE LOBOS!

Sim, fica tão perto de LISBOA!

-A DECISÃO CERTA! -A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu **CONGRESSO**

Confie na nossa experiência!

HOTEL VALE DE LOBOS

O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56



Joaquim Salgado: mérito para o jovem da «Garcia Joalheiro» que pode fazer um brilhante na «Volta»

Triunfo do «Garcia Joalheiro»

Minho foi doce para Salgado

Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), venceu o 13.º «Grande Prémio do Minho», promovido pela Associação de Ciclismo de Braga. José Santiago (Boavista) ganhou o «Prémio da Montanha».

João Mendes (Sambrazense) foi o vencedor da última etapa, disputada entre Creixomil e a Penha, na distância de 159 quilómetros, com 4 horas, 17 minutos e 50 segundos, à média horária de 37,001 km. António Apolo (Sambrazense) que, durante a camisola amarela, desistiu durante esta última tirada, por lesão (tendinite). No sábado, Manuel Vilar (Boavista) teve um acidente e sofreu várias fracturas, ficando hospitalizado.

Classificações finais: 7.ª etapa — Creixomil-Penha (159 km) — 1.º João Paulo Mendes (Stand Custódio/Sambrazense), 4 h 17 m 50 s; 2.º Viriato Duarte (Ruquita/Philips/Feirense), a 7 s; 3.º António Alves (Recer/Boavista), a 13 s; 4.º Joaquim Salgado (PFA/Garcia Joalheiro), a 16 s; 5.º Carlos Coelho (PFA/Garcia Joalheiro), a 20 s; 6.º Rui Duro (Bom Petisco/Tavira), a 50 s; 7.º José Marques (Bom Petisco/Tavira), a 1 m 07 s; 8.º Nictélio Cavaco (Stand Custódio/Sambrazense), a 1 m 18 s; 9.º Carlos Pereira (Ruquita/Philips/Feirense), a 1 m 39 s; 10.º José Ferreira (Recer/Boavista), m.t.

Geral Individual: 1.º Joaquim Salgado (PFA/Garcia Joalheiro), 20 h 45 m 04 s; 2.º António Alves (Recer/Boavista), a 41 s; 3.º João Paulo Mendes (Stand

Custódio/Sambrazense), a 1 m 30 s; 4.º Luís Domingos (Lolentano/Vale do Lobo), a 1 m 40 s; 5.º Viriato Duarte (Ruquita/Philips/Feirense), a 3 m 25 s; 6.º António Silva (Ruquita/Philips/Feirense), a 3 m 50 s; 7.º José Marques (Bom Petisco/Tavira), a 4 m 21 s; 8.º Rui Duro (Bom Petisco/Tavira), a 4 m 23 s; 9.º Carlos Pereira (Ruquita/Philips/Feirense), a 4 m 36 s; 10.º Carlos Coelho (PFA/Garcia Joalheiro), a 5 m 25 s.

Por equipas: 1.º PFA/Garcia Joalheiro, 52 h 23 m 22 s; 2.º Stand Custódio/Sambrazense, a 1 m 12 s; 3.º Ruquita/Philips/Feirense, a 2 m 50 s; 4.º Bom Petisco/Tavira, a 50 m 06 s; 5.º Recer/Boavista, a 16 m 33 s; 6.º Louletano/Vale do Lobo, a 31 m 36 s; 7.º Lima/Cantanhede, a 55 m 30 s; 8.º Salgueiros/Landimar, a 57 m 24 s; 9.º Tensai/Sonotec/Etel/S. Marta, a 1 h 11 m 30 s; 10.º Martin de Freitas/Cruzmauto/Ruicar, a 2 h 23 m 44 s.

Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro) levou para casa, para além da camisola amarela de vencedor do 13.º Grande Prémio do Minho, a verde, referente à classificação por pontos. José Santiago (Recer/Boavista) foi o «rei» da montanha, conquistando, por isso, a azul. A vermelha (referente à classificação das metas-volantes) ficou em Carlos Coelho, companheiro de equipa de Salgado. A do prémio «combinado» foi ganha por António Alves (Recer/Boavista) e a da juventude ficou com João Paulo Mendes.

Inédito na história da pedalada

ACÁCIO: PORTUGUÊS DE MONTALEGRE COMANDA O «TOUR DE FRANCE»

Verdadeiramente bonito: Acácio da Silva tornou-se na manhã de ontem o 1.º ciclista português a liderar o «Tour» e, após a etapa da tarde, aumentou para 26 segundos (exactamente o dobro) a sua vantagem sobre o dinamarquês Søren Lilhot, 2.º classificado.

A Carrera (equipa italiana de Acácio da Silva), foi apenas 12.ª classificada no contrarrelógio por equipas, realizado à tarde, mas o português ainda conseguiu ganhar mais 13 segundos a Lilhot, pois a formação do dinamarquês (a Histor-Sigma), ficou na 13.ª posição. Contudo, o francês Laurent Fignon (vencedor do «Tour» em 1982 e 1984 e da Volta à Itália deste ano) acabaria por ser o grande beneficiado do contrarrelógio por equipas, ganhando quase dois minutos a Acácio da Silva e subindo da 5.ª posição para a 3.ª posição na classificação geral individual.

A grande decepção das duas etapas corridas ontem no Luxemburgo foi o espanhol Pedro Delgado, o polémico vencedor da edição clássica francesa do ano passado, que ocupa a penúltima posição da classificação

geral entre os 196 ciclistas que ainda se encontram em prova. Delgado teve um dia verdadeiramente desastroso e não conseguiu acompanhar os seus companheiros da Reynolds no contra-relógio por equipas, acabando por afundar-se até ao penúltimo lugar da classificação, com quase 10 minutos de atraso em relação a Acácio da Silva.

O espanhol acabou a etapa da tarde com 196 ciclistas à sua frente na classificação, mas o seu compatriota Manuel Guijarro e o belga Johan Capiot foram desclassificados por terminarem muito atrasados o contra-relógio, pelo que Delgado já «só» tem que ultrapassar 194 ciclistas se quiser voltar a vencer o «Tour».

A má forma de Delgado obrigou a Reynolds a cortar a meta com um atraso de 4 minutos e 32 segundos em relação à Siste-me U, a formação de Laurent Fignon, reconhecido à partida como o maior rival do espanhol na luta pela vitória final na prova.

Pedro Delgado está agora a nove minutos e 57 segundos de Acácio da Silva, que venceu a etapa da manhã e lidera o

«Tour», mas o seu atraso de 7 minutos e 20 segundos em relação a Fignon deve preocupá-lo muito mais. «Penso que, hoje, o Pedro apenas teve um mau dia» — disse Francis Lafargue (relações públicas da Reynolds) acrescentando: «Ele não tem qualquer problema físico e, provavelmente, o que aconteceu foi uma consequência da pouca sorte de ontem».

Na parte final do contra-relógio por equipas, com 16 quilómetros de extensão, Delgado atrasou-se várias vezes, obrigando os seus companheiros a abrandarem para que o «chefe de fila» pudesse recolgar.

O espanhol conseguiu terminar a etapa junto aos seus companheiros de equipa, mas obrigou a «Reynolds» a ficar na 22.ª e última posição do contra-relógio, com o tempo de 58 minutos e 20 segundos.

Apesar de terem partido três minutos mais tarde, os ciclistas da equipa «Z-Peugeot» acabariam mesmo por ultrapassar os da «Reynolds», tendo o seu «chefe de fila» (o francês Roman Pensec) afirmado: «Passamos por eles tão rapidamente que nem sequer vi Delgado».

A «Sisteme U» (de Fignon) venceu a etapa da tarde, com o tempo de 53 minutos e 48 segundos, enquanto a «Panasonic» (do holandês Eric Breukink, o primeiro camisola amarela da prova) ficou no 2.º lugar, a 38 segundos dos vencedores e a «Superconfex» foi 3.ª.

«Quando cheguei à meta não conseguia acreditar que a equipa de Delgado estava realmente tão atrasada» — disse Fignon, alertando, (todavia), que «ainda há muito «tour» para correr e devemos esperar pelas altas montanhas».

O irlandês Stephen Roche (vencedor da prova em 1987) também teve um mau dia, pois a sua equipa espanhola (a «Fagor») perdeu dois minutos e 21 segundos para a formação de Fignon e comprometeu as aspirações do seu «chefe de fila» quanto a uma eventual nova vitória no «Tour».

a 3.ª etapa da «Volta à França» em bicicleta, a disputar hoje, vai levar o pelotão do Luxemburgo até à Bélgica, num percurso de 241 quilómetros, que ligará o Grão-Ducado a SPA.

A pergunta que fazemos

Será (mesmo) verdade ou haverá aqui qualquer toque de ficção? O certo é que, nos bastidores mais bem informados do Sport Lisboa e Benfica corre, com muita insistência, de que a figura pretendida pelo elenco presidido por João Santos para o comando da Comissão Central é o dr. Fezdas Vital, desprezado-se (assim) o belo trabalho do dr. Fonseca Dias naquele importante órgão rubro. Isto será real ou simples boato?

Wimbledon: oitavos-de-final

Espanhola Arantxa Sanchez na alta-roda do ténis

Nove «cabeças de série» na prova masculina e 10 na competição feminina continuam a disputar o torneio de ténis de Wimbledon, cujos oitavos de final se iniciam hoje. Entre os «cabeças de série» ainda presentes figura, pela primeira vez, em 61 anos, uma espanhola: após, recentemente, ter derrotado a alemã-federal, Steffi Graf, (na final de Roland Garros), em Paris) Arantxa Sanchez Vicario vai tentar atingir os quartos de final de Wimbledon, mas terá de ultrapassar a norte-americana, Lori McNeil, uma das jogadoras mais agressivas da actualidade e que Arantxa derrotou pela 1.ª vez.

Os sete jogadores norte-americanos que alcançaram os oitavos de final colocam os EUA como o país que mais tenistas ainda tem em prova, estando à frente da Suécia que conta apenas com Stefan Edberg, Mats Wilander e Peter Lundgren. Paul Chamberlain, Michael Chang, Dan Goldie, Aaron Krichstein, Tim Mayotte, John McEnroe e Leif Shiras fazem lembrar a edição de 1984 do torneio de Wimbledon, quando os EUA também conse-

guiram colocar sete tenistas a disputar a 2.ª semana da competição.

De todos os «cabeças de série» que atingiram os oitavos de final, apenas o alemão-federal, Boris Becker (pelo 2.º ano consecutivo) e o sueco, Mats Wilander (pela 3.ª vez) não cedem qualquer «set» nos jogos da 1.ª semana. No entanto, o maior feito da edição deste ano foi cometido pelo norte-americano, Leif Shiras que, ocupando a 140.ª posição do «ranking» mundial, é o tenista menos cotado de todos os que atingiram os oitavos de final. O próximo adversário de Shiras será o seu compatriota, Paul Chamberlain (91.º da tabela mundial) e o segundo pior classificado dos tenistas ainda presentes em Wimbledon.

O israelita, Amos Mansdorf, o sueco, Peter Lundgren e os norte-americanos, Dan Goldie, Aaron Krichstein, Leif Shiras, Paul Chamberlain e Michael Chang (recente vencedor de Roland Garros) são os novatos nesta ronda do torneio londrino.

No quadro feminino, são seis as jogadoras que ultrapassaram a 3.ª ronda pela 1.ª vez: a espanhola, Arantxa Sanchez Vica-

rio, a jugoslava, Monica Seles, a australiana, Anne Faull e as norte-americanas, Gretchen Magers, Patty Fendick e Laura Golarsa. A norte-americana Chris Evert é a mais veterana de todas as tenistas que vão alinhar nos oitavos de final, tendo já participado em 18 edições do torneio de Wimbledon. Evert ganhou três vezes o título individual, (1974, 1976 e 1981) e possui um historial de Wimbledon difícil de ultrapassar, pois chegou às meias-finais em 17 das suas 18 participações, falhando apenas em 1983, quando foi derrotada por Kathy Jordan, na 3.ª ronda.

Em Wimbledon, a única tenista que pode conseguir melhor resultado global que Evert é a sua amiga e compatriota, Martina Navratilova, jogadora que actua pela 17.ª vez em Londres e possui o impressionante recorde de oito vitórias na competição. Navratilova, que não participou em Roland Garros para preparar cuidadosamente o torneio britânico, tem apenas um objectivo concreto: bater o seu próprio recorde de oito vitórias, que reparte com Helen Wills Moody.

Ténis: pai Valério leva filhos ao topo do trono

Emanuel Couto (em cadetes masculinos) e Tânia Couto (em juniores femininos) conquistaram no Estádio Nacional os títulos de campeões nacionais de ténis nesses escalões, sem terem perdido um «set».

Para Emanuel Couto, tratou-se da revalidação do título nacional, enquanto Tânia Couto se desforrou da derrota do ano passado, onde nem sequer chegou à final, perdendo com Maria Rego.

As vitórias dos irmãos Couto (ambos orientados pelo seu pai: Valério Couto) pouca história tiveram: Emanuel derrotou Vasco Gonçalves (Boavista) por 6-3 e 6-1 e Tânia Couto venceu Marta Peralta (Oeiras) por 6-1 e 6-2.

Emanuel Couto tem agora no seu «palmarés» dois títulos de campeão nacional de iniciados, outros tantos de infantis e dois de cadetes: para o ano subirá à categoria de juniores.

Sua irmã Tânia (um ano mais velha) foi pela 1.ª vez campeã nacional júnior, sem ter cedido um «set», o que evidencia a sua supremacia sobre as restantes adversárias. Outros resultados:

- Juniores masculinos: João Couto (Foz) — José Fernandes (CT Jamor), 6-3, 6-1.

- Cadetes femininos: Inês Drumond (CT Porto)-Sofia Prazeres (Compténis), 6-2, 6-4.

- Pares cadetes: Emanuel Couto/Martin Peralta-Nuno Almeida/Mário Mendes, 6-1, 6-0.

- Pares juniores: José Fernandes/Paulo Ferraz-Pedro Sousa/Luís Figueiredo, 7-6 (7-3), 6-4.

- Pares cadetes femininos: Joana Pedrosa/Sofia Prazeres-Inês Drumond/Elizabete Coelho, 6-4, 7-5.

- Pares juniores femininos: Tânia Couto/Maria Rego-Filipa Caldeira/Sara Medina, 6-2, 6-0.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 517 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ÉSTERES DE IMIDAZOL-ETANOL E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTEM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 554 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SOLUÇÕES DE OXITETRACICLINA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA. Patentes e Marcas Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º 1000 LISBOA Telef. 651339-654613-692815

VISITE A URSS EM 1989

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ

A UCRAÍNA de 23-30 Agosto visitando MOSCOVO/LENINGRADO/TCHERNIGOV A ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA de 1-13 Setembro visitando MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK TACHKENT/ALMA-ATA AS CAPITALS de 6-11 Setembro visitando MOSCOVO/LENINGRADO Hotéis seleccionados Descontos para minigrupos

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA. Operador Turístico - Al.º n.º 12 R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA Telef. 363032 3460302 Estab. 1948

Kennedy - apelo a favor do Biafra

Edward Kennedy, senador do Massachussets, pediu a Nixon para intervir afavor do recomeço dos voos transportando víveres e medicamentos para o Biafra. Kennedy, que falava no Senado, afirmou que as Nações Unidas «preferiram ficar em silêncio a respeito deste caso», seguindo-lhes na peugada os Estados Unidos. Era, afirmou, para ganhar a guerra que a Nigéria tinha decidido pôr termo às missões aéreas de transporte de víveres. Tratava-se de obrigar o povo biafrense a submeter-se pela fome. «Talvez - continuou E. Kennedy - que a fome de um povo inteiro no Biafra

não faça parte dos nossos interesses vitais, mas fere a nossa consciência e essa é uma razão suficiente para que o nosso país actue pela paz e para aliviar a miséria.»

Hanoi liberta prisioneiros americanos

O Governo do Vietnam do Norte anunciou hoje que vai libertar três norte-americanos capturados no Vietnam do Norte, para comemorar o dia da independência da América, que amanhã ocorre. O comunicado informava também que o Governo autorizaria todos os americanos presos no Vietnam do Norte a receber presentes das suas famílias. Não foi

revelada a identidade dos americanos nem onde ou quando seriam postos em liberdade.

Anulada a visita de soviéticos a Bucareste

A visita que os dirigentes soviéticos deviam efectuar num futuro próximo a Bucareste, foi anulada, anunciaram de fonte da URSS bem informada. Por enquanto não há qualquer data prevista para esta visita. No entanto, não se afasta a possibilidade de Nicolau Ceaucesco e Ion Maurer irem a Moscovo para a semana. Esta eventualidade está a ser estudada actualmente, mas ainda não foi tomada qualquer decisão, acrescenta a mesma fonte.

EFEMÉRIDES

1821 D. João VI, rei de Portugal, regressa a Lisboa, depois de 13 anos de permanência no Brasil.

1849 Forças francesas entram em Roma, apesar da resistência de Giuseppe Garibaldi, e restauram a autoridade do Papa Pio IX.

1850 Nasce, em Lisboa, o compositor Alfred Keil, autor da música de «A Portuguesa», Hino Nacional português.

1881 A Grã-Bretanha, convence a Turquia a assinar um Tratado com a Grécia, através do qual este país fica com a Tessalia e parte de Epiro.

1896 Abdul Hamid II, sultão da Turquia, concorda com um Governo autónomo em Creta, mas a Grécia continua a apoiar os rebeldes.

1944 Forças soviéticas reconquistam a cidade de Minsk, durante a Segunda Guerra Mundial, capturando 100 mil alemães.

1950 Tropas norte-americanas e norte-norcoreanas enfrentam-se pela primeira vez na guerra da Coreia.

1958 A Grã-Bretanha e os EUA assinam um acordo de cooperação na área do desenvolvimento de armas atómicas.

1962 A Argélia ascende à independência, ao cabo de 132 anos de domínio francês.

1978 A China cessa o auxílio ao Vietname.

1983 Termina, em Lisboa, os trabalhos do Congresso Internacional sobre a língua portuguesa, que reuniu 700 congressistas de 25 nacionalidades.

- Uma italiana cega, Vanda Grimaldi, eleita como candidata independente do Partido Comunista, nas últimas eleições, tona-se a primeira pessoa invisuál a trabalhar no Parlamento italiano.

1984 O Governo português retira ao Presidente da República a iniciativa, em exclusivo, da propositura das condecorações portuguesas.

1985 Israel inicia a libertação de 300 dos cerca de 700 prisioneiros, na sua maioria xiita, que tem em seu poder na prisão de Atlit, na cidade de Haifa.

1986 O Parlamento decide, por unanimidade, promover à categoria de cidades as vilas de Fafe, Seia, Albufeira, Mangualde e Maia.

1987 O Governo da Formosa aprova o fim da Lei marcial, decretada há 38 anos.

- Klaus Barbie, conhecido como o «carniceiro de Lyon» pelos crimes cometidos como chefe da Gestapo nesta cidade francesa, durante a Segunda Guerra Mundial, é condenado a prisão perpétua.

1988 Um navio da frota norte-americana no Golfo Pérsico abate, com um míssil, um avião civil iraniano («Airbus A-300») com 298 pessoas a bordo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	17	17	0.0	P. nub.
V. Castelo.....	16	16	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	16	16	0.0	P. nub.
Porto.....	15	16	0.0	Nevoeiro
Coimbra.....	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Carveiro.....	18	18	0.0	Encoberto
C. Branco.....	16	16	0.0	Neblina
Portalegre.....	15	15	0.6	Nevoeiro
Lisboa.....	18	18	0.0	Neblina
Evora.....	16	16	0.0	Neblina
Beja.....	15	16	0.0	Nevoeiro
Faro.....	19	20	0.0	Limpo
Sagres.....	18	18	0.0	P. nub.
P. Delgada.....	16	18	0.0	P. nub.
Funchal.....	19	19	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 21, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 25

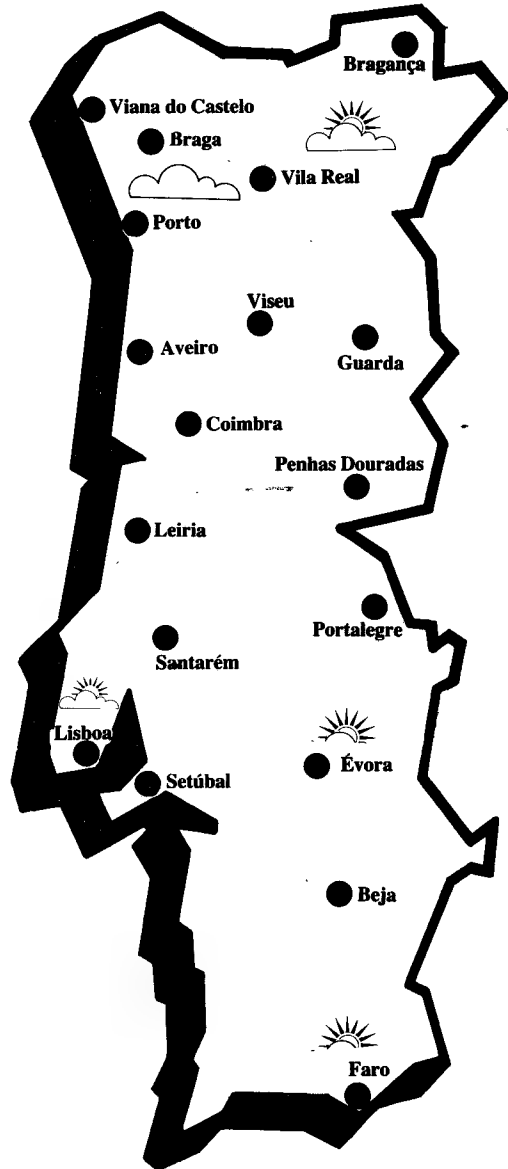
NA EUROPA

	Min.	T. 6h	As 18 h.
Madrid.....	16	18	Limpo
Londres.....	11	13	Limpo
Paris.....	-	-	-
Bruxelas.....	12	13	P. nub.
Amesterdão.....	12	16	Limpo
Genebra.....	12	15	Bruma
Roma.....	19	19	Trovoada
Oslo.....	10	15	P. nub.
Copenhaga.....	12	17	P. nub.
Estocolmo.....	9	17	P. nub.
Berlim.....	12	12	Chuvisco
Viena.....	17	18	P. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	23	27	Limpo
Moscovo.....	-	-	-

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	16	29	Nublado
Joanesburgo.....	4	19	Limpo
Los Angeles.....	17	27	Limpo
Montreal.....	16	19	Chuva
Nova Deli.....	27	36	Nublado
Nova Jorque.....	17	29	Limpo
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	12	20	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	16	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no Litoral Oeste para Norte do rio Tejo, especialmente durante a manhã. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste durante a tarde. Neblinas e nevoeiros matinaes especialmente no Litoral Oeste. Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação Noroeste de um a dois metros, na costa ocidental. Mar encrespado e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Em todo o arquipélago: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros fracos. Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Estado do Mar — Costa

Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros especialmente durante a tarde e nas regiões do Interior Norte e Centro. Descida de temperatura.

DEPOIS

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros matinaes, em especial no Litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.59 3,7 m	09.29 1,1 m
16.18 4,0 m	22.06 0,9 m

Amanhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
04.46 3,7 m	10.11 1,0 m
17.02 4,0 m	22.48 0,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Encontro com o escritor mexicano
condecorado por Mitterrand

O OPTIMISMO DE OCTAVIO PAZ

Paul Fábra

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Instituído em 1979 e no valor de 100 000 francos atribuídos pela Fundação Tocqueville, o Prémio Tocqueville distingue de dois em dois anos um autor pela contribuição dada à ciência política e à reflexão sobre a democracia. Em 22 de Junho último foi entregue por François Mitterrand ao escritor mexicano Octavio Paz.



Octavio Paz em 1978 com o actual embaixador de Portugal em Cabo Verde. José Fernandes Fafe

Depois da revolta dos estudantes da Praça Tiananmen, esmagada pelas forças militares, assume toda a sua dimensão um pequeno livro escrito em 1969 por Octavio Paz que teve grande sucesso no México. Se é uma realidade que a maior parte das obras publicadas nessa época em França e noutros países industrializados — sacudidos pelos «acontecimentos» de Paris e pelas manifestações nos «campus» de Berkeley e de outros locais — estão irremediavelmente ultrapassadas, certo é também que só hoje este livro se revela em toda a sua verdade. É que o seu autor não tinha considerado os «slogans» revolucionários como «dinheiro em caixa». Sem permitir que o afastassem do seu caminho, atento unicamente às conclusões da sua própria análise, Octavio Paz fizera uma prodigiosa descoberta, anunciada com voz pausada e tranquila em «Postdata», obra aparentemente tão modesta como o seu título (1).

Segundo nos revelava Octavio Paz, o que reclamavam as dezenas de milhares de estudantes que desfiliavam pelas ruas, avenidas e praças do México — foi o seu número que semeou o pânico nas fileiras do governo Echeverría, não o seu comportamento — era muito simplesmente democracia. Mas não a democracia opaca das multidões revolucionárias ou tidas como tal. Não, a sua aspiração era a das classes médias (um conceito que, para o nosso interlocutor, engloba boa parte dos operários das grandes cidades): a democracia da livre discussão!

Paz, que, ao invés, dos seus amigos surrealistas, soube tirar as ilações belóticas da sua exaltação poética do «belo hoje» («Quem constrói a morada da felicidade futura edifica a prisão do tempo presente»), constatava ainda o seguinte: o programa apresentado pelos jovens revoltosos é de «uma grande moderação» («ponderação»). O que eles pedem é essencialmente a alteração de um artigo do Código Penal («manifestamente inconstitucional»), aquele que pune o delito de opinião, o levantamento das leis de excepção, a libertação de alguns presos e, acima de tudo, o diálogo com o governo.

Retrospectivamente pensamos nos estudantes chineses que, vinte e um anos depois, ergueram durante uma noite uma réplica da estátua da Liberdade em pleno centro de Pequim. Quantos deles saberiam que, em 2 de Outubro de 1968, na Praça de Tlatelolco (chamada «das Três Culturas»), várias centenas de antecessores seus mexicanos — nunca se chegou a saber o seu número exacto, podem ter chegado a ser cerca de três mil — foram ceifados pelas balas das forças da ordem?

A fusilaria, escrevia Paz, tinha feito

ressurgir dramaticamente a imagem que desde tempos imemoriais o México tem do poder político. Bruscamente o México tinha-se transformado em altar de sacrifício, colocado no topo da pirâmide em que eram imoladas as jovens vítimas.

Para o poeta-analista (alguns acusam-no de «cosmopolitismo», o que não o impediu de escrever duas mil páginas de ensaios e de artigos sobre a política e a história, a psicologia e o destino moderno do seu país), o acontecimento revelou uma ruptura da sociedade no interior do México desenvolvido. Ora a crise do México desenvolvido só vai atrasar o desenvolvimento do outro México, aquele que as estatísticas descrevem em traços vagos — os que comem milho por oposição aos consumidores de farinha de trigo. Este outro México abandona em massa os campos miseráveis. Na México-Metropolis e em outras cidades ameaçadas de gigantismo — mais de cinco milhões em Guadalajara (há dez anos eram apenas 1,9 milhões) — os fugitivos constituem a multidão dos «nómadas do asfalto». É a sua presença que torna urgente o fim do interminável «período de transição», a transformação do «regime a caminho da democracia» em «democracia consumada».

«Pela primeira vez estou optimista», diz Octavio Paz ao receber-me no seu apartamento situado no centro da Cidade do México, por entre livros espanhóis, franceses, ingleses. «Aqui é a zona da cidade onde a poluição é menor porque os ventos tomam a direcção da 'Reforma' (2)». Em poucas palavras o subtil Paz é capaz de conotar acontecimento, de lhe determinar o sentido em relação a uma evolução ocorrida durante meio século. Isto leva-nos até «don» Plutarco, um general que, durante a sua presidência, pôs fim ao reinado sangrento dos «caudillos». É ele, o «muito inteligente» Plutarco, Elías Calles, o fundador do México actual. A vitória do levantamento revolucionário de 1910 (no qual o avô de Octavio Paz tomou parte) contra a longa ditadura esclarecida de Porfirio Díaz, seguiram-se intermináveis lutas entre facções rivais, cada uma delas possuída da ambição desenfreada de um cabo de guerra. Após o assassinato do mais valoroso destes pequenos césores (Álvaro Obregón), Calles toma as rédeas do Estado e é para servir o Estado que, ao deixar o Palácio presidencial, irá criar o Partido Nacional Revolucionário, ainda no poder sob o nome — «grotesco» — de Partido Revolucionário Institucional (PRI). Claro, a iniciativa desta mudança de nome tem a marca do seu tempo.

Todavia, observa Paz, a experiência mexicana caracteriza-se, desde o seu

início, por uma diferença fundamental: no México, não foi o partido que conquistou o Estado, mas o Estado que se munuiu de um instrumento de governação. Foi através do seu empenhamento nos sindicatos, nas organizações camponesas e noutras organizações populares que o PRI, considerado mestre em captar e dirigir correntes de opinião, se tornou na principal força da vida política do país. Mas — outra diferença fundamental relativamente às experiências estrangeiras citadas (sobretudo as duas primeiras) — o PRI não impõe qualquer ideologia, de resto «ele não tem ideologia, tem apenas a vontade de se perpetuar». Seria também demasiado simples descrever a sua influência, sem dúvida preponderante, nos sindicatos e outras organizações, como uma mera relação de dependência: «Não só o poder político não matou a sociedade civil, antes, de certa forma, tornou possível o seu desenvolvimento».

Ao ouvir Paz («a sua poesia transforma o leitor em poeta»), refere um crítico, a forma natural que ele tem de esclarecer «sem chegar a explicar» o presente à luz do passado, tornam-nos presa do jogo fascinante do compreender e do acreditar que se compreende. Um outro ensinamento ressaltava das suas análises, quer escritas quer orais. Graças a ele, ficamos prevenidos em relação a um julgamento que muitas vezes se tem feito desde a controversa relação do actual presidente, Carlos Salinas de Gortari. «Este homem», diz-se com algum fundamento, «não tem qualquer espécie de carisma». O que não impede que, no espaço de seis meses, o actual presidente do México se tenha imposto como o político número um de toda a América Latina.

É o seguinte o ensinamento de Paz: «O México herdou da época pré-colombiana uma certa representação do poder político, impessoal, sacerdotal e institucional. «É acrescenta: «É essa a razão por que a figura abstracta do «Señor Presidente» convém perfeitamente a uma organização burocrática e hierarquizada como o PRI.» Síntese brilhante que poderia efectivamente explicar a razão pela qual a função presidencial saiu incólume do uso que recentemente dela tem feito um López Portillo, para não falar de outros.

O que motiva o «novo optimismo» de Octavio Paz — tema a que Paz regressa após esta digressão através da história

e dos seus mitos — é precisamente o que tem mais hipóteses de tornar difícil a vida ao presidente Salinas: pela primeira vez, o PRI, que é o seu suporte, dispõe de uma escassa maioria no Parlamento, apenas vinte vozes. Octavio Paz, que desde 1958 luta não só pela democratização das estruturas do partido dominante, como também pelo advento de uma autêntica democracia pluralista, regozija-se com a nova configuração do Palamento.

Isso não o impede imediatamente de conservar toda a lucidez relativamente à natureza da colisão heterogénea que soube trazer a si Tuahutemoc Cardenas (filho do presidente Lázaro Cardenas, que nacionalizou o petróleo em 1940 e cujo nome é tão venerado, ou quase tanto, como o de um Juárez.) Quem leu o artigo publicado por Paz em «La Jornada» em Agosto de 1988, um mês depois das eleições de 6 de Julho, pôde fazer uma ideia exacta do que se iria passar: a rápida desagregação da Frente Neo-Cardenista após a tomada de posse do novo presidente. Acerca desta oposição improvisada — à qual Octavio Paz também nega «mexicanismo» —, diz ele também que o seu traço característico é o «arcaísmo». Sociais-democratas de todos os continentes, uni-vos!

Uma das duas grandes tradições

É um facto que os amigos de Tuahutemoc Cardenas, incluindo ele próprio e o seu principal colaborador, o volúvel senador Porfirio Muñoz Ledo, são dissidentes do PRI e que arrastaram consigo muitos dos que se sentem ameaçados pelas reformas económicas mais prementes.

Da conversa com Paz e com a sua esposa francesa, observadora atenta da sociedade mexicana, e da leitura dos seus ensaios políticos e históricos, fica-se com a sensação de um incansável esforço crítico, que levou este homem de esquerda a, contra ventos e marés, já desde o início dos anos 50 pôr em questão vários preconceitos de esquerda.

Para ele «o socialismo permanece como uma das duas grandes tradições que os homens do nosso tempo devem transmitir ao século seguinte (a outra é o liberalismo)». É necessário precisar que «o erro está em ver no socialismo

um método de desenvolvimento económico, quando deve antes ser a consequência deste». Definição que ele diz resultar de uma correcta análise de Marx, e que corresponde à ideia que ele faz do papel, absolutamente indispensável, que atribui à democratização. Sem democratização será impossível renovar o México, preso a uma concepção «patrimonial» de Estado (tratado pelos governantes como propriedade sua): «A democracia, diz, não é remédio para o subdesenvolvimento, mas é um método para sair dele» (gracias à possibilidade que dá de se porem abertamente os problemas). Democracia e socialismo são também de natureza diferente: ao contrário do segundo, a primeira é um método. Pô-los em oposição não faria muito sentido. Desse modo, a observação, desprovida de preconceitos, do espectáculo dado pela cena política do seu país, levou a que muito cedo Octavio Paz denunciasse o imenso perigo que representa para o homem moderno um Estado «mais poderoso que os mais poderosos tiranos de outrora», esta entidade a que ele tão depressa chama «o ogre filantrópico», como o «Pai Tirano» (rodeado de «adoredores»). Tal como Hannah Arendt, ele vê a «banalidade do mal» nas suas pretensões à universalidade. Estamos de acordo com ele na sua crítica de que «menos Estado» não é pretexto para reclamar menos impostos e cada vez mais lucros. Mais próximo, nesta área, de Alexis de Tocqueville do que dos émulos de Ronald Reagan e da senhora Thatcher.

E quem melhor do que ele, partindo sempre dos dissabores sofridos pela sua pátria, soube elevar a sua reflexão política a conclusões mais generalizadas? Em 1977 escrevia ele (à esquerda francesa ainda estava nessa altura no programa comum e a querer «mudar de vida»): «A situação do México não é excepcional: o mundo vive, há já vários anos, não a morte de Deus mas a morte do projecto. Este projecto foi denominado quer Progresso, quer Revolução. O seu nome degradou-se.»

(1) «POSTDATA» porque este livro era considerado pelo seu autor como a continuação do seu «Laberinto de la Soledad».

(2) «Reforma» é a principal avenida do centro da Cidade do México.

Tradução de Maria Otilia Moreira

Jazz Num Dia de Verão foi em dois dias e de noite

UMA FAÚLHA NO MEIO DAS CINZAS

Rui Eduardo Paes

Fotos Francisco Paraíso

A designação continua a ser equívoca, duplamente equívoca até. «Jazz Num Dia de Verão», assim se chama a coisa, não acontece durante o dia mas sim à noite e não decorre num só dia mas em dois. Seja como for, é bonito, tem poesia, ressonâncias literárias americanas, o mito fundador do jazz está no nome e mesmo que depois de o sol se pôr entre Junho e Julho ainda se sinta frio o Parque Palmela de Cascais, onde se realiza, fica muso-turisticamente dignificado. Mas há mudanças: a organização já não é da Sojazz mas da Projazz, o nome de Luís Villas-Boas eclipsou-se, o de Duarte Mendonça aparece mais vezes, e José Duarte, mais conhecido por «o penetra» porque está em todas, é agora o conselheiro. O mini-festival foi sexta e sábado passados aquilo a que nos habituou - cinzento, passadista, nostálgico, museológico e bloqueante, do ponto de vista da musicologia. Com uma diferença: já não há didactismo algum que o justifique.

É evidente que não foi assim tão mau. Houve música boa, mas aquele bom que se regista e ponto final. Hoje, segunda-feira, fica a sensação de que se viveram momentos com piada, saborosos, mas mais nada, nem sequer a compensação dos outros que resultaram entediados. Não há muito para contar aos amigos que não peregrinaram a Cascais, apenas que o «Jazz Num Dia de Verão» deste ano foi dedicado à memória de Charlie Parker, com um Red Rodney, seu velho companheiro, a recordá-lo ao vivo com o seu trompete e dois televisores gigantes contribuindo «audiovisualmente» com a passagem de uma série de programas sobre o citado pássaro, programas esses que a RTP divulgara em 1982 mas agora ganharam mais implicações visto que é moda gostar de Parker ou dizer que se gosta, depois do filme de Clint Eastwood ter instituído novíssimas atenções.

Não deveria ainda fazer parágrafo: é que também Count Basie esteve im-

naípe dos trombones.

Foi agradável ouvir Williams, que é muito simplesmente o único cantor-jazz do planeta que merece o hífen, ou Rodney, ótimo instrumentista mesmo que não seja o mais ideal dos personificadores do som «Bird», pelo menos se comparado com Gillespie. Foi, de facto, mas não deu para diluir a constatação de que já não há nada de pedagógico nesta maneira de mostrar o jazz, ainda que muito se explique em atitudes similares. Enfim, ao que poderemos efectivamente chamar jazz hoje em dia se não às suas formas puristas, às insistências originais, aos conceitos com trinta, quarenta anos que presentemente se reproduzem com a mais cega das fidelidades? A pouco material, na verdade. É como dizia o outro: «Eu gosto muito do Keith Jarrett, mas devo ser sensato e entender que aquilo já nada tem a ver com o jazz.»

Pois não e se calhar ainda bem, mas se temos um bichinho que nos leva a bater o pé com as swingâncias então temos que rever conceitos, redelimitar parâmetros e usar um certo cuidado. É que se a maior parte do que hoje se toca com o epíteto do jazz é na verdade um produto pós-jazz, não deixa de ser

autêntico que o jazz-jazz ainda é possível de praticar sem que pareça a glosa de um qualquer saudosismo. Claro que a história tem o seu lugar e ela merece ser casmurramente recordada, mas há percentagens e absurdos e há que escolher entre uns e outros.

Isto é: fórmulas como a que prefere o «Jazz Num Dia de Verão» no lugar de cativarem, de conquistarem adeptos, de educarem, muito mais naturalmente assustarão, afastarão, desagradarão. Não é só a distância de Lisboa que justifica as reduziíssimas centenas (centenas, direi bem? Ter-se-á passado dos 100?) de pessoas que cada ano aparecem no Parque Palmela, na sua maioria turistas. Não é só da incapacidade das instituições culturais, turísticas ou autárquicas em perceber a utilidade de uma maior largueza de apoios que se trata. É também uma questão de lucidez, imaginação, equilíbrio, esperteza e até algum génio. Organizar festivais de jazz é uma arte e quem sabe pode. Luís Villas-Boas soube e pôde no princípio do Cascais-Jazz mas depois entrou em decadência, Rui Neves aspas-asas com o Jazz em Agosto da Gulbenkian e o Jazz na Cidade mas também nele é de temer o pior, pelo que ficou pressuposto com a última edição que protagonizou. Não há dúvida: o pequeno mundo dos concertos de jazz em Portugal não nos dá alegria.

Mas desanuviemos, e desanuviemos

com a hora e meia especial que nos foi oferecida em Cascais por um «blues shouter» de gema como é Joe Williams, barítono de peso e grandeza que mal chega ao microfone marca a presença com aquilo que tão poucos conseguem interpretar e o vulgo indica como «verve». Exacto, as canções de Williams, antigo vocalizador da orquestra de Basie, foram uma faúlha no meio das cinzas, tiveram balanço, energia, sentimento, inspiração, foram «bluesy», negras, americanas, nocturnas, cumpriram a fama do homem, foi bom, toda a gente gostou e pediu mais, Williams até pôs a assistência a cantar, são concertos assim que dão o bom nome ao jazz e o jazz que nos transmitiu não tinha complexos, nem tempo, nem conjuntura, era aquilo mesmo, sem complicações, que se lixasse a moda e o museu.

Curiosamente, até Maria Viana serviu para desanuviar. De mal a pior, tecnicamente, vocalmente, jazzisticamente, ela tinha mesmo que estar em Cascais, ou não fosse a esposa do organizador. Não deprimiu, entreteu, divertiu: o jazz na sua boca é uma rábula, uma paródia, um gozo, nunca uma chatice. A senhora é tão má, tão má naquilo que faz que pode muito bem tornar um serão de sábado algo de substancialmente... enfim, qualquer coisa de desportivo, leve, inebriante.

Como se não bastasse ela foi a apresentadora de serviço no festival e sem dúvida que esteve melhor, com o seu cabotinismo, que Villas-Boas nas outras edições todas do «Jazz Num Dia de Verão». Pelo menos não se lamentou nem amou, riu-se muito, tropeçou nos fios, contou anedotas. Palmas, menos para Al Grey, que a deixou estragar a sua contribuição trombonística.



Joe Williams, um «blues shouter» em Cascais

Afonsinhos do Condado voltam a atacar

PARQUE MAYER O ALVO PREFERENCIAL

Rodrigues Borges

Aviso à navegação: os famigerados senhor Lopes, mister Galvão e doutor Faria, mais conhecidos no meio pelos Afonsinhos do Condado, voltaram a atacar. Segundo apurámos junto de "fontes fidedignas", tudo indica que o centro da mais recente operação do trio, que ultimamente tem actuado na companhia de outros três indivíduos da mesma laia, se situa no Parque Mayer, conhecido "bas-fond" da capital. De acordo com as mesmas fontes, o "negócio" terá a ver com discos, ou "mini LP's" como são vulgarmente referidos na gíria.

A reportagem do Diário de Lisboa, sempre atenta ao desenrolar deste tipo de acontecimentos, não teve que andar muito: caçou os

prevaricadores em pleno Bairro Alto, mais exactamente no segundo andar dum velho prédio sito na Rua Luz Soriano nº 44, on-

de "por acaso" também costuma funcionar a redacção do dito vespertino lisboeta.

E agora sim, começa a acção:

- Com que então, mais um. É mesmo o terceiro?

Sentado à nossa frente, o porta-voz do grupo, dr. Faria, não tem outra alternativa senão contar tudo, tim-tim-por-tim-tim:

«Sim, depois da Salsa e do Açúcar, por acaso este tinha mesmo que ser o terceiro, mas é só um mini, em vez dum LP a sério ou mesmo de dois minis como em princípio estava prometido, mas não concretizado por razões de ordem técnica, ligadas à produção e ao estúdio. Mas pronto, já que não pôde ser de outra maneira, aqui estou para confessar que "Os Afonsinhos do Condado no Parque Mayer", seis temas no seu total, aparece no mercado no próximo dia 6».

Não estávamos a perceber lá muito bem a conversa. Então vocês, afinal de contas, não atacaram nada?

«Quer dizer, atacamos as pautas, os instrumentos, as cordas vocais. Compomos músicas, tocamos e cantamos, fazemos espectáculos, gravamos discos, queremos agradar aos nossos espectadores e aos nossos ouvintes e se possível diverti-los com o nosso bom humor. Este é o nosso ataque permanente. Algum problema?»

Foi então que se fez luz (tínhamo-nos esquecido completamente que a sala era interior e não premíramos, à entrada, o interruptor). Percebemos imediatamente, mercê dos raios de "neon", que os Afonsinhos do Condado não eram nenhuns bandidos que tivessem dado o golpe no Parque Mayer, mas, muito ao



contrário, pacíficos e divertidos músicos da nossa praça, que nos vinham dar notícia das suas actividades, designadamente do novo disco, pronto para aparecer no mercado já na quinta-feira.

A conversa agora é outra

E assim, desactivado o equívoco, o "interrogatório" prossegue, só que noutra onda.

Bom, agora que nos começamos a entender, contem-me lá então: - estão satisfeitos com o tal de "mini PL"?

«Satisfeitos estamos sempre, apesar de tudo. As coisas não puderam correr como estava previsto, ou seja saíam dois discos ou mesmo um, mas de preferência em Abril ou Maio, portanto temos que ter paciência. Recorde-se que os nossos dois primeiros trabalhos discográficos saíram respectivamente em Março de 87 (Salsa das Amoreiras) e Maio de 88 - o LP "Açúcar". Este é, logicamente, o esquema mais favorável aos artistas: aparecer o disco antes da grande força dos espectáculos ao vivo...».

- A propósito, os Afonsinhos têm já muitos espectáculos em agenda? E que género de recintos preferem?

«Sim, os espectáculos vão aparecendo com regu-

laridade (em Junho fizemos uma dúzia), mas temos ideia que desceram um pouco em relação ao ano passado, o que pode explicar-se, por exemplo, pelo facto de estarem a aparecer cada vez mais grupos. Quanto aos recintos, adaptamo-nos a todos os tipos: discotecas, bares, salas, auditórios ao ar livre, etc. Todavia, como começámos por tocar em bares (aqui no Bairro Alto, actuámos em alguns), continuamos a gostar muito de trabalhar nesses recintos».

- Já pensaram alguma vez em gravar um disco ao vivo?

«Mas nós estamos precisamente a pensar nisso, pode até muito bem acontecer que o próximo disco possa ser gravado ao vivo. Como as nossas actuações são essencialmente à base de espontaneidade, alegria e até improvisação, elementos que as gravações em estúdio não podem fixar, pensamos que todos ganhariam se pudéssemos gravar ao vivo. Era o que gostávamos de fazer».

- Mais projectos?

Projectos não nos faltam. Um deles, que pode concretizar-se mais rapidamente, diz respeito à integração no grupo de pelo menos dois músicos com quem trabalhamos há mais tempo: o Claus Nymark, que toca trombone, e o baterista Chico Fernandes. Por outro lado, agora que já temos

um local certo para ensaiar, pensamos desenvolver ideias novas para futuros trabalhos discográficos, ideias relativas a composição, arranjos, improvisação, etc. Por exemplo, quando tivermos sempre bateria em vez da "caixa de ritmos" que agora utilizamos, podemos improvisar nos nossos espectáculos, como gostamos de fazer. É óbvio que a caixa de ritmos é importante, como nova tecnologia, que permite enriquecer as figuras rítmicas e escolher os tipos de sons de bateria e percussão, criando uma disciplina de tempos. Mas essa disciplina é inimiga da improvisação».

- Voltando ainda ao novo disco: participam alguns músicos convidados?

«Claro que sim. São eles o Naná Sousa Dias no saxofone e, como novidade que queremos salientar, o Kalu, baterista dos Xutos e Pontapés - num tema que a sua batida muito valoriza».

- Mais uma pergunta: quem são os autores dos vossos temas? Sempre os três Afonsinhos?

«Até agora, os autores dos temas que interpretamos foram sempre compostos pelos "Sr. Lopes". "Mr. Galvão" e "Dr. Faria". O sr. Lopes é o que compõe em maior quantidade, faz os arranjos e funciona ainda como nosso director musical».



Argumento e encenação: Fernando
Mora Ramos. Estreia: 7/JUL 21.30
Casa da Cultura. Caldas da Rainha

APOIOS: «DL», «Rádio Comercial»,
«Europeu», «A Capital»,
«JL», «O Jornal» e «Região
das Caldas»

Rui Godinho (CDU) apresenta hoje proposta tendente a classificar o cinema como de interesse público

O TIVOLI EM DEBATE NA CÂMARA

Agora que o Tivoli encerrou como sala de cinema, cresce o movimento de opinião tendente a salvá-lo ao menos enquanto edifício e espaço polivalente de cultura no respeito pela sua traça exterior e interior. No sábado, o vereador da Cultura da CML, Vítor Reis, admitiu à RTP estar a Câmara na disposição de adquirir o Tivoli, hipótese que o «Expresso», nesse mesmo dia noticiava também. Entretanto, segundo nota do gabinete de Imprensa da CDU, Rui Godinho, vereador da CML e candidato da coligação à presidência da Câmara, vai apresentar esta tarde uma proposta visando a classificação do edifício do Tivoli como imóvel de interesse público. Nesse sentido, também, corre em Lisboa um abaixo-assinado, a ser entregue na SEC e no IPPC, que até ao momento já recolheu centenas de assinaturas. Ao nosso jornal têm, igualmente, chegado a voz de muitos leitores que se manifestam contra o encerramento do Tivoli e pela sua reabertura. O «DL», que desde a primeira hora se bate por esta causa, continua a apelar aos seus leitores em particular e a todos os lisboetas em geral para que o movimento de opinião pela defesa de uma das mais belas salas de espectáculos do País se mantenha e amplie. Portugal é um país de entusiasmos fáceis e de continuidades difíceis. Neste caso, aqueles que, de um modo ou de outro, querem a destruição do Tivoli contam, precisamente, que mais este escândalo cultural caia no esquecimento. Não lhe façamos a vontade. As portas do Tivoli não podem continuar fechadas. Têm de ser reabertas.

Rui Godinho, para além da proposta que esta tarde apresentará na reunião semanal da Câmara de Lisboa, defende que se crie em defesa do Tivoli «um grande movimento de opinião» para preservar a sala no quadro de uma Avenida da Liberdade já sujeita a diversas acções de descaracterização.

O vereador da CDU apela a que se integrem neste movimento personalidades e instituições de relevo da cidade de Lisboa, bem assim como representantes de todas as forças políticas, associações de arquitectos, de defesa do património, de ecologistas, de defesa do ambiente, amigos de Lisboa, sindicatos (em particular dos trabalhadores de espectáculos), comerciantes e empresários, cineastas, actores, intelectuais e todos os que pretendem ver Lisboa «ao abrigo de acções de liquidação do seu património e da sua memória colectiva».

tuais e todos os que pretendem ver Lisboa «ao abrigo de acções de liquidação do seu património e da sua memória colectiva».

A Câmara interessada

Segundo noticiava o «Expresso» na sua última edição, a CML quer fazer teatro no Tivoli. A iniciativa, segundo aquele semanário, terá partido mesmo de Kruz Abecasis, já há dois meses, mas os proprietários do Tivoli, aparentemente ignoram o interesse camarário, pela sala. Esse interesse, no entanto, existe, de facto, a crer, pelo menos, nas palavras de Vítor Reis, no sábado à RTP.

Ouvido pelo Telejornal, o vereador da Cultura da CML disse que a Câmara poderá comprar o edifício e aproveitá-lo, se não para cinema, devido à demasiada dimensão da sala, pelo menos como espaço cultural polivalente. O vereador referiu, nomeadamente a hipótese do Tivoli poder vir a ser uma sala camarária de concertos.

O «Expresso», por sua vez, garante que o presidente da CML terá contactado os actores Raul Solnado e Armando Cortez e o coreógrafo Octávio Clérigo procurando saber das suas disponibilidades para se encarregarem da animação do Tivoli.

O semanário afirma ainda que o IPPC já terá conseguido a classificação do Tivoli como imóvel de interesse público, aguardando-se a publicação do diploma no «Diário da República».

Processo de classificação não concluído

O «Diário da Notícias», porém, recolheu sobre o assunto a declaração do próprio IPPC, na pessoa do arquitecto Luís Pinho Lopes, o qual disse ao jornal que o processo de classificação do Tivoli como imóvel de interesse público «se encontra praticamente concluído», mas não pronto. Aquele arquitecto declarou ao «DN» que o IPPC não faz comentários sobre o que poderá acontecer «de seguida», desejando, contudo, que o «Tivoli continuasse a ser o Tivoli».

Editorial do «DN»

Também no sábado, o «Diário da Notícias» se refere ao Tivoli num dos seus editoriais. O «DN» lembra a propósito o caso do Monumental e escreve, sob o título «Salvar o Tivoli»:

«Mas se a demolição daquele teatro

chocou a população, com maior propriedade se poderá dizer, agora, que o eventual desaparecimento do Tivoli indignará o País. No primeiro caso, foi tout court, o demolir de um espaço cultural, ainda que sem demasiado interesse arquitectónico nem tão pouco, a pátina que a história de toda a grande cidade imprime aos seus edifícios-monumentos. No caso do Tivoli, porém, é tudo isto o que está justamente em jogo, para além, naturalmente, do facto lamentável de se ver também, mais um espaço concebido para servir as artes e à cultura desaparecer.

O quase secular teatro da Avenida é, com efeito, pelo seu estilo, pela decoração dos seus interiores, pelas linhas arquitectónicas e os pormenores que o caracterizam, parte integrante do património lisboeta. Sem falarmos do que representa como referência histórica, dentro do mundo do espectáculo.

Aceitamos que haja razões de natureza económica que tenham levado ao seu encerramento. Admitimos que, nos últimos tempos por deficiente aproveitamento das suas potencialidades, pela natural tendência do público em procurar, cada vez mais, as pequenas salas de projecção, pelo incremento do vídeo, por todas estas e outras razões mais, o velho cinema estivesse, de facto, com dificuldades financeiras. Mas isso não será nunca razão suficiente para que se busque, como única solução, substituí-lo por um qualquer imóvel que nada terá a ver com o lugar que, por direito e tradição, lhe pertence no espaço sociocultural da capital portuguesa. Haverá, de certo, outras saídas, inclusive, pelo Instituto Português do Património Cultural e Artístico e pelo município lisboeta. Tanto mais que o Tivoli fora já considerado edifício de utilidade pública. Será que tal

reconhecimento não pressupõe uma garantia quanto à sua preservação?»

E conclui o editorial do «DN»:

«Tal como neste jornal já escrevemos, dobram os sinos por aquele que é, unanimemente, apontado como o 'mais belo cinema da cidade'. Mas não é só por ele que estão, afinal, a dobrar os sinos. Eles tocam a rebate por todos os outros tivolis que restam (ainda) por esta Lisboa cada vez mais descaracterizada e que, pouco a pouco, assim vai perdendo a sua fisionomia própria, com tudo quanto nela é tradição e vestígio impiedosamente sacrificado no altar da modernização e do investimento rentável. É contra essa voragem da construção como mero negócio que erguemos a voz — enquanto é tempo. O Tivoli poderá ser apenas o primeiro dos últimos.»

Ainda no sábado, o «DN» faz um inquérito a várias personalidades as quais, sem excepção se pronunciaram contra o encerramento do Tivoli e pela sua preservação. Responderam ao inquérito, o cineasta António Lopes Ribeiro, Luís Salgado Matos, presidente do IPC, João Bénard da Costa, subdirector da Cinemateca Portuguesa, os críticos João Lopes e José de Matos Cruz e os encenadores João Lourenço e Filipe La Faria.

Bénard da Costa é o mais pessimista no seu depoimento, admite mesmo a hipótese de demolição do Tivoli e afirma: «Sei que se preparam para nos apalhar distraídos e vermos um dia destes, no lugar do Tivoli, um monstro que nos vão querer convencer que respeitou mais ou menos a traça original.» Conclui Bénard da Costa, sobre o encerramento do Tivoli: «Os criminosos ficarão impunes. Provavelmente, ricos. E há muita pouca gente que sinta na carne como ficamos mais pobres, o que aconteceu neste dia 30 de Junho, não tem perdão.»

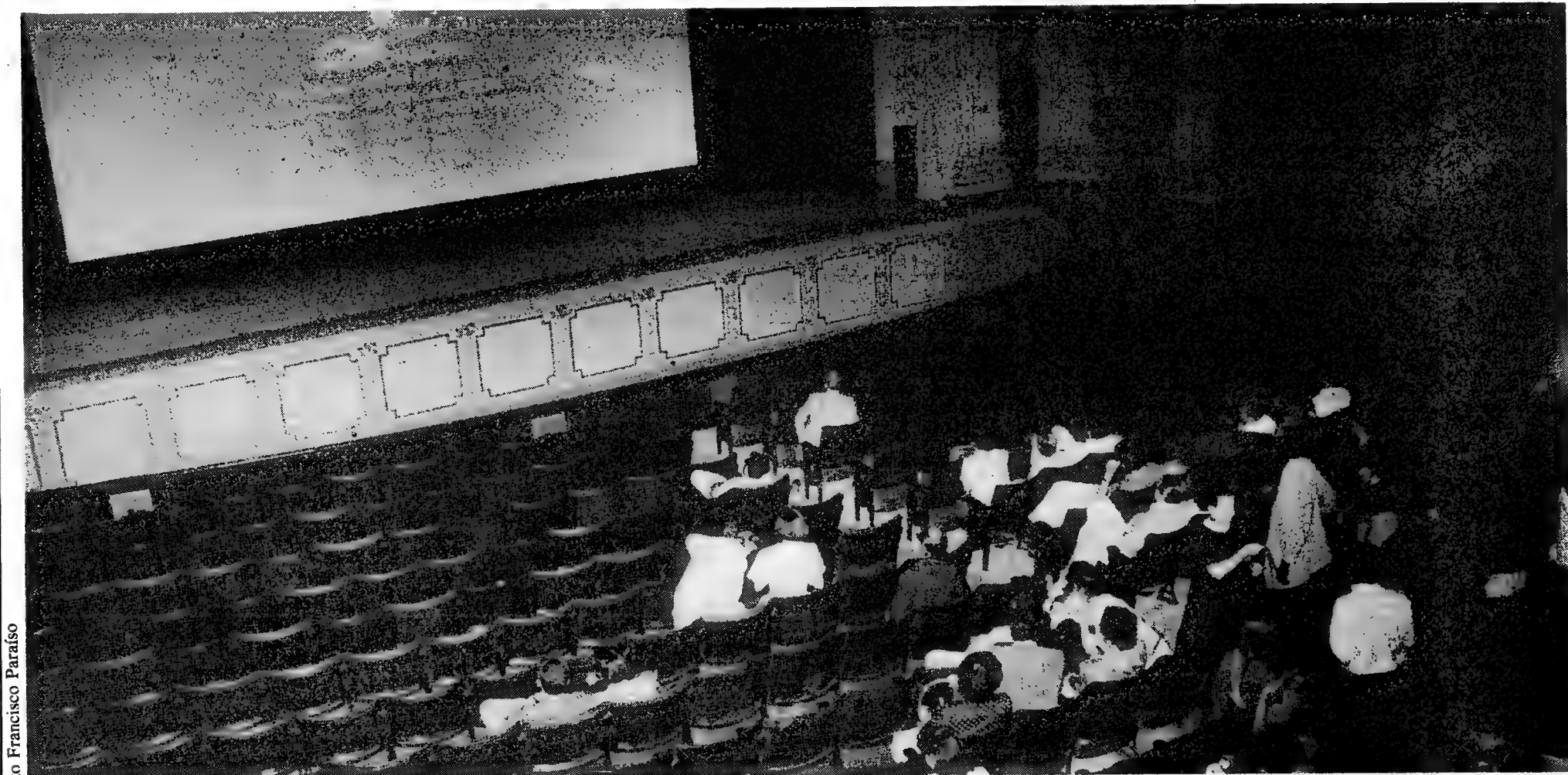


Foto Francisco Paraiso

Tivoli: na tela o générico final da «Agarrem Este Detective». Era o fim da última sessão

Daniel Blaufuks: entrevista em exclusivo com o prémio Kodak 1989



Daniel Blaufuks
em photomaton
(nestas páginas
dois trabalhos
seus)

PHOTOMATON E VOZ DE UM FAZEDOR DE IMAGENS

Margarida Medeiros

DANIEL Blaufuks, vinte e cinco anos, fotógrafo. Um percurso rápido desde 1986, quando decidiu começar o Curso de Fotografia no AR.CO, que nunca acabou. Fotógrafo do semanário «O Independente» (Carderno 3), recentemente exposto na Galeria Almada Negreiros/SEC, em conjunto com outros fotógrafos portugueses («Nível de Olho/Fotografia em Portugal Anos 80», organização de António Sena). Prémio Kodak 1989 (Euroconcurso, Secção Portuguesa), precedido no ano anterior — primeiro ano da realização deste concurso — por Paulo Nozolino, sendo curioso observar a aproximação estética destes dois fotógrafos. Nas suas fotografias sobressai o olhar interior, perceptível na obsessiva *escuridão* em que mergulham objectos e personagens. Imagens densas, carregadas, positivos/negativos de uma inquietação esteticizante. É também fotógrafo de moda, e esta sua vertente profissional traduziu-se ultimamente na colaboração com a revista feminina «Marie Claire». Colabora também, regularmente, com o jornal francês «Libération». Dele próprio diz ter «mau feito», e da sua carreira ser ela um mero acaso... que correu bem. A entrevista que se segue não procura mimar um «retrato» (nem sequer físico, ao que ele se opôs), talvez porque a entrevistadora não acredita na possibilidade do retrato, a não ser como *retrato impossível*, deformante e sempre inacabado, e que é necessário aceitar como a sua condição de possibilidade... Este diálogo é o resultado de uma conversa à mesa de um café perto do Saldanha, restos de um encontro, e só isso.

D.L.: Para começar, o que pensa deste Prémio da Kodak?

D.B.: Acho que é um bom dinheiro para mim, mas não é muito dinheiro para a Kodak... é simplesmente um prémio... e, fazendo as contas, o dinheiro que entrou na Kodak em papel e materiais, por parte dos trinta e tal concorrentes, deve ultrapassar bem o valor do prémio!... Acho que é uma boa campanha promocional da Kodak..

D.L.: É tudo o que pensa sobre este prémio...?

D.B.: Não, claro que não... É uma coisa muito boa haver este prémio, e não só por questões de dinheiro. Porque não há nada em Portugal que puxe os jovens fotógrafos; não me refiro ao género de trabalho da Ether, ou do Nível de Olho produzido pelo António Sena, ou os Encontros de Coimbra; claro que é muito importante tudo isso, expor, ser visto, mas isso não se traduz profissionalmente em termos de dinheiro, e nesse aspecto o Prémio



Kodak é muito importante.

Porque um prémio é uma ponte para depois se ter tempo e cabeça para explorar caminhos próprios durante bastante tempo sem termos de nos preocupar com o dinheiro. É um pouco como uma bolsa de estudos. Até porque a fotografia é de facto uma «arte menor», em termos de oferta de encorajamento e profissionalização. É muito fácil empregar um fotógrafo, mas a maior parte das vezes é um fotógrafo frustrado, que tem de trabalhar a grande velocidade e quase mecanicamente — na imprensa, por exemplo; além de que normalmente a escolha das fotografias para publicação não é feita pelo fotógrafo...

D.L.: Ganhaste mil e duzentos contos com este prémio. O que é que vais fazer com eles?

D.B.: Isso não se pergunta... Vou investir na Bolsa!...

D.L.: O António Sena dizia outro dia a este jornal que a fotografia é uma arte menor, a arte menor dos nómadas... Também sentes isso?

D.B.: No comments...

D.L.: ...?

D.B.: Eu acho que a fotografia tanto pode ser uma arte como uma técnica com uma função muito específica. Como arte ela é de facto «menor»: é mais mal paga, menos procurada pelo público, pelo «marketing»... mas não é a única arte menor...

D.L.: Quais são as outras?

D.B.: A arte da comunicação!... (risos)

D.L.: E quanto a ser nómada?

D.B.: Acho que não. Também posso dizer isso das outras artes... Sem dúvida a fotografia baseia-se numa memória, nas impressões diferentes, não há dúvida de que a função da fotografia é «para mais tarde recordar»...

D.L.: ... Como o «slogan» da Kodak...

D.B.: ... Mas não é necessariamente uma arte nómada, há muitos fotógrafos que nunca saíram do seu estúdio, como o R. Mapplethorpe, por exemplo, que nunca viajou.

D.L.: O que é para ti fotografar?

D.B.: É uma maneira de recriar impressões e memórias, de espaços que existem e por alguma razão me agradam.

D.L.: Expressão do «interior»?

D.B.: Sim... Mas não quero descrever nada, não tenho nenhuma vocação de mensagem... Acho que fotografo em primeira linha para mim, o que não quer dizer que eu não ficasse frustrado se as outras pessoas não gostassem, acho que toda a gente tem desejo de ser reconhecido.

D.L.: Não pretendes comunicar nada?

D.B.: Não, não tenho nenhuma intenção a esse nível. Acredito que poderia estar a fazer outra coisa qualquer!

D.L.: Por exemplo?

D.B.: Por exemplo... não sei! Não sei o que poderia estar a fazer de diferente, nem se teria de ser qualquer coisa de artístico, ou «criativo»...

D.L.: A fotografia foi um acidente?

D.B.: Foi um acaso... que correu bem. No entanto, se eu



quiser imaginar o futuro, só me vejo a fazer fotografia e mais nada, já não me apetece fazer outra coisa. Mas não é necessariamente a única coisa que eu poderia ter feito, ou poderia ter sido simplesmente um «hobby».

DL: Podemos não falar de «comunicar mensagens», mas talvez de externalizar uma visão do mundo, pessoal e interpessoal...

DB: Para mim a arte é um percurso, à procura da percepção, e eu não creio que seja mais do que isso... Quando escolhes o teu percurso, não o fazes para mostrar nada... Não acho que as pessoas possam olhar uma fotografia minha e sentir algum «sentimento».

DL: Mas evoca-lhes certas associações...

DB: Sim, evoca memórias, não sei, acho esse terreno muito perigoso!...

DL: O que te levou a fotografar foi o facto de veres fotografias de outros?

DB: Também foi.

DL: Fotografias de quem?

DB: André Kertész, por exemplo.

DL: Nunca tens conflitos com a máquina fotográfica?

DB: Não, uso a máquina como uma ferramenta, que se utiliza nuns dias e noutros não. Mas acredito que isto possa um dia acabar, pode um dia não me apeteer pegar mais na máquina fotográfica, e tenho medo disso...

DL: Mas não tens conflitos com a actividade em si?

DB: Tenho conflitos quando faço trabalhos comerciais, que me marcam para o dia X, fotografar não sei o quê, trabalhos por «receita», aí tenho conflitos, porque às

vezes não gosto do que vou fotografar, e aí a máquina é só uma coisa boa para ganhar dinheiro. Apesar de eu tentar sempre tirar partido dessas obrigações profissionais, pôr o meu cunho pessoal, mas há sempre uma maior revolta, é diferente de fotografar para meu bel-prazer.

DL: Esse desejo de fotografar nunca «quebra», nunca «deprime»?

DB: Há dias que desejo fotografar e não consigo, dias em que fotografo e não sei nada que se possa mostrar sequer à minha mãe! Há dias e há meses, há angústias bem grandes. Por exemplo, para o concurso da Kodak, eu sabia bem o que queria fazer; no entanto fui ao Porto, a Braga, a outros lugares, fotografei e não saiu nada que eu quisesse mostrar, e acabei por concorrer com coisas completamente diferentes.

DL: Rasgas fotografias?

DB: As fotografias às vezes rasgo, os negativos não, acho isso um disparate.

DL: Quer dizer que nem sempre encontras o que procuras?

DB: Sim, nem todos os dias quero ir à procura, nem sempre que vou à procura encontro. Nisso é que a fotografia é uma arte: eu não posso dirigir, não posso controlar a qualidade do que vou fazer, e pode-se ficar sem encontrar nada durante anos... É um bocado a angústia do guarda-redes diante do «penalty»: ele sabe que tem de defender, que tem de defender tão bem como da última vez, mas não sabe se vai conseguir. Há artistas que só criaram num período muito curto da sua vida, outros criaram a vida inteira. Eu acho que se algum dia não conseguir continuar a foto-

grafar com a qualidade que eu sinto necessária, eu não vou poder controlar isso... Mas posso continuar a fotografar como profissão, para a imprensa, etc.

DL: É mais fácil?

DB: É mais fácil trabalhar com um tema do que de forma aberta, deambulante, em que temos de estar sempre a escolher, e a mim não me aparecem assim tantos objectos fotogénicos, em Lisboa não me aparecem facilmente. Aí ligo de facto a fotografia com a viagem.

DL: E a fotografia de moda?

DB: A fotografia de moda é aquela em que se ganha directamente dinheiro, mas em que se pode pôr muito do estilo pessoal nessas fotografias. É o lugar — comercial — onde eu posso fazer mais compromissos com a minha própria fotografia.

DL: Porque tens mais liberdade perante o objecto?

DB: Sim, embora no retrato de jornal isso também seja possível, desde que uma certa liberdade seja dada ao fotógrafo.

DL: Ultimamente apareceu uma série de revistas de moda, o que alargou bastante o mercado...

DB: Claro. Pagam bem, e é uma possibilidade de publicar em revista, que tem uma qualidade de imagem completamente diferente do jornal, embora não seja o ideal. No jornal as fotografias ficam «distorcidas», fica um pastelado cinzento, perdem-se todos os contrastes, não podem satisfazer.

DL: Quem são as tuas influências?

DB: Todos aqueles que fotografaram e eu pude ver...

DL: Um bocadinho de cada um?

DB: Um bocado de cada um, e um bocado de cada fotografia de cada um. Acho que o importante na fotografia é ver, ver, ver o mais possível, uma pessoa não se pode limitar a um fotógrafo, nem a uma época, tem de ter cultura fotográfica, para poder inovar.

DL: Para escolher?

DB: Para se ir «corrigindo» também. Há fotógrafos geniais que fizeram coisas más, e fotógrafos maus que fizeram coisas boas, e é preciso vê-los e procurar compreender porquê. Não sei quem é que escreveu (Jorge Calado? António Sena?) que um fotógrafo não tira mais do que duas ou três boas fotografias por ano, e eu acho que é capaz de ser verdade; se somares trinta anos de carreira és capaz de ter sessenta ou setenta boas fotografias. Para além disso, vai-se sempre tirando fotografias, que ajudam a criar essas duas ou três muito boas.

DL: Achas que há boas hipóteses de formação de fotógrafos em Portugal?

DB: Não, é ainda insuficiente. Não há, por exemplo, nenhum curso superior, como há em outros países. Há o AR.CO e a Árvore, que são razoavelmente bons, mas falta um curso superior, que dê uma formação mais longa e aprofundada na área da fotografia, da sua história, estética, técnica, etc. Em Portugal fotografa-se sem ter nenhuma cultura fotográfica, e por isso muitas vezes se fotografa como há cinquenta anos atrás, como se não houvesse memória, nem evolução. Não basta o talento e a técnica, é preciso também uma certa «escola».

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

EPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos

Filme Qualidade

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

TENTAÇÃO IRRESISTÍVEL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

- T. 324194

A MULHER DAS CAVERNAS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

O DIABO SÃO ELAS
18.30h
AOS CORAÇÕES DO MUNDO
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

Encerrado

Fonte Nova

- T. 7145109

Sala 1

À NOITE NO JARDIM ZOOLOGICO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ELLES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditorio 1

UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditorio 2

UM DIA NAS CORRIDAS
14.00
FELLINO SATIRYCON
16.00, 19.00 e 22.00h

King Gemini

- T. 734009

SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood

- T. 802859

Sala 1

COCOON 2 - O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

O BELJO DO VAMPIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio

- T. 555134

DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

DANCERS - UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O SEU PERFEITO ÁLIBI
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

A MÁSCARA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

CORPOS CORRUPTOS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

- T. 326305

DEFESA SECRETA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

RAÍZES DO DESESPERO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

TRAIÇOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte

- T. 730715

O SEU PERFEITO ALIBI

(maiores 12 anos)

15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star

- T. 804210

O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

O PELOTÃO DA MORTE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

- T. 570595

Encerrado

Turim

- T. 706666

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368480

A LOUCURA DO SURF
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Bablônia - «Eles Vivem», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - Encerrado para férias

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - «O Exterminador da Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - «O Turista Acidental», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Bob e as Suas Mulheres», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Os Estranguladores da Índia», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Não há espectáculo

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Cocoon - O Regresso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Aselhas ao Volante», às 15.15 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «O Exterminador da Noite», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Primas», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE - «Mississippi em Chamas», às 21.30h (maiores 12 anos)

PINTURA DE I. BIGARES NO FORUM PICOAS

Na Galeria de Arte dos CTT - Forum Picoas - encontra-se patente, até 8 de Julho, uma exposição de Pintura de I. Bigares, um artista nascido em Arronches em 1952.

Do seu currículo consta: curso prático de gravura em metal e litografia, na "Gravura", em 1975; prática de atelier com o escultor Matos Simões, entre 1976 e 1985; frequência de História de Arte, na SNBA (1984-85), ministrada por Rui Mário Gonçalves; curso prático de serigrafia na "Gravura", em 1988.

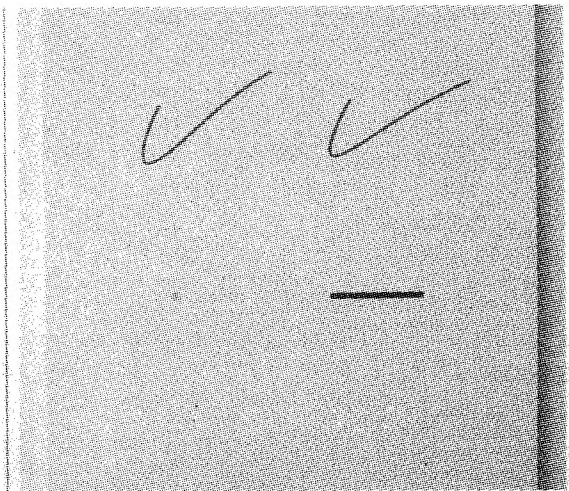
Esta é a terceira exposição individual de I. Bigares. As duas pri-

meiras ocorreram na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 85, e no ano seguinte na Câmara Municipal de Arronches.

Também em 1985, o artista começa a participar em colectivas: no "Salão Colagem Tapeçaria Gravura e Objectos", na SNBA; em 86 na Galeria Graffiti (Centro Comercial das Olaias, Lisboa); I Bienal de Sintra em 87 e II Exposição Nacional do Pequeno Formato na "Viragem" de Cascais (1987); em 1988, "Mostra de Arte Contemporânea Portuguesa" do 5º Congresso do Algarve; Galeria

Amoreiras; IV Bienal de Lagos; Aveiro; e ainda "I Bienal de Gravura Amadora" e no Porto; já este ano, I. Bigares participou nas colectivas "TV Exposição de Artes Plásticas dos Artistas do Distrito de Portalegre", Campo Maior, e "Arte 89" na SNBA.

«Pensada, ritmada no seu interior, as telas de I. Bigares assumem fundamentalmente uma proposta que não sendo única, é pelo menos individual e personalizada» - escreveu Cristina Azevedo Tavares para o catálogo.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 9 de Julho, a exposição "Café Noir", do Concurso Europeu de Chávenas de Café.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO. MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA

(L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Paula Rego.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.

GALERIA ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 10 de Julho, todos os dias das 10 às 22, pintura de Rui Azevedo e escultura de João Honório.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aquarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados

do Prémio Socitip/Jovens Pintores.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrick Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", de fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bertrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aquarelas".

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 16 de Julho, aos sábados, domingos e

feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 7 de Julho, pintura de Ribeiro Farinha - "Fragmentos de Memória".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

SESIMBRA (Espaço cultural da Junta de Freguesia de Santiago): até 13 de Julho, a exposição de Pintura "Sesimbra 89", de Branco Cardoso.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 17 de Julho, a I Exposição de Arte Postal.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho.

GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - Setúbal): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monprints de Manuela Pinheiro.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-Santarém): até 8 de Julho, Pintura de Matilde Marçal, Mário Cesariny, Artur Bual e Rui Azevedo, entre outros.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 16 de Julho, óleos e gravura de Maria Manuel Simão.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores".

Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO (Almancil-Algarve): até 18 de Agosto, uma exposição de novas obras de David de Almeida.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

— AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Zonal, R. Moraes Soares, 56-C; **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPOLIDE**: R. de São João, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE**: R. de São João, 57-B (T. 765262); **AGUAS LIVRES**: Rualto, Ld., R. Alto do Carvalhal, 5 (T. 751721); **A AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS**: N.º 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR**: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MADRE DE DEUS**: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO**: Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO**: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDA-NHA**: Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO**: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA**: AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS**: PATAMEI-RAS: Amaral, R. Antero de Quintal, 8-8-A (T. 9822455); **PONTINHA**: Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA — SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 872835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA**: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882374); **BENFICA**: E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ**: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVARIO**: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA**: Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **INTENDENTE**: Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **JARDIM CONSTANTINO**: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRACA DE LONDRES**: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**: HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA**: AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 1, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Lino, R. Alexandre Herculan, Vale Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Cardoso, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30,

Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL**: Seruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO**: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340127). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Sália, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **NOVA**: P. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Permanente; **TIRES**: Guimaraes, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PACO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OZEIRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOAO DO ESTORIL**: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 1-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Pereira Dias, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM**: Araújo, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Pen-da, 17 (T. 923274). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES**: Sálvia, R. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

M. Estoril — T. M. Miritá Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**LISISTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio coral: Jorge Stobbarbs. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO**», de Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS**», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O PÚBLICO**», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
6.ª e sábado, às 22.00

«**ODISSEIA**», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzília Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«**Artistas e Admiradores**», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

TEATROS

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23
De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«**AQUI HÁ MISTÉRIO**». Pelo Teatro de Animação.

Grupo Desportivo do BPSM

R. Duque de Palmela, 6-A
5.ªs e 6.ªs, às 21.30

«**OS PREÇOS**», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: João Azevedo. Cenários: João Paulo Madeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvína Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del-fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«**O IRMÃO**», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A MARMITA DE PAPIN**», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«**MAIS TARDE HAVERÁ SEXO**», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Alvaro Correia.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO**». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

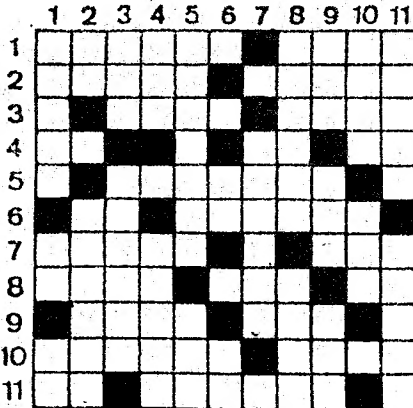
«**COMUNIDADE**», de Luís Pacheco. Pelo Cornucopia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 495

HORIZONTAIS:

- 1 Brandas. Leito.
- 2 Gostais muito de. Escalas.
- 3 Rezas. Grandes embarcações.
- 4 Rénio (s.q.). Átomo. Apelido.
- 5 Pesarosos
- 6 Crómio (s.q.). Misture.
- 7 Chiadas. Consentimento.
- 8 Concha de balança. Fedor. Autores.
- 9 Invulgar. Fruto da legia.
- 10 Casinhola. Em que atear.
- 11 Milímetro. Cortai com serra



VERTICAIS:

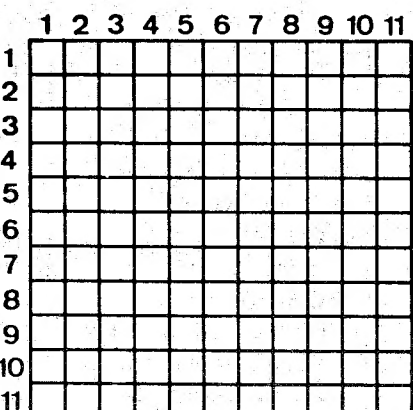
- 1 Báculo que deixou de mamar. Duzentos em romano. Centímetro.
- 2 Antes do meio-dia. Lastimam.
- 3 Recusa. Dobrada.
- 4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
- 5 Guarneceria de asas. Preposição.
- 6 Samário (s.q.). Brisa.
- 7 Compromete seriamente.
- 8 Retruques (fig.). Leva a reboque.
- 9 Governanta. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
- 10 Ruins. Ena!
- 11 Tostas. Assassinem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 682

HORIZONTAIS:

- 1 Título do soberano da Etiópia. Sepultura.
- 2 Levantaras. Nesse lugar.
- 3 Jubas. Costume.
- 4 Nome de homem. Transpiram.
- 5 24 horas. Batráquio. Átomo.
- 6 Sadio. Continuado.
- 7 Catafalco. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Cidade da Ucrânia.
- 8 Utensílio doméstico. Nome de mulher.
- 9 Azia. Nome do trono imperial da Etiópia.
- 10 Neon (s.q. e inv.). Rio de França. Dividir ao meio.
- 11 Ralador. Loja em tendas.



VERTICAIS:

- 1 Morte de um tecido. Preposição.
- 2 Prende com elos. Toma de assinatura.
- 3 Lamentos.
- 4 Freguesia do concelho de Vimioso. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte, no Observatório d'Ucle.
- 5 Peneirar. Guarneço de asas.
- 6 Espera resposta. Letra grega.
- 7 Colega.
- 8 Carta de jogar. Matemática. Mulher nobre.
- 9 Alternativa (inv.). Sacudam.
- 10 Antiga medida de quatro palmos. Cidade de França.
- 11 Escudeiro. Tostara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 494

HORIZONTAIS:

- 1 Rasto. Safas.
- 2 Atais. Arada.
- 3 Luso. Azar.
- 4 Hás. Coa. Ema.
- 5 Osaca. Gamai.
- 6 SS. Olaia. Rs.
- 7 Erro. Sá.
- 8 Arreara.
- 9 An. Asso.
- 10 Tapas. Rm. Op.
- 11 Ao. Sm. Ansa.

VERTICAIS:

- 1 RALHOS. Satã.
- 2 Atuasce. NÃO.
- 3 Sassa. Rã.
- 4 Tio. Corrias.
- 5 Os. Calor. Sm.
- 6 To. És.
- 7 Sá. Agita.
- 8 Ara. Aa. Rama.
- 9 FAZEM. Sãs.
- 10 Adamara. Sós.
- 11 Sarais. SOPA.

PROVÉRBIO: Ralhos não fazem sopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 681

HORIZONTAIS:

- 1 Penamacor.
- 2 Erada. Acolá.
- 3 EN3 Nei. Relatar.
- 4 Aos. Índia.
- 5 Sonde. Sua.
- 6 Oco. Hill. MC.
- 7 V.º. Cavais.
- 8 Arreias. Eis.
- 9 Cias. Ala.
- 10 Coar. Areara.
- 11 Assaltariam.

VERTICAIS:

- 1 Penacova. Cá.
- 2 Éreo. Corços.
- 3 Naissó. Rias.
- 4 Ad. Ceara.
- 5 Marinhaís.
- 6 Endiva. AT.
- 7 Caldelas. Rã.
- 8 Ocai. Li. Aer.
- 9 Rotas. Selai.
- 10 Lá. Um. Iara.
- 11 Carraças. Am.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99.4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 18.00: Música portuguesa, de Rui Coelho; 18.40: Efemérides; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.45: Álbum musical; 20.40: O timbre do dia; 21.00: Concerto, para clarinete, K. 622, de Wolfgang Amadeus Mozart; 21.30: O tenor Alfredo Kraus; 22.00: Estudos, para piano, op. 25, de Chopin; 22.35: O bailado «Rodeo», de Aaron Copland; 23.00: Os anos 80; 00.00: «Danças Polovtsianas», de Borodin; 00.15: «Daphnis et Chloé», bailado, de Maurice Ravel; 01.15: Lieder, de Schubert; 01.45: Música de câmara, de Luigi Boccherini; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

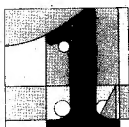
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano pacífico.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «Mr. Been», «Passeio pela Arte» e «Os Três Mosqueteiros».

18.30 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

74º Episódio

21.05 - A Grande Empresa

1º Episódio: Ian Dunross torna-se «Tai-Pan» das empresas Struan, mais conhecidas por «Noble House», a mais antiga e poderosa cadeia comercial de Hong Kong. Três anos mais tarde com o seu império a debater-se com grave crise financeira, Dunross procura soluções tentando negociar com Linc Bartlett e a bela Casey Tcholak, que dirigem uma companhia americana.

22.50 - Portugal Passado e Presente

Lagoa Henriques termina hoje esta visita às ilhas açorianas. Graciosa, Flores e Corvo, são as últimas ilhas que nos vai mostrar.

23.25 - 24 Horas

00.10 - Remate

Inclui volta a França em bicicleta

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-884650

16.55 - Sinhá Moça

95º Episódio

RTP2

17.35 - Trinta Minutos Com...

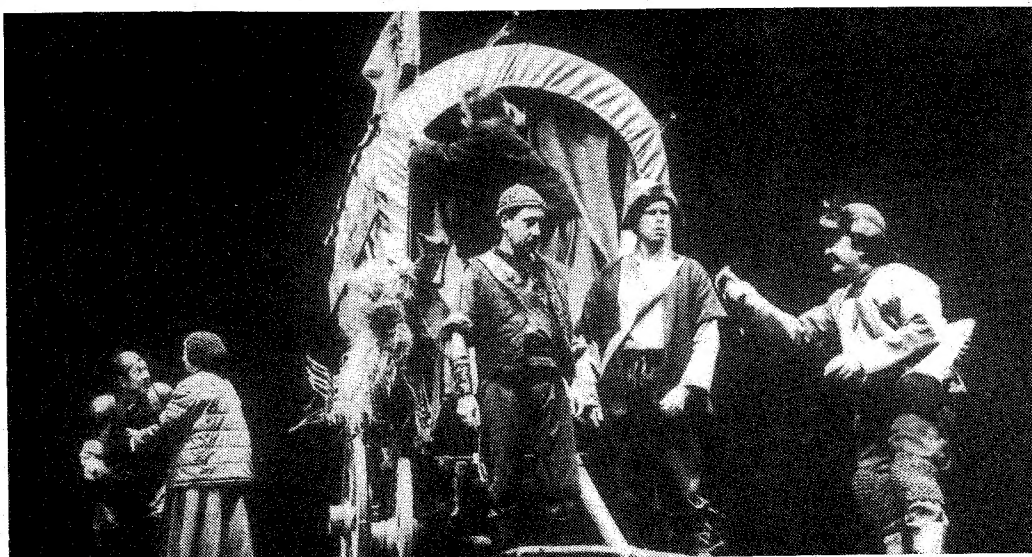
18.05 - O Carro e o Sonho

Termina hoje a aventura do jovem Pit, o empregado de uma agência de publicidade que decidiu comprar um velho Cadillac para conquistar a mulher dos seus sonhos: a cantora «rock» Caro.

18.55 - Music Box Especial

19.55 - Os Intocáveis

65º Episódio: Quando o marquês de Bouverais,



«Mãe coragem e os seus Filhos», no 2º canal às 22.00

respeitável produtor de conhaque, se dispõe a registar a marca do seu produto, tem conhecimento de que a sua mulher tem uma ligação com Nate Kestor, um conhecido traficante de bebidas alcoólicas de Chicago.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Acerto de Contas

22.00 - Teatro Português

«Mãe Coragem e os Seus Filhos»: Clássico de Bertolt Brecht «Mãe Coragem e os Seus Filhos» é um documento excepcional em forma de peça de teatro - contra a guerra e todas as guerras. Para a Televisão, a peça contou com a produção de Maria José Mendonça e realização de Nuno Teixeira. «Mãe Coragem e os Seus Filhos» passa-se durante a guerra dos 30 anos. Ana Fierling, a «mãe coragem» (Eunice Monoz), atravessa a Alemanha com a sua carroça e os seus três filhos. Segue os exércitos e vai vivendo à custa do negócio que faz com os soldados. Principais intérpretes: Eunice Munoz, Irene Cruz, Ruy de Carvalho, Jorge Gonçalves, São José Lapa, Francisco Pestana, Orlando Costa, Carlos Daniel e Rogério Paulo.



No 1º canal às 20.15, o 74º episódio da telenovela «Sassaricando»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Festival Ankara
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era Uma Vez um Polícia...
22.15 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - CinemaDois
«A Lua na Valeta»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



Cinco acertaram em seis do Totoloto

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tinha apurado, ao fim da manhã, cinco apostadores do Totoloto com os seis resultados certos, cabendo a cada totalista a quantia de 8.819.290\$00.

As previsões apontam para que entre 56 e 62 apostadores ganhem o segundo prémio, no valor de 359 mil escudos, e que entre 930 a 1.010 fiquem com o terceiro, correspondente a 55 contos.

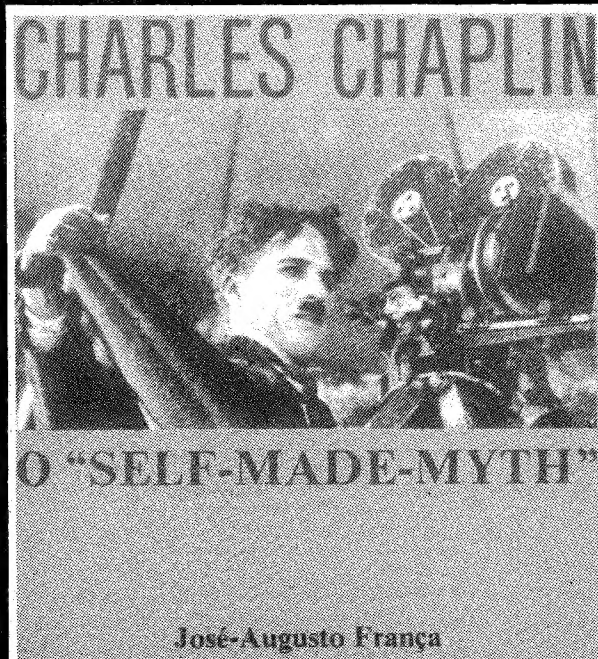
Os 41.475 a 44.110 apostadores que acertarem em quatro «bolinhas» recebem 1.260 escudos. Com o quinto prémio, no valor de 124 escudos, os serviços da Santa Casa da Misericórdia prevêm que haja entre 695.220 a 730 mil apostadores.

Os números 5, 18, 26, 31, 39, 45 e o suplementar 13 foram os sorteados no concurso do passado sábado, para o qual deram entrada 3.361.651 matrizes, contendo 37.129.643 apostas.

Quanto ao Totobola, foram encontrados dois apostadores com a «chave» completa, cabendo a cada um a quantia de 1.720 contos.

Com 12 resultados certos foram apurados 44 apostadores (117.277\$00) e com o terceiro prémio os serviços da Santa Casa encontraram 782 apostadores.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livraria Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240\$00) (b).

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef: _____

Edição
Livraria Horizonte
Tel: 36 69 17, 36 85 05
Distribuição
DIGILIVRO - Lisboa tel: 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Arceiro*

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



STANLEY HO recebeu a mais alta condecoração da Bolívia, a «Grande Ordem do Condor dos Andes», disso não há dúvida. A distinção foi-lhe atribuída por um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros boliviano em cerimónia que decorreu no Hotel Lisboa, em Macau, uma das muitas propriedades do multimilionário que foi cônsul honorário da Bolívia no território. O problema, agora, é que o Ministério boliviano decidiu mandar investigar a possível venda da condecoração, sob ordem do presidente Paz Estenssoro que pediu uma severa investigação para determinar quem foram os autores do alegado facto ilegal. De facto, apenas podem ser distinguidos com este «Condor dos Andes» as pessoas nacionais e estrangeiras que prestem serviços relevantes ao país e a sua concessão depende de uma resolução assinada pelo Presidente da República da Bolívia (o que não seria o caso). Por outro lado, as jóias da condecoração são fabricadas em França, por pedido expresso do Governo boliviano, a preços que podem chegar aos 650 contos no mais alto dos graus. Erro talvez do Governo boliviano porque certamente seria possível obter muito mais barato (como acontece com *todas* as grandes marcas de *tudo*) se a encomenda fosse feita a um «fabricante» de Macau, Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul e por aí adiante...

ÚLTIMA HORA

A comissão de solidariedade com os sindicalistas da Pró-Associação Sindical da PSP punidos pagou o vencimento do sub-chefe José Carreira correspondente ao mês em que esteve suspenso de funções policiais como castigo imposto pela hierarquia da corporação. Segundo um comunicado da Pró-Sindical, continuam a ser desenvolvidas «ações para assegurar os vencimentos de todos os elementos policiais que forem suspensos ou expulsos por desenvolverem actividades sindicais».

Professores e investigadores universitários paralisam dia 10 de Julho

Os professores e investigadores do ensino superior da região de Lisboa e da Universidade do Minho declararam-se, na sua esmagadora maioria, a favor da realização de uma greve geral do sector no próximo dia 10 de Julho, com paralisação de todas as actividades, incluindo as provas específicas de acesso.

A decisão da classe foi apurada num referendo que decorreu no final da semana passada em todas as escolas de ensino superior da Academia de Lisboa e da Universidade do Minho — estando agendado para esta semana um outro a realizar-se em Coimbra e no Porto — em consequência duma moção aprovada em assembleia geral de professores e investigadores, que teve lugar no passado dia 21 de Junho na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Dos votantes de Lisboa, 93% foram favoráveis à realização da greve de dia 10, percentagem secundada pelos docentes da Universidade do Minho, em que a aprovação da paralisação obteve um total de 92,8 por cento de votos a favor.

No referendo, em cujo texto os professores e investigadores repudiam «veemente» a proposta governamental do sistema retributivo da Função Pública que retira a paridade entre as carreiras docentes do ensino superior e a da magistratura — aprovada em finais de 1986 por unanimidade na Assembleia da República e consignada na lei nº 6/87 — os universitários pronunciam-se igualmente a favor da convocação de novas greves para os sucessivos dias de realização das provas específicas de acesso, caso o Governo não satisfaça as reivindicações da classe.